Arte CULINÁRIA

PARA BRANQUEAR AS MÃOS

Recomendamos a seguinte fórmula: dissolvam-se 60 gramas de sabão em pó, de boa qualidade, em 300 gramas de azeite, ou, melhor ainda, de óleo de amêndoas doces; juntem-se 200 gramas de água de Colonia. Agite-se bem o frasco antes de derramar uma camada deste composto no interior de um par de luvas de pele, que se calçam à hora de deitar. De manhã, lavem-se as mãos com água morna e limpem-se suavemente com um pano seco e macio. Depois, besunte-se a palma de uma das mãos com esta mistura e esfregue-se em seguida, as mãos; como se estivessemos a lavá-las; limpemo-las de novo, mas a seco. A pele ficará lisa e branca, sem a menor tendência para gretar.

UM POUCO DE CULNÁRIA

CANAPÉS OTIMOS

Corte 24 rodelas, de 3 cm de diâmetro, de pão preto, conserve 12 redondos e as outras em meia lua. Amasse 100 grs de manteiga com 60 grs de queijo parmezão e 60 grs de queijo "grugére". Passe uma camada desta pasta, em cada rodela e cubra-os com as meias-luas.

CREME DE CAMARÃO

Refogue 1 colher de manteiga com 1 cebola regular, 4 ou 6 cenouras, salsa, tudo bem picadinho; junte 1/2 quilo ou mais de camarões apenas lavados e tirados os olhos, deixe secar para tomar cor. Retire e descarregue os camarões. Tome a metade, parta aos pedacinhos de 1/2 cm e ponha de lado. Sóque a outra metade e junte ao refogado; adicione 3 colheres de farinha, 1 garrafa de leite e 2 litros de água. Ferva um pouco e passe tudo numa peneira. Junte 3 gemas e leve a engrossar sem ferver. Deixe dentro os camarões picados e sirva.

PEIXA ASSADO

Tome um bom peixe, escame, limpe, tempere com sal e deite numa assadeira. Passe na máquina de carne 2 cebolas grandes, 1 ramo de cebolinhas, salsa e arrume ao redor do peixe. Molhe com uma xicara de vinho branco e cubra com pedacinhos de manteiga, e leve a assar no forno.

MOLHO DE TRUFAS E CHAMPIGNONS

Leve a tostar 1 colher de sopa de manteiga e 1/2 de farinha; molhe com o molho que sorar do peixe e passe tudo numa peneira. Adicione 1 cálice de Santerne, trufas e champignons, partidos e passados na manteiga.

SONHO DE CAMARÃO

Tome 12 camarões grandes ou uns 36 menores e cozinhe com casca. Depois descasque e deixe repousar em manteiga derretida. Bata 6 ovos, as claras em neve, junte farinha de trigo até engrossar como suspiro, tempere com sal e 1 colher de chá de azeite fino, Jogue os camarões nesta massa, depois retire um grande ou 3 pequenos com uma colher e um pouco de pasta e vá em gordura bem quente para frigir. Se preferir mais fôfos, substitua o azeite por Royal.

PATOS À MODA DE GANSO DE NATAL

Tome um pato grande e novo. Prepare como perú. Tome o figado, 1 fatia de toucinho fresco, a gordura da ave e salsa; parta tudo miudinho. Tempere com 1 pitada de pimenta do reino e outra de noz moscada. Junte 1/2 colher de manteiga e leve ligeiramente ao fogo. Incorpore 150 grs. de carne de bôas salchichas cruas e molhe tudo com 1 cálice de conhaque. Encha o pato com este recheio, entremeiado com castanhas assadas ou cozidas, bem descascadas. Coza, endireite e leve a assar no espeto, ou na falta deste, asse no forno, tendo o cuidado de regar sempre com bastante môlho. No momento de servir, perfume o assado com caldo de limão. Desengordure o môlho e sirva na molheira. Corte o pato pelas juntas e o peito, em fatias finas. Bote tudo no centro do prato, tendo de um lado o recheio e do outro petit-pois de 2 latas.

Modo de preparar o peti-pois de lata: Escorra, adicione 1/2 colher de manteiga, 1/2 de açucar e leve a esquentar.

GELATINA SIMPLES

Para 1 fôrma contendo 8 xicaras de liquido: — Abra lata de qualquer compota e parta as frutas em pedaços. Descasque 2 maçãs e parta em cubos de 2 cms. Tire os cabos de um punhado de morangos, ou a péle de algumas uvas. Pode variar a vontade. Deite de môlho em agua fria por 5 minutos, 8 folhas de gelatina vermelha ou branca. Retire a gelatina e leve a derreter no fogo em três xícaras de água. Retire do fogo, junte 1 xícara de caldo da compota, o caldo de 1/2 talhada de limão e 2 cálices de licor e açucar.

Deite uma camada fina de gelatina numa forma untada de azeite. Arrume ao redor uma coroa de morangos, e leve a gelar. Assim que começar a coagular, deite por cima uma cercadura da compota entremeiada com as mãos. Cubra com a gelatina e torne a levar a gelar. Depois, coloque os restos das frutas, cubra com o resto da gelatina e deixe a gelar. Pode fazer de véspera. Laranja e abacaxí crus, desandam a gelatina.

TORTA DE NOZES

450 grs. de nozes sem casca, 450 grs. de açucar, 1 duzia de ovos e 2 colheres de farinha de trigo. Bata primeiro as claras, depois junte as gemas, o açucar, as nozes e, por último, a farinha. Leve a assar em forma untada com manteiga. Sirva simples ou recheiada com doce de ovos. Enfeite com suspiros, pedaços de nozes e confeitos prateados.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 51)

ALEX (Pôrto Alegre) — Filmes de Emil Jannings apresentados no Brasil: alemães: "Madame Du Barry", "Rosa", "Anna Boleyn", "Danton", "Otelo", "Chacal amoroso", "Os amores de Faraó", "Pedro, o Grande", "Múmia", "A divina comédia do amor", "Tudo pelo dinheiro", "Colombina", "Maridos e amantes", "Figuras de cera", "Quo Vadis?", "A última gargalhada", "Varieté", "Tartufo", "Fausto", "A filha dos Faraós", "O anjo azul", "O favorito dos Deuses", "Tempestade de paixões", "Abnegação", "Alma mascarada", "Ilusão da mocidade", "Crepúsculo", "Robert Koch". Americanos: "A tentação da carne", "A rua do pecado", "A última ordem", "Alta traição", "O pecado dos pais", "Perfidia".

*

BARKAS (Pelotas) — Gina Manès morreu no Marrocos. Sentimos dar-lhe a notícia, pois também admiravamos muito a grande atriz que teve seu maior papel em "Theresa Raquin". Era parisiense. Começou sua carreira no teatro. Estreou no cinema, com o saudoso Feuillade, em "L'Homme sans Visage". Dos seus filmes exibidos no Brasil, lembramo-nos de "Albergue sangrento", "A dama de Hontsoreau", "Coração fiel", "Napoleão", "Looping the Loop", "Noites de príncipes", "Quartier Latin", "Ódio", "Pecadoras de Tunis", "Recife de coral" e "Nostalgia". Não temos e fotografia para ceder.

*

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmulas de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluches, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYGATE é a salvação dos asmáticos. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00 para o End. Tel. "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

Na simplicidade reside a sua beleza...



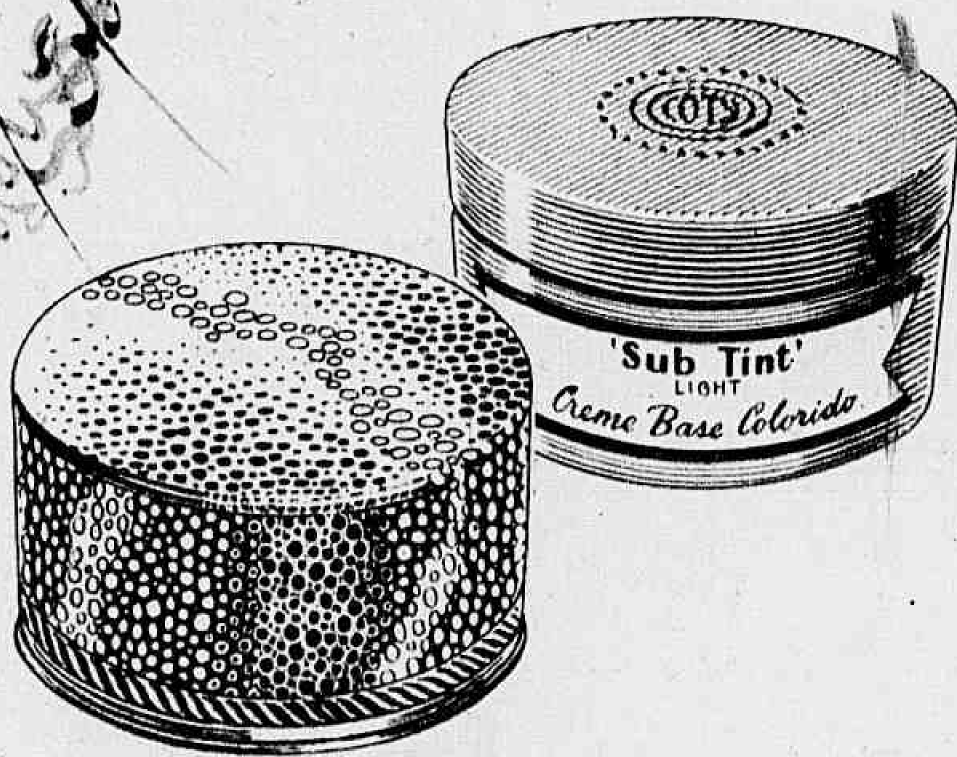
Simples e facílimo de aplicar, o Maquillage "Air Spun" dá ao seu rosto a luminosidade sadia da beleza natural. E bastam êstes dois produtos Coty: "Sub-Tint" e Pó de Arroz "Air Spun".

Adote o

Maquillage "Air Spun" de Coty!

"SUB-TINT" - Creme-base colorido. Dissimulando imperfeições, cobrindo levemente a porosidade, prepara a epiderme para a execução do maquillage.

PÓ DE ARROZ "AIR SPUN" - Apresenta uma textura nova e mais macia, côres mais cálidas e mais jovens, fragrância mais sutil e propriedade de aderir melhor.



Coty

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N. 773

NA COPA DO MUNDO

SILVIO NUNES

NÃO. Não falarei aqui propriamente da Copa do Mundo. Embora muitos dias já se tenham passado, as dores ainda não desapareceram de todo e mágoas fundas ainda restam na alma sensivel dos torcedores.

Falarei mais exatamente do espetáculo nunca visto que foram as multidões enchendo os milhares de metros quadrados do monumental espaço do estádio municipal, da sua alegria, da sua quase loucura e do mais que se seguiu em tôrno das renhidas batalhas que ail se travaram à vista de todos.

Disso, sim, vos falarei, que não é remexer angústias nem faz mal a ninguém. Não sei se lá estivestes, leitor, pois que duzents mil pessoas ali se acotovelaram, suaram, apuparam, aplaudiram e vaiaram, e isso aconteceu mais de uma vez e é dificil avaliar de vossa presença. Sei, porém, que eram duzentas mil bôcas se abrindo e se fechando em gritos de entusiasmo, otlando todos os lugares, nas gerais, nas arquibancadas, nas cadeiras numeradas, nas cativas, nas tribunas de honra, em tôda parte. Havia velho, moços, crianças, senhoras e jovens e casadoiras senhoritas, com seus noivos, com seus maridos, com seus pais, numa miscelânia quase impossivel de se descrever, coisas que apenas os olhos guardavam, pois que tudo parecia um quadro de côres alegres e variadas.

Nem vale a pena dizer que era o espetáculo das grandes massas, no que eals têm de mais de seu: alegre, despreocupada, feliz, angustiada, brigona, sarcástica, cínica, brejeira, maliciosa, caelidoscópica e variável em cada momento como o colorido de suas tintas, sob a ação dos raios colares às últimas horas da tarde.

Não sei se estarieis lá, pois, numa cidade de mais de dois milhões de habitantes, é difícil saber quem foi ou quem não foi ao estádio tal ou qual dia. Mas, se á estlivestes, no último dia, por exemplo, haverieis de ter visto o espetácuo humano, onde todos os lcotidianos são esquecidos.

E era de fato o que se pode chamar de espetáculo. Uma onda humana, que era só côr vista em conjunto, mas que, nos seus detalhes, eram braços em cinturas de desconhecidos, mãos que se agarravam a outras estranhas mãos, cotovelos fincados nas costas de pessoas jamais visumbradasl em outros pontos, corpos suados coaldos uns aos outros, gente que desmaiava, velhosl e mulheres que sufocavam e desistiam e se retiravam, embora tudo se passasse ao ar livre e o ar corresse em rajadas às vezes fortes. Havia gente sôbre precipícios, gente à beira de abismos, onde a morte parecia à espera da hora da coheital, e nada acontecia.

E eu vos conto isso de experiência própria. Por que êsse repórter não gosta dêses grandes apêrtos e, apesar disso, lá esteve, também sôbre o abismo, como parcela daquela mole humana. Mais do que isso. Tambem êle esteve no grande perigo das arquibancadas, onde parecia que tudo ia desabar e desaparecer no abismo, quando um daqueles ataques perigosos dos nossos fazia a massa inteira oscialr como um pedaço de geléia. Sim, vos direi que foi uma sensação estranha. Estranha sensação. A onda oscilou, tudo faltou aos pés, o corpo desapareceu no espaço, enquanto dezenas de outros corpos continuaram a mesma trajetória.

Não. Digo-vos que não é só ao bêbado e à criança que Deus ajuda. Êle ajuda tambem ao torcedor do football. Quando nada ao torcedor brasileiro do football brasileiro.

Aquela enorme multidão ali lse encontrava quase por um milagre. Vinha de subúrbios distantes, de noites mal dormidas, de dez, quatorze e até vinte horas nas filas para comprar ingresso. Não tinha nem mesmo escapado ao câmbio-negro, tinha sofrido muito, mas ail estava, firme, unida, agarrada uns aos outros, nas bordas de verdadeiros precipícios. As vêzes havia uma discusão, um começo de briga, mas a tudo a sensação do momento punha têrmo.

Era a masa humana numa demonstração da sua capacidade de sacrificar-se e de sentir. Não vos direi que havia sido impelida para ali apenas pela paixão do sport ou pelo patriotismo. Havia algo mais, assim como o sentimento mesmo das multidões, uma atração recíproca de cada uma de suas parcelas sôbre a igual.

Enfim, vos direi que era a multidão num momento culminante, num dia de emoções, quer no momento em que, como se fôsse apenas uma bôca, cantava o hino patriótico, quer no instante culminante do grito que incentiva.

Não, Não vos falarei de mágoas nem de desilusões. O que passou, passou, que assim é no sport, e o que resta é tocar para a frente. O que é preciso lembrar é à imensa multidão que ali acorreu com o seu espirito esportivo, disposta a aplaudir. Houve chôro, houve lágrimas, no final da última partida da Copa do Mundo.

Mas, que importa? Atentemos no aspecto positivo, que é o entusiasmo das multidões, e veremos que nele está a esperança das vitórias futuras.

Assim é, assim será, estejais certos.



A IGREJA CATOLICA TEM MAIS UMA SANTA

A HISTÓRIA DE MARIA GORETTI, ASSASSINADA EM 1902, COM A IDADE DE 13 ANOS, POR UM RAPAZ DE 19. — SUA MÃE, AINDA VIVA, ASSISTIU À CANONIZAÇÃO — A CONVERSÃO DO ASSASSINO, UM VERDADEIRO MILAGRE DE SANTA MARIA GORETTI.



Maria Goretti recebeu vinte punhaladas sem dar um grito. Apenas se debatia e com a mão direita cobria os joelhos com o vestido, dizendo: «Não, Alessandro, é um pecado, um grande pecado. Você irá para o inferno se fizer isso.



A bemaventurada Maria Goretti, Virgem e Mártir

A 25 de junho último realizou-se em Roma, a canonização de Santa Maria Goretti, jovem de 13 anos, assassinada dramaticamente por um rapaz de 19, que a amava. Da vida de Maria Goretti, foi feita recentemente um filme. Aquí encontrarão os leitores uma breve rememoração do que se passou há 48 anos, escrita às vésperas da canonização pelo famoso escritor Daniel Rops:

DENTRO de algumas semanas a basílica de São Pedro, mais uma vez, fará soar seus clarins de prata, quando, do alto da torre apostólica, uma voz proporá um novo nome à veneração dos católicos. Na primeira fila a assistência poderá ver, um velho ajoelhado e curvado pela dor e pelo remorso, mas com os olhos brilhantes de esperança. A mãe de Maria Goretti, estará presente nas cerimônias de canonização, ao lado do homem que matou sua filha. Assim o passado e o presente unem-se, pois à mensagem dos santos é eterna.

Maria Goretti. Quem conhecia êste nome até o ano passado ? Foi num cartaz que êle apareceu ao numeroso público, durante o outono, quando o Centro Internacional Católico de Cinema, remeteu a Agusto Genina seu prêmio anual pelo filme: «Le Ciel sur le Marais», no qual o destino trágico da pe-

quena santa constituiu o assunto. Poderemos esquecer a fisionomia comovente da jovem camponesa anônima, descoberta do diretor italiano, que soube tão bem interpretar o papel da pequena mártir? Esqueceremos também, as paisagens de Marais Pontins no começo do século, prostada pela miséria e pela doença, fazendo crer o total abandono de Deus, e a dura existência dos camponeses, trabalhando numa terra ingrata que os permitia não morrer de fome, e onde o instinto animal brotava de todas as consciências?

NUM DIA DE JUNHO DE 1902

Fazia calor neste dia de junho de 1902; o vento soprava do sul. No chão, estavam estendidas as colheitas a fim de serem depositadas em carroças puxadas por bois. Nas proximidades de Netuno, nos domínios do conde Mazzoleni, duas famílias trabalhavam nessas terras: Giovani Serenelli, ajudado por seu filho Alessandro, e Assunta Goretti, uma corajosa viuva, que educava seus sete filhos. Não podendo deixar os serviços caseiros, foi obrigada a mandar Maria para a lavoura. Marietta que gosava boa saúde, sempre se mostrava disposta no serviço. Quem poderia acreditar que esta pequena não tinha mais de doze anos? A adolescência brilhava na sua fisionomia e sua cabeça era ornada por uma bela cabeleira loura. Êste desabrochamento da menina em flor, não passava desapercebido para seu companheiro Alessandro.

«Posso entrar Marietta?» Assustada levantou-se, deixando cair uma camisa que começara a consertar. O rapaz ali estava na sua porta. Um jovem de vinte anos onde o instinto trabalhava. Uma rajada de vento entrou com êle. De relance, ela percebeu tudo. Havia semanas que isto acontecia. Poderia ela lhe dizer o que se passava no seu íntimo?



Cena da primeira comunhão de Maria Goretti ao lado de sua mãe. (Foto do filme).



A cena crucial do filme em que se revive a morte de Maria. Aterrorisada, a jovem camponesa viu Alessandro que invadia o seu quarto. Era o fim próximo.

Não lhe tinha rancor; não desejava perseguida desta maneira odiosa. Maria tinha um instinto, mas um instinto de pureza sublime que a preservava de todos os maus passos.

MORTALMENTE FERIDA, COBRIA SEUS JOELHOS COM O VESTIDO

Algumas semanas mais tarde fez sua primeira comunhão; a promessa que neste dia pronunciára, para ela era sagrada.

«Entre logo! Eu lhe ordeno. Entre logo!». Agarrada numa mesa de pedra, ela resistia, gritava sem que ninguém a ouvisse. Na cosinha, com a porta fechada, os dois estavam sós. O desejo irrealizável tornara-o louco...

Encontraram-na estendida por terra com vinte punhaladas.

Alguns dias antes do incidente, Alessandro, mandara amolar uma faca, usada pelos sapateiros da vila.

«Para que?» havia lhe perguntado o amolador.

«Para matar porcos...» respondeu-lhe o rapaz.

Foi pelo próprio assassino que souberam dos detalhes da cena. No processo de beatificação, sua testemunha, foi de uma sinceridade e de uma humildade sem limites.

«Fui um bruto sem escrúpulos, disse êle. Matei-a com o maior sangue frio. E no entretanto, com os olhos fixos e aterrorizada ela repetia:

«Não, Alessandro, é um pecado, um grande pecado. Você irá para o inferno se fizer isto...»

«Quando levantei a faca, a jovem não teve um momento de fraqueza. Mesmo com os golpes não gritava; apenas se debatia e com a mão direita, cobria seus joelhos com o vestido.

(CONCLUE NA PAG. 60)

SANTA Teresa é a rainha das colinas cariocas. Monte fidalgo. Natureza e civilização se dão muito bem. Florestas cercadas de arranha-céus. E' dos poucos, se não o único morro da cidade onde não se vê a miséria, tão decantada, das favelas, tantos espetáculos dolorosos. Teria sido o primeiro a ser habitado. Há quem o conteste. Teria sido o Outeiro da Glória. O que parece certo é ter sido aberto aí a primeira rua carioca, a do Aqueduto, para a passagem da água para a cidade. Na verdade, em 1615, neste foi construída capela, um templo tosco, só valendo pela fé em Nossa Senhora. Foi atalaia na defesa da cidade. No de Santa Teresa, também, outro bom cristão construiu em honra da

Coisas da Cidade

Natureza e civilização se dão bem em Santa Teresa — Soldados, os primeiros moradores da Favela e da Mangueira — Origens toponímicas.

De H. DIAS DA CRUZ

Ilustração de J. RIBEIRO

Fuga da Sagrada Família uma pequena igreja, no primeiro quarto do século XVII. Ponhamos, porém, de lado essas particularidades e passemos ao que estas notas objetivam — nomes dos morros cariocas, a sua origem toponímica, intimamente ligada à história da cidade.

★

Há muitas favelas espalhadas pelo Rio. Desde o Leblon até Santa Cruz. E outras estão nascendo e nascerão. O toponimo Favela veio da Bahia. Essa história já contamos há mais de quinze anos. E' de um morro situado no município de Monte Santo. Neste as tropas legais tomaram posição para dar combate aos fanáticos de Antonio Conselheiro. Terminada a revolta regressam os batalhões. Grande desfalque de homens. E dos que voltaram, muitos estropiados. Acompanhavam-nos cabrochas. Queriam ver a "Côrte"... Para onde ir, onde morar? Subiram o morro, até então chamado de São Diogo, da Marítima, etc. Levantaram os primeiros barracos. Nascia a primeira favela no Rio. E com as cabrochas veio o samba para abafar a batucada, até então o divertimento favorito de malandros e capoeiras.

★

Voltemos a Santa Teresa. Foi Antonio Gomes do Desterro quem, no primeiro quarto do mesmo século XVII, levantou capela em honra da Fuga da Santa Família. Ao lado, uma quinta, com alguns escravos para o trato da terra, cujo produto seria para manter o serviço do culto do Divino Drama. Durante anos as romarias ao Desterro, nome dado ao monte, como do bom católico, constituiram festas de grande agrado popular. Já na metade do século, sob a proteção de Gomes Freire de Andrade, fundou-se o convento das freiras de Santa Teresa. A presença das religiosas fizeram esquecer o nome de Desterro e tomou aquele. Devemos ainda assinalar que esse toponimo de tanta tradição na cidade, quase ficava no do Pinto. E' que o "Pai da Pátria" pensara estabelecer o convento nesse morro. Certas dificuldades obstaram a idéia.

Santa Teresa, como a Glória, aparece em obras de literatura, inclusive na peça de Artur de Azevedo, "O Dote", com que fez festa artística a atriz D. Lucilia Peres, no Teatro Recreio Dramático, no ano de 1907. O cenário, maravilhoso, uma noite de luar descortinando-se o novo Rio. Trabalho de Crispim do Amaral.

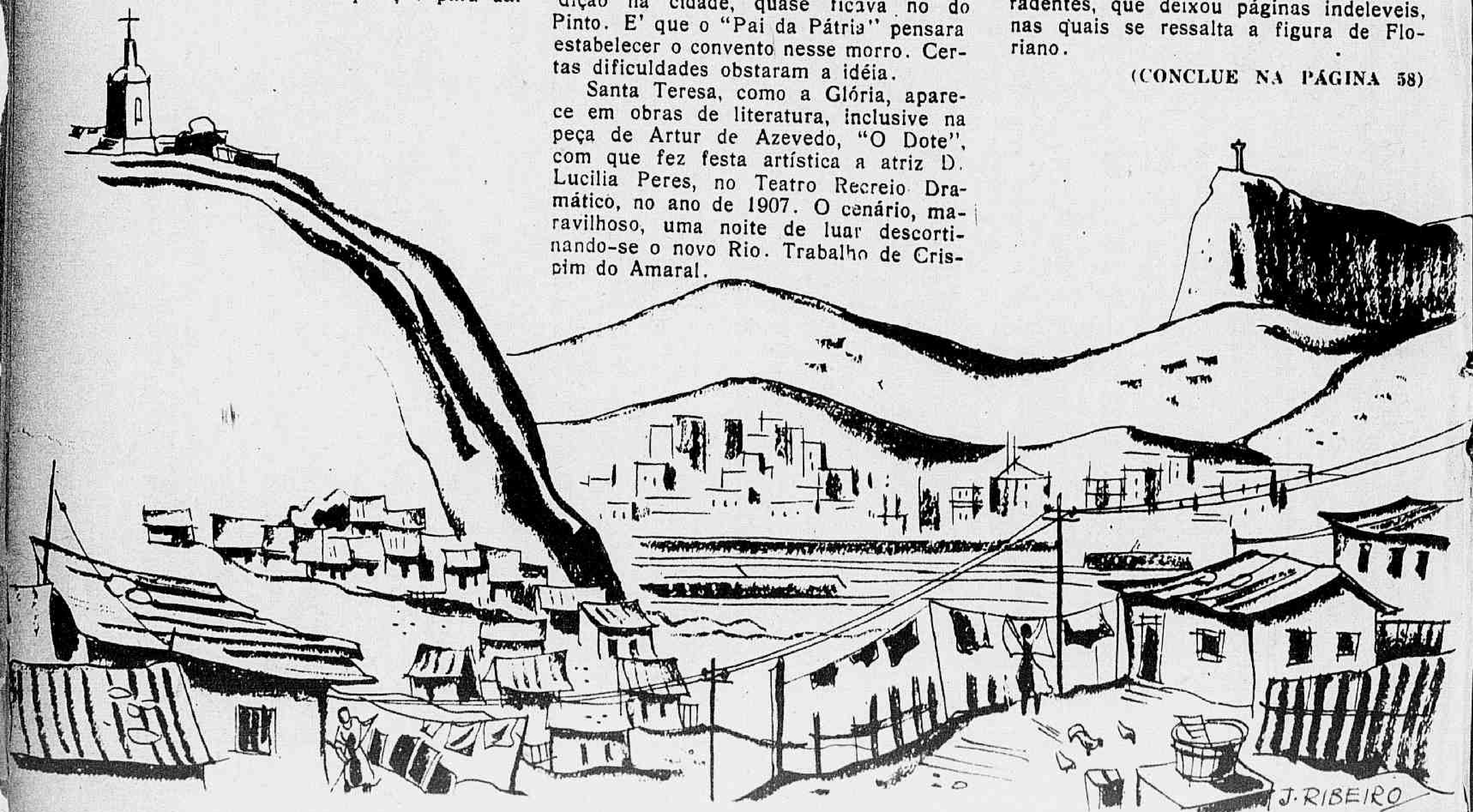
Pinto é aquela colina que está na vizinhança incômoda da Favela. Era o de um português que se encarregava da venda de terrenos pertencentes ao barão de Mauá, na parte que deitava para a linha férrea. Para acesso ao morro teve de ser aberta uma rua, que tomou o nome de Intendente Nabuco de Freitas, grande médico e político de grande prestígio. Pinto trabalhou, prosperou, enriqueceu. Outra rua, logo depois aberta, foi a de São João, a hoje Carmo Neto.

Habitavam então o morro do Pinto as mais distintas famílias, políticos ilustres. Para o assentamento da linha da então Estrada de Ferro D. Pedro II, foi arrasado o morro na parte que hoje é ocupada pelo Depósito de São Diogo. E o nome de Pinto ficou até os tempos presentes.

★

Em 1634, sessenta e sete anos de fundada a São Sebastião do Rio de Janeiro, ainda Gomes Freire de Andrade, o maior amigo da cidade, em tais tempos, construiu uma capela à Nossa Senhora da Conceição. Depois uma fortaleza. Os franceses ainda andavam na Guanabara na sua ronda de cobiça. Dois séculos e meio depois, a mesma fortaleza seria com o São Bento, o baluarte das fôrças legais contra os revoltosos de 93. Nela se instalou o Batalhão Tiradentes, que deixou páginas indeleveis, nas quais se ressalta a figura de Floriano.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





A VELHA NÃO SE METTE

A CONVENÇÃO — Você pode casar com quem quizer, com tanto que seja com o Epitacio.

RUY E A CARICATURA

UBALDO SOARES

Se tentassemos definí-lo em fórmula sintética poderíamos dizer: temos em Ruy Barbosa um "homem templo".

Penetraram em sua igreja devotos de sempre e cristãos novos, aportando-lhe as flores de incondicionais admirações a singuar passagem nas letras e na política nacionais.

Conjugaram-se, em conjugação harmoniosa, de norte a sul, escritores e poetas, honrados em contribuir a prolongar-lhe a honra suprema, qual a de culminar de permeio a culminâncias.

Notícia não havemos até hoje, de movimento apologético tão intenso e entusiasta. Dir-se-ia que os compatrícios que o louvaram, na ocasião do centenário, apostaram entre si no desagravo às injúrias que, no passado, deferiram adversários gratuitos. Houve assim uma reabilitação completa de velhos conceitos oriundos dos que houveram interêsse em diminuí-lo. Mas, enquanto os corifeus dêsse bando de malsãos desapareceu por completo, tivemo-lo analisado em todos os aspectos.

O vigoroso trabalho do Sr. Herman Lima constitui, pois, uma das iages do zimbório do "homem templo" Ruy Barbosa.

Ao folheá-lo, na parte gráfica — a das caricaturas — evocamos o passado de Ruy, passado "au grande complet" — temos à vista o documentário mais completo no gênero, senão único em nossas letras.

Só os que trabalham no mesmo ofício — e da pesquisa — podem compreender a tenacidade e a paciência de Herman Lima na construção de Ruy e a caricatura. Assim, a par do homem, vimo-lo em respeitosa homenagem à imprensa do lapis e do pincél, expandido seu temperamento de artista.

Há escritores que escrevem por escrever, outros o fazem para dizer alguma coisa. A sentença é de autoria do velho Schopenhauer. Herman Lima está nessa categoria. Muitos, sem dúvida, nêsse tempo de apressamento, passarão de leve, pelo texto, e, se assim o acontecer perderão a oportunidade de tomar contacto com o estílo ático do autor, um autêntico Brumel do verbo escrito em nossa língua.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35.00

ESTUDE **Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



SAL DE UVAS PICOT

DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO

TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

A HISTORIA DE UM AMOR E DE UM CASAMENTO

Por HEITOR MONIZ



O Rei Leopoldo III e a sua esposa a princesa de Rethy, que não pode ser Rainha. Nem os seus filhos terão direito à sucessão ao trono.

A volta do rei Leopoldo ao trono da Bélgica não é apenas uma questão política. Há por detrás de tudo um romance de amor, um nome de mulher, a história de um casamento.

A posição de Leopoldo em face dos alemães está mais que explicada. E em situação incomparàvelmente pior que a sua se encontram muitos líderes políticos belgas que estão lá doutrinando e falam sem olhar para trás. O soberano, desde os primeiros dias do conflito, deu mostras patentes de sua bravura pessoal, disposição de ânimo e amor ao país, pondo-se êle mesmo, ao contrário de tantos outros monarcas de países atingidos pela guerra, à frente de suas tropas. Está hoje provado que os belgas se bateram, o tempo todo, com extremo denodo e espírito de sacrifício, realizando verdadeiros impossíveis para deter o imenso poderio militar dos invasores. O que fez Leopoldo, ao fim de seus desesperados esforços para salvar a nação, foi o mesmo que fizeram numerosos outros chefes militares e chefes de govêrno. Capitulou quando a situação se tornou insustentável, quando o exército de Giraud, que deveria garantir-lhe a retirada, estava sendo batido, e quando a ofensiva britânica entre Lys e Escaut, reclamada pelo rei, foi considerado um pedido impossível.

Outra acusação feita a Leopoldo consistiu em não ter fugido para Londres a fim de ficar ao lado do govêrno belga no exílio, preferindo permanecer na Bélgica como prisioneiro de Hitler. É um ponto discutível e hoje mesmo em seu país a maioria do povo se inclina francamente no sentido de considerar correta e isenta de suspeitas ou censuras a conduta do rei, que escolheu, após a derrota, participar da mesma sorte e do mesmo destino de sua terra e de sua gente, quando pessoalmente ter-lhe-ia sido mais confortável e mais seguro asilar-se na Inglaterra à sombra amiga da corôa britânica.

O que criou profundo ressentimento entre Leopoldo III e o povo belga foi outra coisa completamente diversa de política. Aí se acham em jôgo as tradições do país, a austeridade do trono, o orgulho nacional. Aí surge uma his-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A princesa Josephine Charlotte, filha do primeiro casamento de Leopoldo com a rainha Astrid, é uma das figuras mais populares da Bélgica em virtude de sua extrema parecença com a mãe, que continua sendo um ídolo para os belgas. A princesa votou no referendum pela volta do pai ao trono.



O Rei Leopoldo e a princesa de Rethy ao lado dos filhos do Rei, da esquerda para a direita, o príncipe Alexandre, o príncipe Baudouin, herdeiro do trono, o príncipe Alberto, que tem o nome do avô, e a princesa Josephine Charlotte





Na residência de exilio do Rei Leopoldo, há duas salas elegantemente mobiliadas: numa o retrato da Rainha Astrid, sua primeira esposa, e na outra o retrato da princesa de Rethy, a segunda mulher do soberano



Calheiros e o regional de sua emissôra apresentam ao público ouvinte a música popular brasileira, sempre com enorme sucesso

A "Patativa do Norte"

AUGUSTO CALHEIROS, CONSIDERADO A «PATATIVA DO NORTE», DESDE HÁ MUITO TEMPO. — UM DOS MELHORES SUCEDIDOS NA OPINIÃO DO PÚBLICO, E UM DOS MAIS QUERIDOS, ATÉ HOJE, FORMANDO NO MELHOR GRUPO. — HÁ VINTE E TRÊS ANOS QUE SUA VOZ GRAVA AS MAIORES COMPOSIÇÕES NACIONAIS. — SUA CARREIRA, UMA HISTÓRIA CONSAGRADA.

Reportagem de J. PALHARES

Fotografias de UTARO KANAI.

AUGUSTO Calheiros tem uma vida curiosa em relação ao passado. Hoje todas as vozes são unânimes em apontá-lo como um dos nossos melhores cantores da música popular brasileira. Aliás, desde há muito que seu «cartaz» é conhecido em todo o país e mesmo no exterior.

Calheiros, logo após sua primeira apresentação, num concurso realizado no Teatro Lírico do Rio, recebeu o apelido de «Patativa do Norte». Êste concurso veio quando de sua chegada com um grupo de artistas desconhecidos que formavam um conjunto. Foi no dia 5 de janeiro de 1927 que os cariocas conheceram, pela primeira vez, ao grande cantor. A concorrência ao torneio da «canção brasileira» foi enorme. Milhares de candidatos estavam inscritos, e após uma luta interessante, sobressaiu-se Calheiros, maravilhando os espectadores. E, então, o cantor surgido de Pernambuco, embora sua terra seja Alagoas, dominou todas as críticas. Foi, na verdade, uma estréia auspiciosa, semelhante à qual poucas temos assistido.

Com sua espetacular vitória no campo artístico, Calheiros não mais abandonou a carreira, entregando-se de todo ao teatro, cantando e representando, tendo sido o maior nome que o público daquela época conhecia e aplaudia, principalmente na «Casa do Caboclo». Com isto, a «Patativa do Norte» tornou-se uma figura obrigatória em todas as homenagens grandiosas de nosso meio artístico. Viu êle a criação e estréia das três primeiras rádios: Rádio Cruzeiro, Sociedade e Club, assim como assistiu tambés às das demais rádios do país.

Por êsse tempo, o carnaval carioca consagrava uma música de Calheiros, que êle não fizera com tal intenção. «Pinião», lembram-se? Até hoje, em

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Procurar uma música de sua gravação de há vinte anos passados e ouví-la, é provar o mais antigo dos vinhos...



Augusto Calheiros e um dos violões que o acompanham há muitos anos através de suas mais fabulosas épocas!

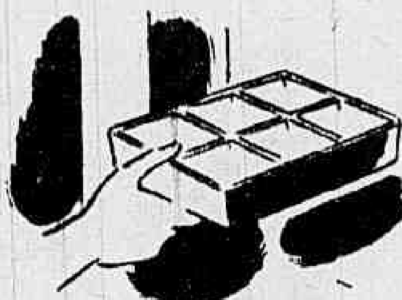
COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE...



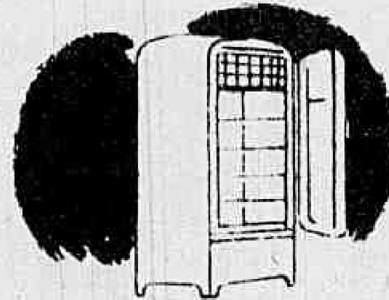
...dentro da sua quota:

Apresentamos aqui, alguns conselhos úteis, para que a Sra. possa economizar eletricidade, sem prejuízo do seu confôrto no uso de aparelhos elétricos em seu lar.

Com a sua geladeira, faça assim:



Proceda o descongelamento da geladeira semanalmente. O excesso de gêlo na câmara de refrigeração obriga o motor a trabalhar mais, consumindo assim mais eletricidade. O descongelamento semanal permite que a Sra. retire os cubos de gêlo mais fàcilmente, ajuda o funcionamento do motor e evita o mau cheiro.



Feche sempre a geladeira. A entrada de ar quente faz com que o motor trabalhe e a lâmpada fique acêsa. Durante os dias frios, fixe o ponteiro do mostrador de contrôle entre 1, e 2. Assim, a geladeira manter-se-á num gráu suficientemente frio para a conservação de alimentos, sem consumir muita eletricidade.

O consumo de uma geladeira elétrica doméstica pode atingir mais de 3 quilowatt-horas por dia se o motor trabalhar continuamente. Seguindo os nossos conselhos, no entanto, o motor se desligará automàticamente, quando atingir a temperatura desejada. Habitue-se a ler o seu "relógio de luz", para melhor controlar os gastos de eletricidade em seu lar.

ECONOMIZE ELETRICIDADE

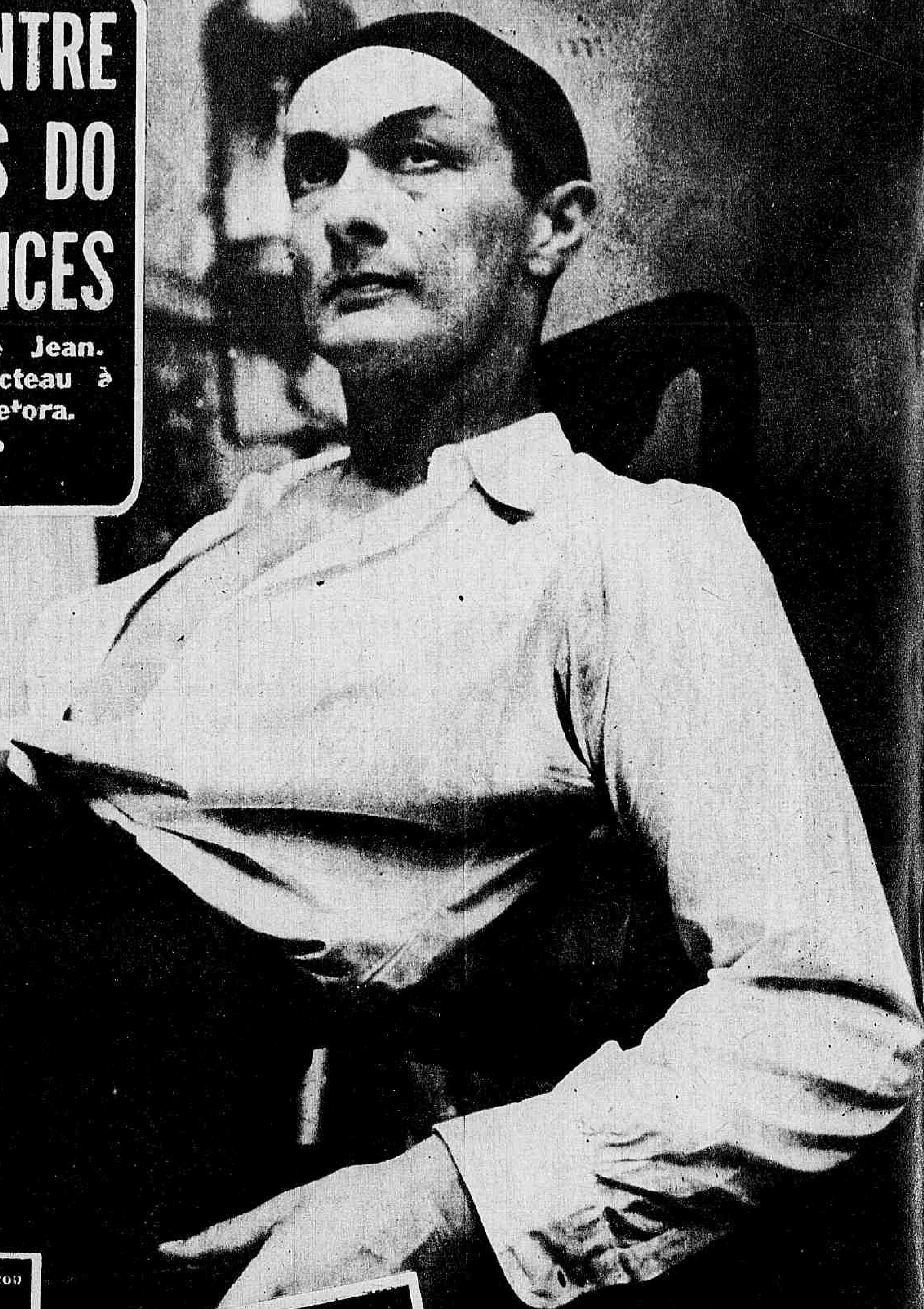
LIGHT

Standard

MORINEAU ENTRE OS GRANDES DO TEATRO FRANCES

Tributos expressivos de Jean-Louis Barrault e Jean Cacteau à ilustre intérprete e diretora.

Por Pedro Moliterno
Para CARIOCA



Jean-Louis Barrault, na foto que dedicou à Henriette Morineau

Pour Henriette Morineau
avec mon admiration
et ma gratitude pour tout ce
qu'elle fait pour la France
JLBarrault

A dedicatória de Jean-Louis Barrault testemunhando gratidão e aprêço a tudo quanto Henriette Morineau fez pela França no Brasil.

QUANDO o general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, assinou na pasta das Relações Exteriores o decreto que lhe apresentara o chanceler Raul Fernandes, na qualidade de grão-mestre da Ordem do Cruzeiro do Sul, dando o título de "cavaleiro" à ilustre atriz francesa, senhora Henriette Morineau, deu uma prova do reconhecimento do nosso país a uma figura eminente que nele

à ma chère interprète d'Yvonne de tout coeur Jean

A dedicatória de Jean Cocteau, demonstrando seu agradecimento a Henriette Morineau pela interpretação do papel de Yvonne em "O Pecado Original".

Jean Cocteau, na foto que dedicou a Henriette Morineau

se integrara, fundando uma escola de arte dramática, dirigindo espetáculos e, por fim, colocando-se à frente de um elenco próprio, que é uma das nossas melhores e maiores companhias teatrais. Não faltaram, no entanto, as vozes maledicentes, inspiradas por incuráveis despeitos, murmurando na sombra restrições pueris:

— Se ela fôsse grande, na França, não teria vindo parar aqui!

Esqueciam-se, sem dúvida, de que Henriette Morineau tantas vezes brilhara no nosso Municipal, ao lado de companhias francesas e de atrizes do mérito de uma Rachel Berendt. Esqueciam-se de que havia sido uma das alunas de maior merecimento e de real talento do Conservatório de Paris, a pupila preferida do grande mestre, Albert Lambert. Se quisesse volver a Paris, Henriette Morineau encontraria abertas tôdas as portas. Mas fez ela, do Brasil, sua segunda pátria, a pátria de seus filhos, um dos quais a encantadora Antonieta Morineau, atriz jovem e promissora, que orá brilha, a seu lado, no elenco de "Os filhos de Eduardo". Ainda há pouco, indo a Paris, matar saudades, viu-se Henriette Morineau cercada de homenagens oficiais e particulares, estas partindo das maiores figuras do mundo teatral, como Jean Cocteau, como Jean-Louis Barrault, como Louis Jouvet, como Madeleine Renaud, etc. Dêsses testemunhos, guarda Henriette Morineau recordações preciosas, dedicatórias gentis, que exprimem amizade e admiração. Algumas delas vão aqui reproduzidas, na certeza de que os nossos leitores gostarão de conhecer a caligrafia irregular de Jean Cocteau, o autor de "O Pecado Original" e "A Águia de Duas Cabeças"; e a letra regular e bem talhada de Jean-Louis Barrault, o admirável intérprete de "Hamlet", o trágico, e de "Baptiste", o funambulesco; o "astro" cinematográfico de "O Boulevard do Crime" e de "O Puritano".



Henriette Morineau entre os grandes do teatro francês. Aqui estão Jean-Louis Barrault com as vestimentas de "Les Fourberies de Scapin", de Moliere, e Madeleine Renaud, com as roupagens de uma heroina de Marivaux. A outra figura é Antonieta Morineau.

Os Relógios do doutor Sedlacek

CONTO DE ERIK WARMAN

AOS oitenta anos de idade, um homem é demasiado velho para mudar de modo de vida, mas não para escolher a forma de morrer.

O doutor Otakar Sedlacek estava no octagésimo ano de sua vida, quando os nazistas marcharam sôbre Praga e estenderam ràpidamente os seus tentáculos através da Tchecoslováquia. Logo que os pesados carros rodavam pelas ruas, o povo detinha-se a contemplá-los em silêncio.

Os Sedlacek constituem uma das mais antigas famílias do povoado de F., que, com as suas ruazinhas tortuosas, suas muralhas meio arruinadas e sua magnífica prefeitura em barroco, jaz no coração da campanha morávia. No centro da praça do mercado ergue-se a figura de São Floriano, o santo padroeiro, frente ao qual se acha a velha residência dos Sedlacek.



Esta, forçosamente, tinha que ser escolhida pelos alemães para nela estabelecer seus quartéis. Assim, pois, dois homens armados, vestidos com uniformes negros, bateram à sua porta que foi aberta por uma velha criada. O principal interêsse dos visitantes constituia-se em desembaraçar a velha vivenda de estorvos, a fim de prepará-la para os novos ocupantes. Foram, pois, conduzidos à biblioteca onde encontram o doutor a esperá-los.

Havia algo insólito naquela habitação e na figura daquele ancião que manifestava cortezia mesmo ante semelhantes intrusos. Os dois militares inclinaram-se ligeiramente e falaram-lhe respeitosos, informando que o seu comandante lamentava ter que incomodá-lo, mas tinham necessidade de utilizar-se daquela casa. Quereria êle ter a bondade de mostrá-la?

O ancião pareceu receber a noticia sem a menor emoção, pois limitou-se a fazer um sinal afirmativo com a sua pálida cabeça esmaltada de cabelos brancos e imediatamente iniciou a marcha com passos surpreendentemente seguros e precisos para um homem de sua idade.

À medida que levava avante a sua inspeção, os olhos dos alemães quase se exorbitavam de assombro. Naquela casa havia algo mais que simples estorvos. Entreolharam-se e um deles dirigiu-se ao ancião:

— Obrigado — disse-lhe — Por agora basta. Vamos preparar o relatório e dentro de pouco o Sr. terá notícias nossas.

Essas notícias chegaram naquele mesmo dia. A coleção do doutor Sodlacek tinha que ser transladada a Berlim o mais breve possivel. E o ancião devia preparar-se para receber seis altos funcionários que iriam à noite fazer uma visita de inspeção.

O doutor leu a comunicação sem pronunciar uma palavra. A seguir começou a percorrer lentamente aquela casa que resumia quase todos os esfôrços de sua vida. Os ombros estavam um pouco mais inclinados que de costume, e pela primeira vez, os movimentos pareciam ser os de um velho. Andou pela casa de quarto em quarto, subiu e desceu escadas. De vez em quando parava diante de um objeto amado e uma mão branca e trêmula se erguia para acariciar a madeira suave e polida.

Depois sentou-se muito cançado e afundou-se numa cadeira de braços. Aí permaneceu muito tempo com os olhos fechados, aparentemente meio adormecido e com a mente convertida numa confusão de pensamentos estranhos.

Por fim levantou-se e, dirigindo-se ao seu gabinete, redigiu uma breve missiva, à qual confiou a sua única criada.

Leve-a aos alemães Sacka — disse — e espere a resposta.

Quando a criada voltou, o doutor leu lenta e cuidadosamente a resposta.

— Sacka — explicou êle à criada — convidei seis oficiais alemães a jantar comigo esta noite. Virão às nove em ponto... Trate de que a comida seja boa e arranje o melhor vinho do Reno que tivermos.

Ela mirou-o com assombro e consternação, e teria começado a falar, se êle não se antecipasse:

— Faça o que eu digo, Sacka, e procure quem te ajude no serviço. E quando terminar o jantar, saia e, vá visitar as suas amigas. Quero ficar só em casa com êsses senhores.

Vestiu-se cuidadosamente como para os dias de festa da localidade.

Quando os oficiais da Gestapo chegaram à porta da casa do doutor seus vizinhos haviam formado um grupo curioso. Êles o viram abrir a porta e convidar cortezmente os visitantes a entrar. Depois a porta fechou-se e os vizinhos desapareceram lentamente.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



JULHO, ALEGRIA E ESPERANÇA

Coisas que acontecem nêste mês — Origem e curiosidades sôbre um assunto em que pouco se pensa.

De S. N.

TUDO no mundo tem a sua história. Seja a coisa mais complicada ou o mais simples. E assim acontece com os nomes dos meses de que se compõe o ano, êste mesmo ano de trezentos e sessenta e cinco e, às vezes, trezentos e sessenta e seis dias. Embora para muita gente, janeiro, março, junho ou dezembro não signifiquem mais do que isso que dizem os nomes, na realidade cada denominação resume uma longa e variada crônica que vem desde os começos do tempo.

Peguemos, por exemplo, julho. Julho vem do latim "Julius". Mas, por que? — perguntará mais uma vez o perguntador, pois que o leitor, enquanto lê, vai fazendo também as suas perguntas.

O motivo é que Julho — Julius — é nome dado em honra a Júlio César, o imperador romano. Anteriormente, êste mês denominava-se "Quirinalis" e era o quinto do ano instituido por Rômulo. Mas veio Marco Antônio e mudou a denominação para julho ou "julius", para honrar o nome do reformador do calendário, que foi, como dissemos, Júlio Cesar, que nasceu a 12 deste mês. E assim, êsse mês, que tem 31 dias, passou a ser o sétimo do nosso calendário.

Relacionado com outro calendário — o da primeira República Francesa, julho corresponde aproximadamente ao período de tempo que vai de 13 messidor a 13 termidor.

No que toca à história, muita coisa aconteceu no mundo inteiro durante êste mês, desde que o mundo é mundo. Poderíamos citar milhares e milhares de fatos marcantes, desde o nascimento de grandes homens, desde a morte de outros, às grandes revoluções, às valiosas descobertas que beneficiaram a humanidade, marcou datas felizes para milhões e milhões de criaturas anônimas, pretas, brancas ou amarelas.

Já não falamos aqui do 14 de julho, que assinala a tomada da Bastilha, e que se tornou mesmo data universal, pelo seu simbolismo.

Outros acontecimentos se deram neste mês. Em julho de 1830 houve as ordenanças de Carlos X de França. Essas ordenanças consagraram a violação da carta daquele país, provocando a revolução de julho, de que resultou a queda dos Bourbons. A esses acontecimentos costumam os historiadores referir-se como aos dias de julho, pois que eles ocorreram a 27, 28 e 29 daquele ano. Também os chamam "os dias da insurreição parisiense de Carlos X" ou os "três gloriosos".

Ainda ligado a êsses acontecimentos, outro episódio histórico ocorrido em julho daquele mesmo ano: a "dinastia de Julho", isto é, o govêrno saido daquela revolução.

— Nesse mês o Brasil assistiu às partidas mais importantes da Copa do Mundo. Mas êsse também é assunto que merece mais destaque e que vai noutra crônica. Assinalemos apenas que isso ocorreu no mês de julho, pois deste mês estamos falando, que nele estamos nós.

Diremos outras coisas sôbre Julho no Brasil, pois que muitas lemos em livros, em dicionários, em enciclopédias ou delas ouvimos falar ou temos experiência, pois que tudo não passa de curiosidade.

E é como curiosidade que dizemos que em julho principia a moagem de cana em certas regiões do país, que em julho se colhe algodão, que êste mês é mês de semear pepinos, abóboras, gilós, de enterrar no solo as batatas de dálias e de se fazerem mil outras coisas.

E', pois, também, um mês em que se tratam assuntos de alimentos, de rosas, de flores, o que quer dizer: julho é também um mês de alegria, de promessas, de esperanças, de cantos, de hinos, faça sol, frio ou chova, aqui, além, ali ou acolá.

Inaugurações, em Lisboa, do Livro Feminino do Brasil e de Pintura de Iveta Ribeiro, nas salas do Clube Brasileiro



ASPECTO tomado durante as inaugurações, em Lisboa, do Livro Feminino do Brasil e de pintura de Ivete Ribeiro, nas salas do Clube Brasileiro. A cerimônia foi presidida pelo embaixador do Brasil, Sr. Leão Gracie e teve o comparecimento do ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, Dr. Guerreiro de Castro, o antigo embaixador no Rio, Dr. João de Bianchi, Dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., o professor Dr. Celestino da Costa, artistas, escritores, poetisas e grande número de convidados. A Sra. Iveta Ribeiro usou da palavra para explicar o valor dessa iniciativa cultural, que teve o patrocínio do Liceu Literário Português e agradecer a colaboração das autoridades presentes. Finalizando, falou o Sr. Souza Rego, em nome da direção do Clube Brasileiro, para agradecer ao Liceu Literário Português e a Iveta Ribeiro a realização dêsse expressivo acontecimento cultural e a valiosa oferta dos exemplares do Livro Feminino do Brasil.

Na foto aparece o embaixador do Brasil, Sr. Leão Gracie, ao lado de Iveta Ribeiro e cercado de escritores, pintores, musicistas, etc.

LAILA MARIA, TALENTO PRECOCE

Concertista e compositora aos quatro anos de idade — Intérprete de Chopin e Beethoven aos cinco — E acordeonista de méritos, aos seis — Laila Maria Chalita, a mais jovem artista brasileira da atualidade.

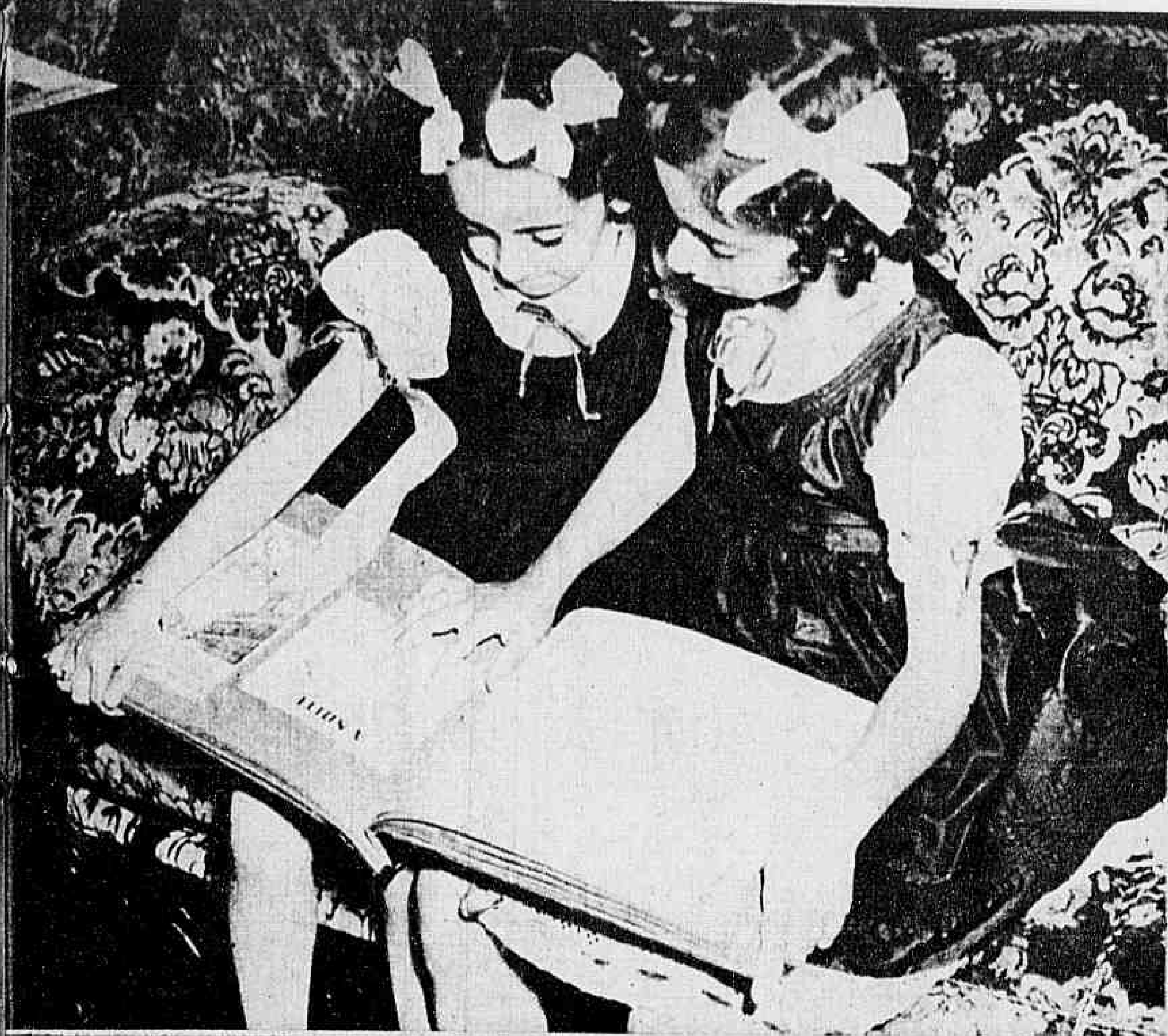
Reportagem de V. LIMA
Fotos de RAUL PENEDO



Ao piano Laila é admirável. Gosta de Chopin e de Beethoven, mas prefere Back.



Ei-la compondo. Não é admirável que uma menina de seis anos realize uma coisa que milhões de adultos não conseguem ? . .



Ao lado da irmã, sua aluna e melhor amiga, a quem Chalita já dedicou uma gravação que se intitula: «Brincando».



Laila adora sua mamãe, uma distinta senhora a quem muito deve os seus sucessos essa prodigiosa garota

ULTIMAMENTE a crónica artística de todo o mundo vem registrando uma infinidade de casos de talento que se revelam na mais tenra idade; tal é o da maestrina Gianella de Marco e de mais duas ou três crianças que recentemente se exibiram entre nós. Em nenhum dêsses casos houve decepção. A crítica especializada, representada pelo que há de mais severo no jornalismo local, procurou por todos os meios uma explicação de burla, sem conseguir êsse objetivo porque ficou sobejamente provado que Gianella e seus companheirinhos eram em verdade excessões.

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro repetiu apenas aquilo que outras platéias exigentes haviam feito: aplaudiu os talentos precóces, embora no intimo haja uma inquetude constante que hostiliza quem se revela tão prematuraramente. É uma hostilidade natural da gente adulta que não se conforma com os transbordamentos dos gênios que superam a cultura técnica sem grande labor. Sem grande labor, dizemos, porque há uma disparidade muito grande entre os indivíduos que procuram a glória com a ajuda de livros. com sacrifíciosináuditos, cultura técnica e aqueles que trazem do berço a qualidade que denominamos de DOM. Mas, no final de tudo, temos que nos conformar com a lógica que existe nas interprètações ou corações dos privilegiados, sem que cheguemos à uma conclusão absolutamente certa sôbre o que se passa no cérebro desses indivíduos privilegiados.

Mas nem sempre acontece encontrarmos um compositor de calças curtas, um compositor de fato. Se bem pensarmos, lembraremos que Chopin não mudou muito desde a sua primeira composição, tão fascinante quanto à «Polo-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Laila Maria, uma garota prodigiosa. Toca acordeon com desembaraço executando composições próprias.

NÉVOA NA ALMA

Conto de

JULIO FRANZOSO

COM efeito, por vêzes parecia esperar «algo». Algo que tinha de acontecer mais cedo ou mais tarde. Por longos momentos permanecia abstraida, ausente. Em outras ocasiões punha-se a observar tudo que a cercava, como se visse pela primeira vez «aquilo», aquilo que era sua casa, seus móveis, suas duas filhas e seu esposo. Verificava uma vez mais que tudo estava em ordem. Isto é, que cada coisa, objeto ou pessoa, ocupava seu verdadeiro lugar.

E, contudo...

— Mamãe...

Não escutava. Então, a filha mais velha erguia um pouco mais a voz:

— Mamãezinha...

— Que é?

— Nada, mamãe... Tomei um susto...

— Um susto?... Por que?

As explicações eram então as mesmas de sempre, um pouco dificeis, um pouco contraditórias. Embora, geralmente, se assemelhassem muito umas às outras.

— Não sei... Pareceu-me que não estavas aqui... na mesa... ao nosso lado...

O esposo ouvia em silêncio, olhos brilhantes. Compreendia...

— Por favor, Heleninha, não exageres... Tua mãe estava distraida. Apenas isto.

Mentia. Sabia-o ela. Sabiam-no todos... A menina tinha razão... A mãe não se achava ali, ao lado deles. Naquele momento, provavelmente, sua alma viajava quem sabe por que longinquos países, por que caminhos estranhos, solitários. As vozes dos seus devolviam-na de súbito à realidade, a «sua» realidade, a casa, os móveis, suas filhas, o esposo. Sim, tudo era perfeito, tudo estava em ordem... menos o seu coração.

Sim... seu coração atraiçoava-a constantemente. Embora ela não quisesse, obrigava-a a olhar para trás, para o passado, vivendo assim com o pensamento um longínquo capitulo, ou melhor, uma página de amor do romance da sua vida. Sozinha, isolada, perdida dentro de si mesma, a imaginaão descortinava-lhe algo assim como um palco de onde lhe chegava um diálogo de amor. Se escutava... Era ela quem falava, quem afirmava:

— Esperar-te-ei sempre, Estevão... Sempre!

Alguém, ao seu lado, «êle», Estevão, emocionado, com brilho de lágrimas nos olhos, respondia:

— Preciso fazer esta viagem... Será uma viagem longa, reconheço... Só depois poderei ser feliz... Só «depois» voltarei a procurar-te...

— E... se então fôr tarde?

— Nunca será tarde para nós.

Um dia despediram-se. Estevão tinha que ir-se. Aquela viagem era apenas uma parte do seu destino que começava a cumprir-se. Uma viagem que lhe reclamavam seu sangue, seus nervos, sua alma. Só depois, na volta, acalmada sua sêde de horizontes, de caminhos, «aquilo» poderia ser...

— Depois...

E Marta dispôs-se a esperar.

Só que não houve «depois». Esta palavra como muitas outras, perdeu o seu significado para Marta, perdeu seu valor, o valor extraordinário que ela lhe adjudicara no mistério e no silêncio que envolveu a sua vida. Passaram-se anos. Talvez mais do que os que marcavam o calendário medindo o tempo... É lógico... Quando um homem e uma mulher se dizem adeus na coberta de um navio, quem pode assegurar que êsse adeus não seja definitivo? Quem pode adivinhar o que os espera a um e a outro, além daquela linha móvel que parece unir o céu ao mar? Ninguém pode sabê-lo. Só quem espera uma carta ou uma palavra através anos compreende por que no fundo das pupilas há uma sombra permanente de tristeza, e não estranha quando, de súbito, nota que por entre seus cabelos há uns fios prateados... Foi o tempo que passou sôbre a esperança, sôbre a ansiedade. Não deixou sequer uma ilusão. Em resumo, a lembrança de um navio iluminado, no meio da noite, movendo-se lentamente.

Era êste o caso de Marta.

Agora, em troca, é outra voz a que escuta, naquele teatro fantástico da recordação. É a voz da mãe, aconselhando.

— Não voltará. Era um romântico... Um espirito aventureiro... Homens como êle só servem para fazer sofrer. Não podem permanecer muito tempo em parte alguma... Não são homens para formar um lar, senão para percorrer estradas, para viajar... Não se pode segui-los, Marta. Deves esquecer, esquecer tudo. A vida, filha, reconstrói-se a cada instante. Deves olhar à tua volta... talvez um novo amor te esteja esperando.

Era certo. Chamava-se Ricardo. Era um homem bom, amigo da familia. Amava Marta, em silêncio, desde muitos anos. Compreensivo, de espírito amplo, sabia daquele romance, daquele pequeno episódio novelesco, que desculpava como travessura de criança...

— É um homem sério, apenas alguns anos mais velho que tu, com a experiência necessária para fazer tua felicidade... Além disso, um triunfador no terreno das cifras...

Um homem simples, a possibilidade de um lar, filhos... Sim, Marta tinha que pensar. Devia estudar com calma aquele projeto. No momento a lembrança do ausente ainda estava viva em seu coração...

*

Casou-se. Um dia em que seu desvanecimento foi maior, em que compreendeu com infinita tristeza que ninguém vinha para ela atravessando horizontes e mares, nêsse dia olhou friamente em volta, sem lágrimas nos olhos, sem recordações, e encontrou, como sempre, desde muito, o olhar sereno daquele homem que lhe sorria sempre. Foi, desde êsse dia, a esposa de Ricardo. Dez anos se passaram. Teve duas filhas: Carmem e Helena. Viveu sempre cercada de todo o confôrto. Por momentos foi feliz. Tranquilamente feliz. Porém eram mais frequentes os momentos em que se sentia longe de todos, ausente, para além de si mesma, vagando, sem dúvida, pelo país dos sonhos, prêsa sua alma a uma única palavra, a uma única imagem: Estevão...

— Mamãe! Mamãezinha!

— Que querem? Aqui estou!...

Parecia que acabava de chegar. Era verdade. Vinha de longe, de um mundo de névoas e recordações...

*

Um dia — sem dúvida fazia parte do seu destino — bateu-lhe à porta o ináudito, o inconcebível, aquilo que já não podia esperar: uma carta. Uma carta breve, de escassas linhas, de desconcertantes palavras:

«Cheguei... Preciso ver-te... Falar-te — Estevão». Outra linha indicava o lugar e a hora. Marta não pensou, por um instante sequer, no absurdo e desatino daquela pretensão, no grotesco daquele pedido. Aceitou-o automaticamente, como algo que esperava desde muito e que agora lhe chegava. Sim... Aquela carta significava que Estevão chegara, que devia ir-lhe ao encontro, falar-lhe... Talvez houvesse regressado doente, talvez precisasse, para viver, do consôlo do seu afeto, de sua ternura.

— Irei!

Afirmava-o, convicta, a si própria. Repetia-o em voz alta para outra mulher muito parecida a ela e que também se chamava Marta... Iria... Sim, mas não às escondidas, fugindo. Não... Antes de dar um só passo em direção a Estevão, levaria o fato ao conhecimento de Ricardo, do esposo. Êle devia saber. Entregar-lhe-ia aquela carta, esperaria que êle a lesse e logo o tornaria ciente de sua resolução. Assim, sem remorsos, de cabeça erguida, poderia ir.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

MARCOU INVULGAR SUCESSO A ESTREIA DE DANY DAUBERSON

Os "habitués" do Vogue compareceram de grande gala — Completamente lotadas as dependências do referido "Night Club" — Uma deferência da renomada artista francesa para com a crônica especializada.

Reportagem de
Walter Sampaio
Fotos de L. Machado



Momentos antes de ter início a feijoada, Dany posa para a nossa objetiva, ladeada por Piton, da direção do Vogue, e, Raul de Sá, diretor da Rádio Globo

A proporção que o pessoal ia saboreando a feijoada, Sacha contemplava os presentes com melodias francesas. Dany, de uma feita, pediu permissão e saiu da mesa. Dirigiu-se ao piano e ensaiou ligeiramente como a foto nos mostra e posteriormente evidenciou os seus grandes dotes artísticos. Foi um sucesso!

DANY Dauberson está no Rio. Eis a notícia alegre, para todos aqueles que apreciam as canções francesas. Para não fugir à praxe, coube à "Boite Vogue" a essa grande iniciativa e sobretudo arrojada, isso porque, a renomada cantora é a mais famosa de todo êsse país europeu. A sua vinda custou muito dinheiro. Sua chegada verificou-se exatamente no mesmo dia e quase a mesma hora em que se realizava uma das finalistas da "Copa do Mundo". Pois, bem, nem assim, o Galeão deixou de ter as suas dependências repletas. Eram os fãs de Dany. Uns, já a tinham visto na tela, e outros já a conheciam de Paris. Enquanto todos rejubilavam-se pela chegada desta consagrada artista do rádio e do cinema francês, inclusive, os maiorais Stuckart e Piton, Dany por sua vez ufanava-se em pisar pela primeira vez o sólo brasileiro.

UMA FEIJOADA PARA COMEÇO DE CONVERSA

Dany irradia muita simpatia. Como sempre, amável e gentil para com os jornalistas, aventou a idéia de prestar-lhes uma homenagem antes de sua estréia. Um almoço seria o mais viável. Piton foi pôsto a par e então opinou a Dany para que se oferecesse uma feijoada completa, pois trata-se de um prato bem brasileiro. Dany estranhou. Disse que não conhecia. Piton então avisou a consagrada artista que ia mandar preparar a feijoada e na hora "h" então ela ia dizer se de fato era ou não viável a sua idéia. Incontinenti Dany concordou. Sábado, às 13 horas, lá estava a turma, para saborear a feijoada:

Raul de Sá, Paes, Raul Brunini, Pompílio, Luiz Mendes e Renê Nunes. Da mesa ainda faziam parte, o Sr. Henrique Tavares, diretor da Rádio Globo, além da patrocinadora do almôço — Dany — e Piton, como representante do Hotel. Apenas lamentou-se a ausência do Barão Stuckart que por motivos imperiosos não pôde comparecer à feijoada. Enquanto os presentes comiam a grande feijoada, deleitando-se com a companhia da consagrada artista, Sacha, ao piano, oferecia as

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Este é o momento exato em que todos, alegres e sorridentes, aguardavam anciosamente a feijoada tão falada. Nessa altura dos acontecimentos, Dany estava curiosa para conhecer êste prato bem brasileiro



ASSIM É HO

Por SHEILA GRAHAN

HOLLYWOOD — O diretor Richard Bare comprou os direitos cinematográficos da vida de Vivian e Roseta Duncan, as duas famosas irmãs, e fará com a mesma um filme musical este ano.

Dick também comprou os direitos da obra que tanto êxito lhes deu no teatro. "Topsy and Eva", chama-se tal peça. Estes direitos foram prèviamente adquiridos por Mary Pickford que, certa vez, pretendia levá-la à tela.

Ninguém está mais capacitado para fazer o filme sôbre estas duas populares irmãs do que Richard Bara, que as conheceu quando eram as principais artistas da comédia musical dos Estados Unidos.

Vivian encontrou o amor e a felicidade, romanticamente, mas, Roseta, se manteve fiel a um amor impossivel e jamais se casou.

* * *

William Wyler disse-me que está mantendo, diàriamente diversas conferências com os escritórios de Johnson, tentando conseguir que seja aumentada a liberalidade da censura sôbre o aborto no filme "Uma História de Polícia".

"Não compreendo as objeções — declarou Willie — especialmente quando esta película representa uma condenação franca das operações ilegais. Apresentamos apenas os males e, a meu modo de ver, condenar o crime representa um processo moral e não imoral".

Mas, a forma de pensar dos censores é algo diferente, e, possivelmente, esta parte será eliminada do filme que representa uma cópia de famosa peça da Broadway. Será dirigida pelo próprio Wyler, mas sei que o diretor sofre profundamente com as ameaças de retirar o principal argumento de seu filme.



Ladeada por dois fotógrafos, vemos aqui a encantadora Rhonda Fleming, no restaurante Chanteclair, de Hollywood. Seus últimos sucessos na tela e sua encantadora beleza transformaram esta artista numa das primeiras de Hollywood



Kirk Douglas, ao lado de Ecelyn Keyes, estava apontando para um casal que dançava. Ambos se encontram separados de seus respectivos conjuges, mas estão sendo vistos quase diàriamente juntos ros lugares elegantes de Hollywood



O cantor Dick Haymes e sua esposa, Nora Eddington Flynn, se encontravam entre os convidados célebres a um jogo de baseball da equipe local, contra a equipe do Pacifico. Dick, como muitos outros artistas, adora as partidas de baseball

LLYWOOD

Especial para CARIOCA

Evelyn Keyes e Sydney Chaplin começarão a ensaiar dentro de seis semanas para "Otelo" com Charlie Chaplin como diretor. Ele tem estado ensaiando Evelyn e Sydney, mas não em público. No entanto, agora está tão interessado na caracterização de seu filho, que resolveu se encarregar definitivamente com a direção da obra teatral.

Evelyn, emocionada pela perspectiva de que Chaplin a dirija, está sempre com o jovem Chaplin, esquecendo-se de todos os outros admiradores. No entanto, não quer confessar se se trata de um idilio ou apenas entusiasmo profissional.

* *

A senhora Phil Jordan que, como Marilyn Nash, trabalhou no último filme de Charlie Chaplin, foi para Arizona. Os amigos dizem que é para uma separação em regra de seu esposo, o escritor.

* *

Frank Sinatra, que esteve brevemente em Hollywood, para avistar-se com seus filhos, estreará no Plladium esta semana. Sinatra já se encontra em Londres.

* *

A popular Rosalind Courtright teve um público numeroso na noite de sua estréia no Ciro's. Joséph Schenck, ali estava com seu hóspede. Billy Rose. Em outra mesa estavam os esposos Henry Ginsberg, Betty Hutton e o casal Louis Ellimans, da Irlanda. Também Edward Robinson e sua mulher, e Nancy Oaks.



Dick Clayton no Ciro's, de Hollywood, em companhia de Ann Blyth, com quem tem saído muitas vezes ultimamente. Ann, atualmente com 21 anos de idade, tem se transformado numa artista disputada por muitos estúdios, devido ao seu trabalho correto na tela



Vemos aqui, em companhia de Mary, sua esposa, Dana Andrews, que bons motivos para sorrir satisfeito. Tendo começado no cinema com quenos papéis, é atualmente um bom artista, tendo já trabalhado muitas e importantes películas. Dana foi descoberto por um caçado talentos, em Pasadena, há dez anos atrás



Marilyn Maxwell, à esquerda, conversando com Ginger Rogers, quando de uma partida de baseball em Hollywood. O rapaz no centro é Joel Marston, jovem artista da Broadway, que tem saído muito com a linda Miss Maxwell, ultimamente

A REVELAÇÃO INFANTIL DO ANO

SUA ESTRÉIA EM "DUAS VIDAS SE ENCONTRAM" — ACHA QUE A ESCOLA LHE É UM MAL NECESSÁRIO — ASPECTOS CURIOSOS DE SU AVDIA.

RUDO MENON

GORDON Gebert é o que se pode chamar o garoto-revelação do ano. Trata-se de um vivo guri de sete anos de idade que venceu no estúdio da RKO-Radio um concurso derrotando mais de 500 candidatos ao papel infantil de certa importância no elênco da produção de Don Hartman intitulada «Duas vidas se encontram» (Holiday Affair, com Janet Leigh, Robert Mitchum e Wendell Corey nos principais papéis adultos.

Gordon Gebert não é um garoto treinado para representar um papel. É um menino que trouxe do berço, uma vocação dominante e que dadas as linhas gerais de um papel a ser representado no conjunto de um entrecho cinematográfico, êle por si, com a sua soberba intuição artística, cria a personagem por êle incarnada, desenvolve as suas paixões e sentimentos. Êle é, antes de tudo, um artista nato.



Gordon Gebert e seus presentes do Natal passado

Com Robert Mitchum numa cena da fita



vencer os mais exigentes «talent scouts».

Gordon Gebert nasceu aos 17 de Outubro de 1941. Tem olhos azuis, 40 polegadas de altura e pesa 55 libras. Cursa atualmente já o terceiro ano primário. É o único filho do casal Gordon Gebert, que residiam outrora no «Mid-West», mas se mudaram no ano passado para Califórnia. A primeira vez que êle pisou um palco para representar em público foi num teatro infantil, no «mise-en scène» da peça «Heidi», quando ainda tinha três anos e seis meses de idade. Desde então êle tinha aparecido em três outras peças teatrais.

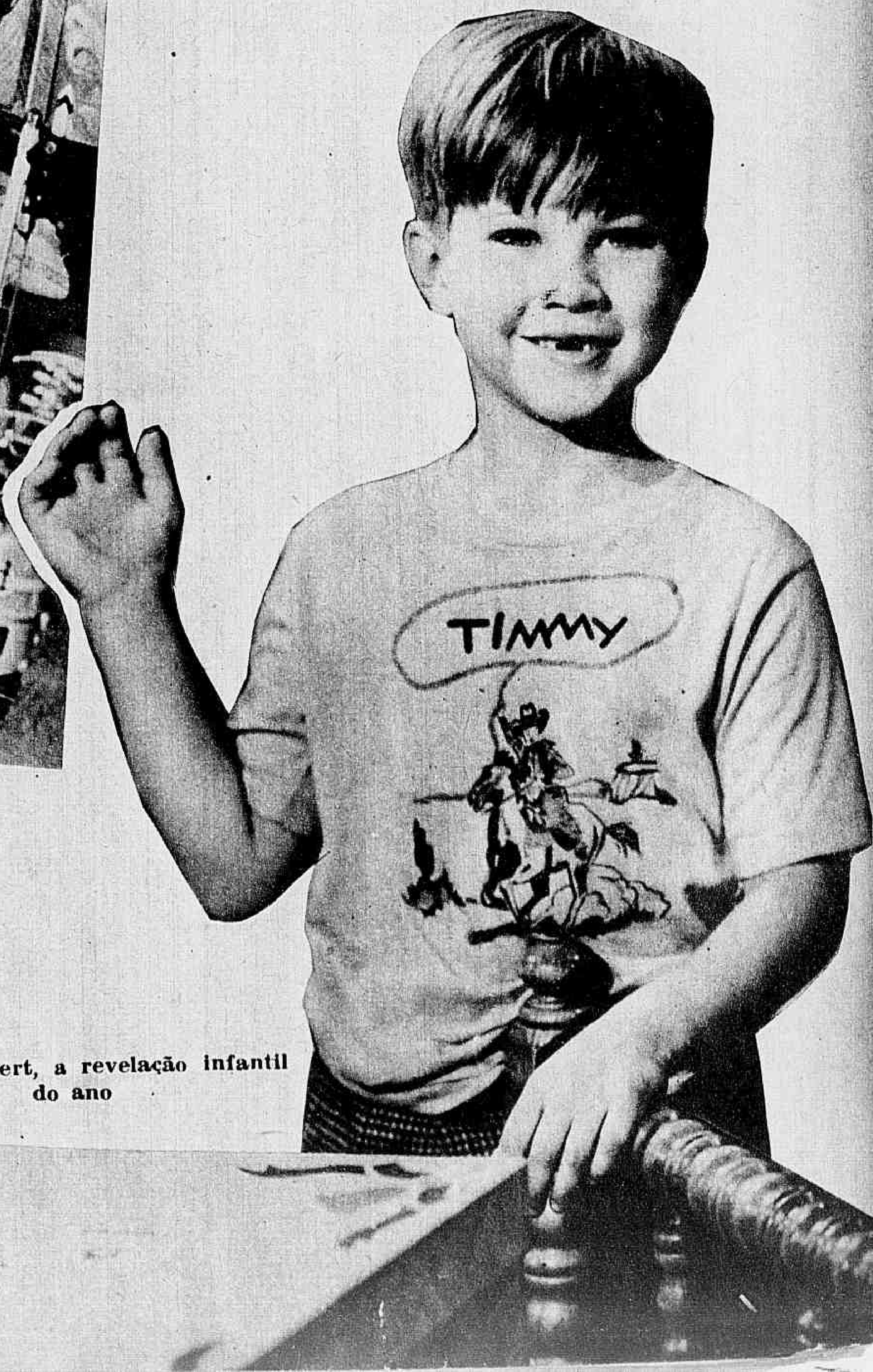
O pequeno Gordon gosta muito de ler histórias cômicas em quadrinhos e outro seu passa-tempo predileto é ouvir rádio. A sua predileção por espetáculos radiofônicos e cinematográficos_é francamente pelos apresentados pela dupla Bud Abbott e Lou Costello. Quando, em algumas sextas-feiras à noite os seus pais permitem que êle saia para jantar fora num restaurante e depois se divertir numa casa de espetáculos, quase sempre êle arrasta os seus progenitores para uma comédia de Bud Abbott e Lou Costello.

Êle diz sempre que considera a escola

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Deve-se a sua «descoberta» a um mero acaso. O próprio produtor Don Hartman, que se encontrava a braços com o problema de selecionar dentre cerca de 500 candidatos um garoto que entrasse com justeza na pele de um personagem infantil na sua próxima produção, foi o seu descobridor. Justamente porque êle atua diante das câmeras com a maior naturalidade, como se estivesse brincando no jardim de sua casa, Don Hartman teve a intuição dessa naturalidade do ator infantil que hoje tem um lugar de destaque na capital do cinema. É um asteroide no firmamento constelado de Hollywood. E Don Hartman teve tal intuição só porque o pequeno Gordon possui uma forte personalidade artística capaz de con-



Gordon Gebert, a revelação infantil do ano

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Nada além de um desejo"

(Riding High) — Produção da Paramount — Direção de Frank Capra — Lançamento simultâneo no Parisiense — Plaza — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Haddock Lobo — Mascote.

Não estou bem certo porque Frank Capra reeditou êste filme que realizou há uma dúzia de anos idos. A primeira versão no Brasil levou o titulo de "A vitória será tua" e foi para a Colúmbia. Estrelavam a primeira versão Warner Baxter, então um artista famoso e Myrna Loy, uma dessas figurinhas dificeis de Hollywood. Agora Capra roda a mesma história sob a bandeira da Paramount e fazendo alguns acréscimos sonoros nos dá êste "Nada além de um descjo".

Como sempre Capra nunca pode se libertar da sua filosofia e imprime aqui e ali um pouco daquilo que êle considera o seu ideal. Mas desta vez é evidente para aqueles que não quiserem ver, a absoluta falta de unidade do filme. Considero "Nada além de um desejo", uma série de cartões postais de Frank Capra. Mesmo dirigido por Capra, Bing Crosby é um ator sem maior importância. Coleen Gray que teve uma melhor oportunidade em "Bêco das almas perdidas", lembra uma filha mais velha de Bárbara Standwyck ou mesmo de Myrna Loy. Frances Gifford é uma loura destemperada. Num grande elenco de coadjuvantes repousa a fôrça do filme. Alguns são artistas favoritos de Capra que têm figurado em muitos de seus filmes. James Gleason tem uma ponta. Raymond Walburn divertido naquele milionário sem dinheiro. Clarence Muse é um negro de talento. William Demarest nada faz. Percy Kilbridge valoriza uma ponta no homem do aluguel do hipódromo. Harry Davenport faz satisfatoriamente um criado bem à moda de Capra. Ward Bond e Douglas Dumbrille comparecem. Margaret Hamilton numa nesga de papel. Mas a grande surpresa é Olivier Hardy, o célebre Gordo, numa ponta deliciosa, que me deixou tanta saudade dos tempos do Gordo e o Magro. "Nada além de um desejo", salvo uma ou outra cena, em que Capra se especializou, não há nada de mais novo. Capra repete-se sem sucesso, nem vantagem artistica alguma. Reuniu seus lugares comuns e realizou esta refilmagem fria. "Nada além de um desejo" do meu velho amigo Frank Capra.

★

"A voz do sangue"

(Indian Scout) — Apresentação da United Artists — Direção de Leu Andrews — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida — Monte Castelo — Icaraí.

Parece não, é anedota êste filme. História, creio que nem mesmo aos americanos pode agradar. É simplesmente horrivel. George Montgomery, Ellen Drew, Philip Reed, Robert Banat, sem esfôrço e sem alguma cerimônia são cúmplices dêste atentado em celulóide.

★

"Mundos opostos"

(East side, west side) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Mundos opostos" é um filme bem realizado. História humana, simples, colhida em significativos ângulos. É um prazer assistir um filme assim tão bem feito. Marcia Davemport autora daquele biblico "No vale da decisão", escreveu uma história deliciosa pontilhada de observações felizes e impregnada de uma grande dose de psicologia humana. Certas situações são tão bem vividas que sentimos como nossas. Os diálogos são brilhantes e de uma beleza imprevista. Mervyn Le Roy reabilita-se plenamente, sua direção é segura e cheia de "nuances". Aquele fim é esplêndido, valorizando imensamente a história. Bárbara Standwick nunca esteve tão bem nesses últimos tempos. James Mason discreto, vive com sinceridade um homem entre dois mundos. Van Heflin muito bom, tirando o melhor proveito possivel de seu papel. Ava Gardner, bela, elegante e bem dirigida consegue algumas cenas de valor. Cid Charisse aparece com discreção na moça da casa de modas. O extraordinário de "Mundos opostos" é que sendo um filme todo dialogado, não deixa o espectador exausto. Tudo é tão bem feito (e com que gôsto) que o filme passa sem a gente sentir. "Mundos opostos" é um pedaço de vida jogada na tela. Certas situações, muitos diálogos e alguns ângulos da história são primorosos. Tambem a maneira dos personagens se entremearem uns pelas vidas dos outros, é de tal modo convincente que a naturalidade é sentida por todos.

"Mundos opostos" é uma lição de amor, dêste amor que acontece em qualquer latitude, de criaturas que se encontram, se amam, e que se perdem para sempre. É a história daqueles que não souberam reter o amor, mais por incapacidade do que por falta de amor. Todos devem assistir "Mundos opostos". Cada um achará um pouco de sua vida nos personagens desta história. "Mundos opostos" é um bom espetáculo.

★

"Entre o amor e a morte"

(Woman in Liding) — Produção da Universal-Internacional — Direção de Michael Gordon — Lançamento simultâneo no Vitória — El Dourado — Roxy — América — Madureira — Odeon (Niterói).

Não sei mesmo como é possivel filmarem uma história tão vazia como esta. "Entre o amor e a morte" é uma sequência de absurdos, produzida sem inteligência alguma onde vemos o mais absurdo normal. Tudo é falho. Até mesmo a interpretação de Ida Lupino desta feita é péssima. Nada, se salva. A direção de Michael Gordon é completamente falha. Stephan MacNally já não dá



Com exceção de Bing Crosby todos trabalham...



Amor sem solução...

mais coisa alguma. Gastaram o talento da revelação de "Belinda". Howard Duff é um "mocinho" sem consequências. A revelação do filme é a deliciosa Peggy Dow que, na realidade, é uma garota encantadora. É curioso notar que nada há que se possa dizer bom no filme. Ida Lupino não pôde salvar o espetáculo, nem mesmo sua pele.

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Nydia Lícia e Sérgio Cardoso.

Meus brilhantes amigos, muito obrigado. Espero em breve vê-los para conversarmos longamente. Nydia Lícia, o cinema americano filmou "À margem da vida", com Jane Wyman, mas nunca poderá apagar a visão de beleza que você no palco emprestou àquela personagem de Teneesse Williams.

★

Certa feita em Paris fui convidado para realizar uma conferência sôbre Carlitos. Diante de uma platéia repleta de curiosidade para ouvir um crítico brasileiro, eu fui anunciado. Após minha conferência haveria uma exibição de comédias de Carlitos. "Três palavras sôbre Charles Chaplin" era o tema e diante daquela platéia requintada eu disse apenas: — É um gênio! — e fui consagrado o homem do dia.

★

Bilhete para Alsir Vicente do Rio

Aceite o meu abraço pelo seu natalício. Continue fiel aos seus sonhos, pois como recomendou Shakespeare — o resto é silêncio.

★

Bilhete para Maria Laura de Laguna.

Quando aqui chegou a sua carta, já havia mandado um postal para você.

Escreva sempre e conte comigo para seus devaneios pelas paisagens do sonho e da vida.

TRAILLER



(TRAILLER) Julieu Duvivier ensaia uma cena com Serge Reggiani em "Vítimas do Destino", que veremos breve nas nossas telas

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



José Lewgov e Ilka Soares em "Katucha" que dará outra oportunidade à estrêla de "Iracema" e ao "anjo" de "Carnaval no fogo", a brilharem

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

PELA primeira vez na sua curta mais movimentada história, o cinema serve de isca para a captura de um audacioso e notório bandido.

Salvatore Giuliano, o pequeno Robin Hood, como lhe chamavam seus patrícios, foi, finalmente, capturado pela polícia italiana ou melhor pelo exército, pois o homem que dirigiu a sua "caça" foi o Coronel Ugo Luca, veterano da segunda guerra mundial. Há sete anos que Giuliano vinha "brincando" com a milicia, contando-se entre as suas vitimas 79 carabineiros e 25 policias locais, além de 40 civis. Como todos os que lêm jornais sabem, o ponto fraco do bandido era a sua extrema vaidade, pois o jovem siciliano era um lindo tipo de homem e nisso residia o seu maior orgulho.

Há dois meses Luca soube que Giuliano pretendia descer dos seus esconderijos nas montanhas; imediatamente ordenou que todos os seus homens se vestissem à paizana e espalhou a notícia de que êle próprio estava de partida para Roma. Então cuidadosamente preparou a armadilha tendo como isca a vaidade do bandido. Enviou, o coronel, um batalhão de carabineiros disfarçados de componentes de uma companhia cinematográfica para a região das vinhas. Lá chegando, os homens espalharam a noticia de que estavam filmando uma fita sôbre bandidos e que se dispunham a contratar extras no local, sendo que o principal papel estaria à disposição de Giuliano. Não demorou muito chegaram respostas por vias travessas e os homens foram encaminhados à cidade de Castelvetrano. Foi lá que tombou o lindo bandido vitima de seu apolínio orgulho... e ainda dizem: "Vaidade teu nome é mulher"!

★

Dois dias depois de ser decretado o seu divórcio de Bette Davis, William Grant Sherry, declarou aos jornais estar noivo de Marion Richards, de 23 anos de idade e que há dois anos era amasêca da filhinha do casal, a pequenina Barbara. Comentando o seu futuro casamento, disse Sherry:

"Marion é uma moça espiritualmente impressiva".

Enquanto isso Bette declarava aos jornais:

"Naturalmente ninguém fica muito feliz com um divórcio. Isso significa o fim de uma era na sua vida e às vezes o começo de outra. Quem sabe?"

Dizem os mexeriqueiros que o "comêço" é o ator Gary Merrill com quem se diz que Bette talvez se case brevemente.

★

Dorothy Lamour é dessas pessoas que não sabem fazer as coisas pela metade — com ela é oito ou oitenta! Durante a sua recente viagem à Europa, Dorothy passeou tanto, viu tanta coisa, que ao voltar a Los Angeles foi obrigada a se hospitalizar sofrendo de fadiga. O seu estado de cansaço era tal que os médicos foram obrigados a lhe dar duas transfusões de sangue e a proibir as visitas!

★

Hollywood observa com curiosidade a experiência realizada por Arnold Brumm, gerente de um cinema na próspera cidade Milwaukee. Como em tôdas as outras casas de diversões, no mundo inteiro, os frequentadores do Teatro Ritz daquela cidade, se queixavam que não podiam ouvir o filme direito por que os importunos "mastigadores" de bonbons e balas atrapalhavam tudo ou então eram os comedores de pipocas. Brumm teve uma idéia e uma noite os seus fregueses tiveram a surpresa de ler em grandes cartazes à porta do cinema: — "Hoje — Noite da Dignidade". Ao entrar os admirados fregueses podiam escolher onde queriam sentar-se, na "Zona da pipoca e da bala" ou na "Zona da Dignidade", severamente guardada por vagalumes. Esse, segundo declarações do gerente, era o princípio de uma nova era para os fans do cinema, que desejassem ouvir o filme. Além da medida referida, Brumm proibe a entrada de crianças com menos de 16 anos, a não ser acompanhadas por adultos, e solicita aos fregueses que "deixem o romance para a tela"

★

A indústria cinematográfica agora mais do que nunca, pois atravessa séria crise financeira, procura aproveitar tudo o que lhe possa trazer um aumento de renda. Quarenta e oito horas depois de declarada a guerra na Coréia, a Republic Pictures lançou no mercado um filme elucidativo que foi imediatamente distribuido aos seus exibidores nos Estados Unidos. Em poucos dias, a Motion Picture Association of America, organismo em que são registrados os titulos dos filmes, incluiu na sua lista fitas a serem filmadas por várias companhias e intituladas:

"Coréia", "Coréia do Sul", "Crise na Coréia", "O Paralelo 38", "38.º Paralelo", "Ao norte do 38.º Paralelo", "Formosa", "Indo-China" etc.

★

Numa estatística recentemente organizada em Hollywood e dada à publicidade sôbre quais os atores que mais percebem no cinema, foi classificado, em primeiro lugar, Gary Cooper, que ganha $ 275,000, por filme. A seguir, vêm Errol Flynn $ 250,000 e Humphrey Bogart $ 200,000. Outros bem classificados, foram Cary Grant, Bob Hope, Bing Crosby e Olivia de Havilland.

★

Há muito Hollywood não via um grupo pequeno mas tão selecionado como o que Clifton Webb convidou para assistir à *première* do seu próximo filme, "Cheaper By The Dozen". A estréia foi realizada num pequeno teatro dos estúdios da 20th Century-Fox e a assistência não poderia ter sido melhor. Lá estavam Clark Gable e Sylvia, Lauren Bacall e Humphrey Bogart, Olivia de Havilland e Marcus Goodrich, os Ronald Colmans, os Charles Boyers, os Dana Andrews, Anne Baxter e John Hodiak, Rosalind Russell e Freddie Brisson e muitos outros nomes nossos conhecidos

(CONCLUE NA PAGINA 59)



BROADWAY E HOLLYWOOD DISPUTAM RITA MORENO!

**Rita Moreno veio de Pôrto Rico direta-
mente para a Broadway, e daí para
Hollywood! Em dois tempos tornou-se
uma figura popular e uma estrêla de
notavel repercussão — Um dos mais
belos futuros artísticos atualmente —
"The Toast of New Orleans", pri-
meiro filme**



POUCAS vezes Hollywood tem descoberto tão bela e talentosa estrêla. Não veio esta de algum subúrbio ao redor de Hollywood, onde as moças bonitas procuram chamar a atenção dos "descobridores de talentos". Tambem não surgiu ela repentinamente no cenário cinematográfico. Rita Moreno, a estrêla em foco, desde há muito que deseja se tornar atriz. Possuía, para isto, todas as qualidades necessárias, tanto artísticas como fìsicamente.

Quando Rita Moreno chegou aos Estados Unidos, vinda de Pôrto Rico, sua terra natal, procurou, não Hollywood, mas sim a Broadway, o melhor caminho inicial para quem deseje algum dia se transformar em elemento primoroso no quadro dos artistas famosos. E no mais famoso setor teatral do mundo, entregou-se ao trabalho de polimento, imediatamente prendendo a atenção dos críticos que a consagraram como um dos mais belos futuros.

Rita Moreno, que ainda é muito jovem, não se impressionou com seus vários e espetaculares sucessos, e procurou, então melhorar ainda mais sua "classe".

O resultado de seu ardor e vocação nata lhe renderam, agora, um excelente contrato com a Metro Goldwyn Mayer, pela qual aparecerá ante nossos olhos numa película de grande êxito, ao lado de Kathryn Grayson e David Niven, e cujo título original será "The Toast of New Orleans", em tecnicolor.

Seu contrato, firmado para muito tempo, foi o resultado de um "test" magnífico que fez, logo após ser vista na Broadway, na peça "Senor Chicago".

Ao que parece, Rita Moreno continuará a se apresentar nos dois ramos artísticos: Broadway e Hollywood!

Os fãs cinematográficos ficarão encantados com a graça, beleza e talento dessa nova descoberta da Metro Goldwyn Mayer, que nos será lançada em breve.

De agora em diante, a carreira de Rita na capital do cinema estará apenas dependendo de sua insistência, de seu desejo de sempre se manter a magnífica intérprete que é, e, principalmente, de escapar aos flagêlos morais que acarretam uma carreira truncada por situações desagradáveis. Todavia, acreditamos que Rita Moreno saiba se colocar altaneira e, com sua graciosidade de jovem portorriquense, conquistar o coração do povo norte-americano e de todo o mundo.

Não podemos dizer que se trate de uma "promessa" a artista dos olhos negros e rosto infantil, pois já possui experiência bastante para se equiparar com as mais talentosas estrêlas. E em seu primeiro filme, "The Toast of New Orleans", provará para todos nós seu valor e beldade.

OLGA LATOUR, REVELAÇÃO DE ATRIZ

Faz o principal papel feminino em "A Echarpe de Seda", o primeiro filme policial brasileiro — Outros valores do elenco.

Por Pedro Moliterno

Especial para CARIOCA

Uma cena de "A echarpe de seda"

Olga estudando o seu papel, ao lado de Gino Tálamo, co-autor de cenarização e diretor da película da Nova Terra Filme

QUANDO Olga Latour apareceu pela primeira vez no cinema foi num filme de Oscarito. Era um breve *sketch* de um desses musicais comuns. Aparecia vestindo um par de meias e dizendo meia dúzia de frases. Era a "outra" de uma rápida aventura do herói da película. Mas isso bastou para fixá-la na atenção do público. Quem era aquela loura esguia, tão parecida com a Rita Hayworth de outros tempos? Depois, Luís de Barros resolveu aproveitá-la em outro pequeno papel. Era uma das garotas aventureiras que conquistavam os tratadores de cavalos, Silva Filho e Zé Trindade, em "O cavalo 13". Ainda dessa vez o público notou Olga Latour como uma das melhores figuras do filme esportivo da Kanitar, já desaparecida. A Nova Terra Filme, ao iniciar sua segunda produção, "A echarpe de seda" (a primeira foi "Iracema"), teve dificuldades para preencher o papel de uma estranha e misteriosa aventureira européia. Fez "tests" e mais "tests", com figuras do teatro e do cinema, e só se fixou em alguem quando Olga Latour apareceu. Não faltaram advertências:

— Olga Latour não tem experiência bastante!



Olga e Alexandre Carlos, o ator que trabalhou em Hollywood e cujo film, feito no Brasil em três linguas, "Mundo Estranho", foi lançado em trinta cinemas de Buenos Aires

— Olga Latour não tem treino dramático no palco !

— Olga Latour isto, Olga Latour, aquilo !

Mas o diretor Gino Talamo cerrou os ouvidos a tudo. Estava disposto a utilizar Olga Latour, porque gostara de sua figura longilinea, de seus olhos expressivos, de sua fotogenia.

E declarou:

— Não tenho receio de trabalhar com artistas novos e inexperientes, quando tenho a certeza de que preenchem as qualificações que tenho em vista.

Assim, Olga Latour foi trabalhar em "A echarpe de seda", ao lado de Ilka Soares, Alexandre Carlos, Sergio de Oliveira (o de "O caçula do barulho", "Falta alguem no manicomio", etc.), Rodolfo Arena, Anthony Samborsky, Helmicio Frois, Elvira Pagã, Antonio Nobre e outros. E não resta a menor dúvida que ela se manteve à altura dos demais do elenco. "A echarpe de seda" é o primeiro filme policial brasileiro, de mistério e "suspense", filmado parte em ambientes reais, autênticos, e parte em estúdio. Para apresentar, ao vivo, cenas da vida dos presidiários, a equipe da

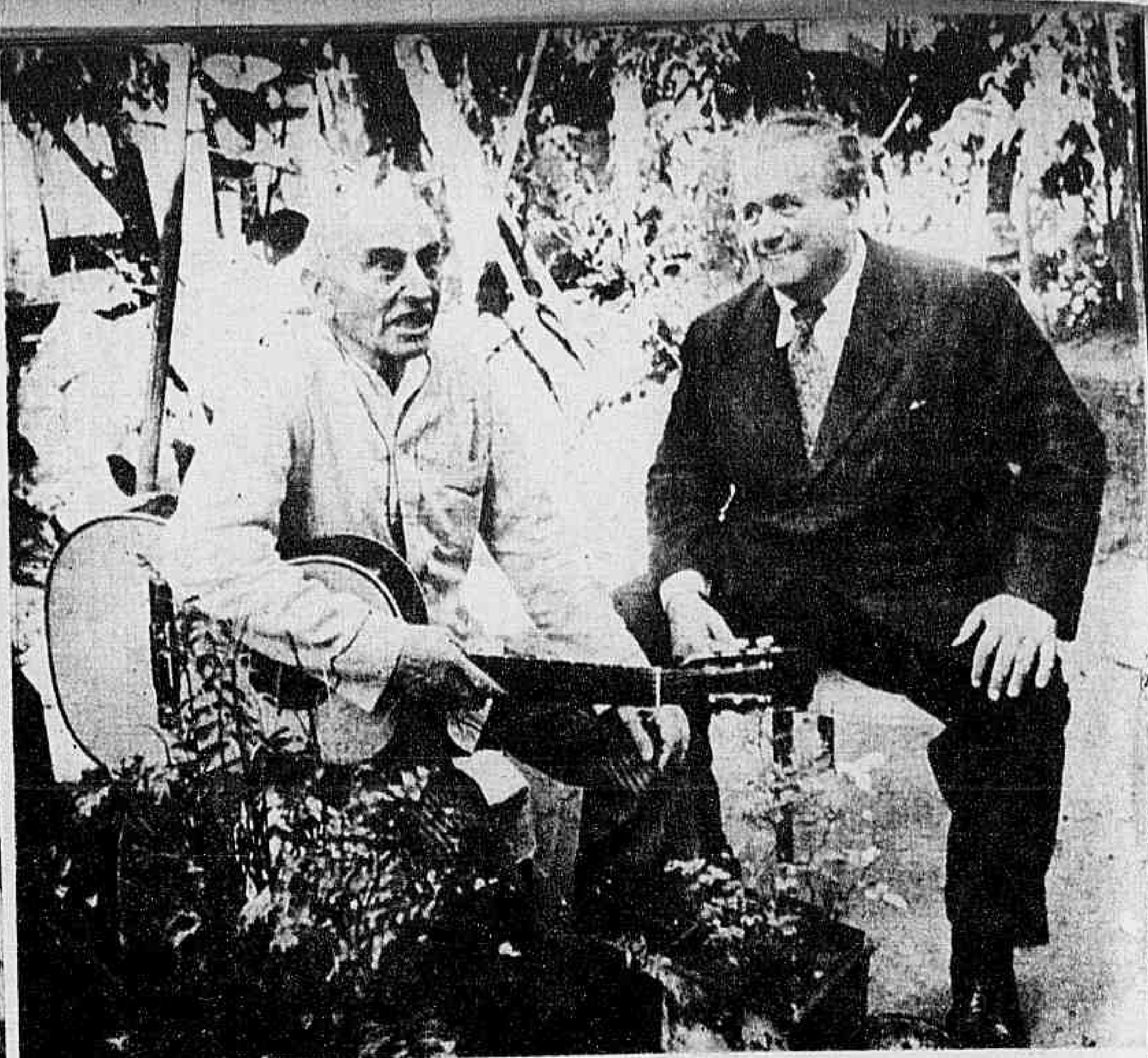
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Olga Latour e Anthony Samborsky, um dos melhores atores de "A echarpe de seda", numa nas cenas mais emocionantes da primeira película policial brasileira



Aquí não é o cantor e sim o Dr. Alfonso Ortiz Tirado. Embora, não esteja com a sua indumentária, esta foto foi feita quando o mesmo se achava em plena atividade em um nosocômio no México, do qual êle é diretor.



Recordar é viver... Ortiz Tirado era muito amigo do saudoso Catulo. A prova está aquí nesta foto, dias antes da morte do famoso poeta brasileiro.



Ortiz Tirado é um grande amigo do Brasil. Todas as vezes que pode, vem ao nosso país, como sempre, apresentando novidades. Quanto mais velho fica, ainda que pareça incrível revela maiores qualidades.

A VOLTA DE ORTIZ TIRADO

Obtendo grande sucesso no Rio, o grande tenor mexicano — A sua temporada no Brasil, desde o início até agora — Catulo, um amigo que jamais será esquecido — Os lucros de suas "tournées" se revertem em benefício de uma instituição de caridade de seu país.

Texto de Walter Sampaio

EVIDENTEMENTE, o nome de Alfonso Ortiz Tirado é muito conhecido. Desde 1937, que o Brasil se ufana em conhecer êsse tenor que, graças a seus grandes dotes artisticos, também tem o seu nome firmado em outros países. Quando aqui esteve pela primeira vez, Ortiz Tirado foi alvo de grande homenagem e a sua estréia no Casino Atlântico foi qualquer coisa de notável. Todos queriam ver o mexicano que antes havia empolgado as platéias de Buenos Aires. Depois de uma permanência de quase sessenta dias, o tenor regressou, todavia, deixando saudades. Nunca êle deixou o Brasil de uma vez para sempre. Todos os anos vinha nos deleitar com a sua presença evidenciando as suas eximias qualidades.

O QUE MUITOS DESCONHECEM

Alfonso Ortiz Tirado, além de tenor, é um grande médico. Em Buenos Aires, há muitos anos tomou parte em um Congresso Médico, cuja repercursão se espalhou no mundo inteiro. Intérprete dos mais apreciados do «folclore»

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O FIGURINO DE "A NOITE"



A REVISTA DE MODAS EM SUA NOVA FASE, DIRIGIDA PELA JORNALISTA ILKA LABARTHE, APRESENTA, ALÉM DOS ÚLTIMOS MODELOS FRANCESES DE "ELLE" COM EXCLUSIVIDADE NO BRASIL:

PLISSÉS — SAIAS E BLUSAS — PARA O SEU BEBÊ — TRICOT — CHAPÉUS — MONOGRAMAS — DECORAÇÕES — CULINÁRIA — NOIVAS — VESTIDOS DE BAILE — MANTEAUX E TAILLEURS — LINGERIE — MAQUILAGEM — CONTOS — CRÔNICAS — PARA MENINAS ETC...

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA — ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

CONCURSO "RAINHA DO COMÉRCIO"

PREMIOS DE GRANDE VALOR!

REALIZOU-SE A TERCEIRA APURAÇÃO

Fotos de O. PEREIRA



2.ª COLOCADA — LILA LEAL LEMOS
Da "Catalina Esporte", com 9.129 votos, está, até a data de hoje, em 2.º lugar. A terceira apuração realizou-se sexta-feira utlima, continuando em primeiro lugar Ivone Corrêa, da Casa Neno. A 4.ª apuração realizar-se-á sexta-feira próxima, ás 17,30 horas. Poderá ser assistida pelas candidatas e cabos eleitorais

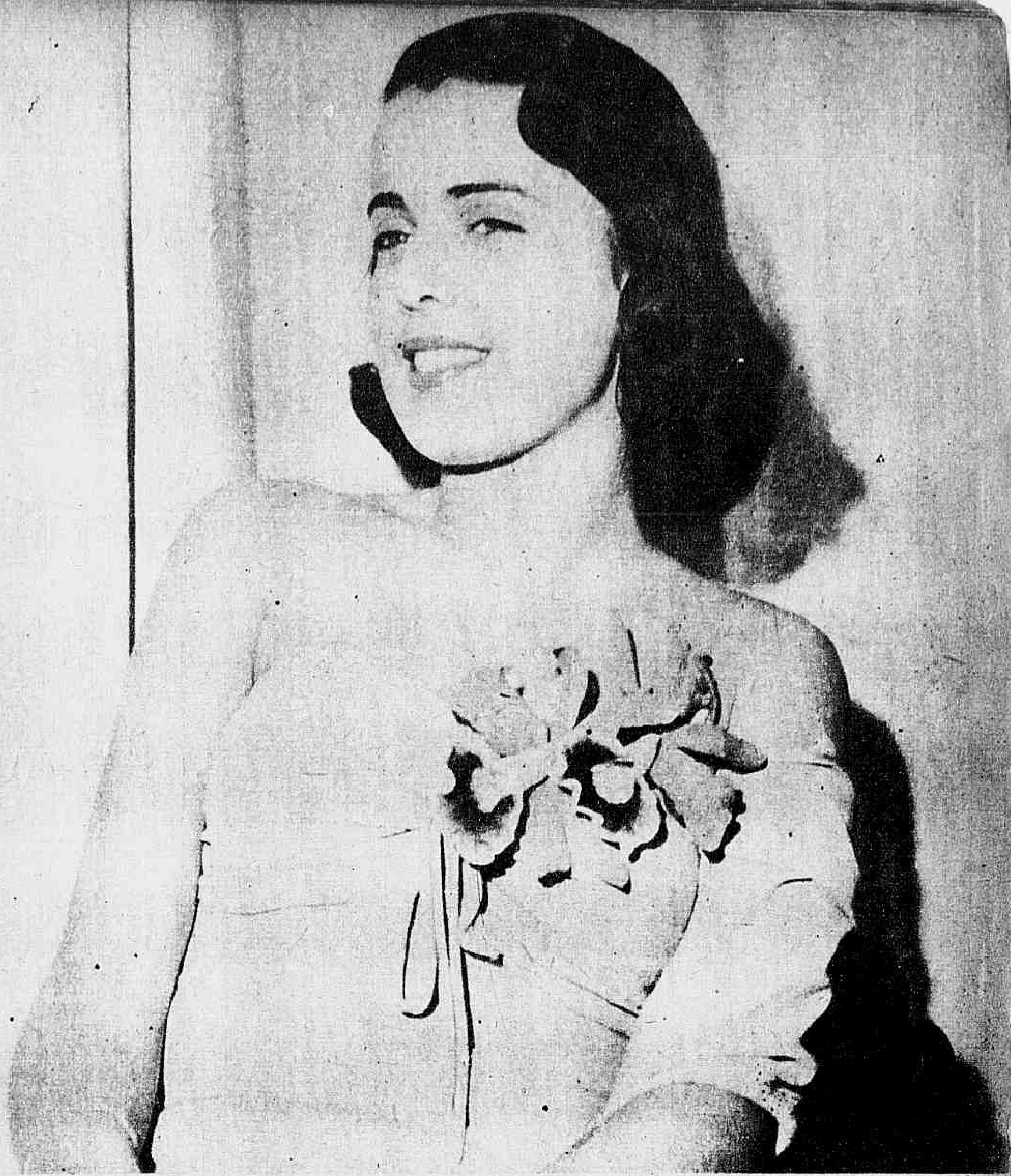
ATENÇÃO! ATENÇÃO! Os três coupons para o Concurso estão na pág. 63

"Nortelétrica S. A."

AV. N. S. COPACABANA, 921

Candidata: — LÉA MACEDO RUAS

50 votos — 1 par de brincos de pérola
100 " — 1 colar de pérola
200 " — 1 broche italiano
300 " — 1 miniatura
400 " — 1 porta-retrato
500 " — 1 vaso de faiança
700 " — 1 conjunto para fumante
1000 " — 1 jogo para copos de uisqui
2000 " — 1 abat-jour pequeno
5000 " — 1 centro de mesa de cristal
10000 " — 1 Lustre de Cristal



4 CANDIDATAS, ASSISTEM A 3.ª APURAÇÃO...

Léa Macedo Ruas, Euza Pontes, Ivone Corrêa e Neusa Freitas da Silva. Domingo ultimo, houve uma vesperal dansante, oferecida ás candidatas do concurso RAINHA DO COMERCIO, pela Associação dos Empregados no Comércio do Rio Janeiro

"Catalina Esporte"

RUA DO OUVIDOR, n.º 172

Candidata: — LILA LEA LEMOS

50 votos — 1 lencinho
100 " — 1 lenço de pescoço ou 1 cinto
300 " — 1 sweater
500 " — 1 guarda-chuva
700 " — 1 bolsa de crocodilo
1000 " — 1 saia
5000 " — 1 costume ou 1 vestido última moda
10000 " — 1 vestido de baile, modêlo exclusivo da casa.

OS VOTOS QUE VÊM SENDO PUBLICADOS VALEM MERCADORIAS PRECIOSAS
Atenção leitor — Estas firmas do Distrito Federal oferecem êstes prêmios para os que levarem as cédulas publicadas em "A Noite", "A Manhã", "A Noite Ilustrada" e CARIOCA

"Lojas Trindade"

AV. 28 DE SETEMBRO, 300/302

Candidata: — CARLINDA RIBEIRO DE ANDRADE

50 votos — 1 livro de histórias
100 " — 1 pasta colegial de couro
200 " — 1 par de meias de seda
400 " — 1 gravata fina
500 " — 1 guarda-chuva
100 " — 1 jogo de toalha de chá
1000 " — 1 colcha
5000 " — 1 enxoval de batizado
10000 " — 1 velocipede

"Casa Neno"

R. REPÚBLICA DO LIBANO, 14-B

Candidata: — IVONE CORRÊA

50 votos — 1 disco
100 " — 2 discos
200 " — 4 discos
300 " — 1 ferro de engomar
500 " — 1 Torradeira elétrica
1000 " — 1 relógio baby "Cuco"
5000 " — 1 rádio cabeceira
10000 " — 1 eletróla

"Casa Paris - Modas"

RUA 24 DE MAIO, 1383 — BAIRRO — MEIER

Candidata: — ALICE NEVES

50 votos — 1 lencinho de cambraia
100 " — 1 par de brincos de fantasia
200 " — 1 colar de fantasia
400 " — 1 par de meia Nylon
500 " — 1 blusa de cambraia
700 " — 1 bolsa
1000 " — 1 guarda-chuva
5000 " — 1 Vestido de seda



"Está bem assim ?"

JULIE JOY

- UM DINAMO DE ALEGRIA

Louca pelos esportes náuticos — Entre o rádio e o teatro — Mas, leiamos, por favor.

Reportagem de MICHELT

UMA pequena bonita, que gosta de viver — eis aí Julie Joy, para quem a charada da vida ainda não é charada, porque a vida para ela é como um jôgo esportivo, com altos e baixos, emoções e monotonias, cujo desenlace tem o sabor do imprevisto, que a charada não tem, comumente.

Por isso, Julie Joy é sempre assim — um dínamo de alegria. Nada tendo que fazer, começou a cantar. E cantando, acabou sendo contratada pela Rádio Guanabara, emissora na qual iniciou sua carreira profissional.

Pelo nome, que não é o verdadeiro, Julie Joy revelou logo o gênero de sua música: "blues", "swings", canções dos Estados Unidos, enfim. Bem que ela, no tom da pele e no alourado do cabelo, se parece com as norte-americanas, de cuja raça descende, aliás, pois seu avô era patrício de Tyrone Power.

Tendo 20 anos incompletos, Beatriz Silva Araujo nasceu a 30 de setembro de 1930, não sabemos se em Petrópolis ou em Pôrto Alegre... e o fato de ela confessar que "tem tara pelo churrasco", não é indício de que seja gaúcha, pela mesma razão de que, interpretando melodias de Tio Sam, não é sobrinha dele. Mistério ou charada ? Bem, isso é com ela própria.



Conversando com Floriano Faissal, diretor do Departamento de Rádio-Teatro da E-8.

* * *

Depois de concorrer ao pleito para "Rainha do Rádio de 1949", ao lado de Marlene, Emilinha, Ademilde Fonseca, Carmelia Alves, Heleninha Costa e outras colegas, conseguindo eleger-se princesa da côrte de sua majestade Marlene, Julie trocou de prefixo, em novembro dêsse ano, indo para a Rádio Nacional, onde, além de suas tarefas de cantora, tem, às vezes,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Julie Joy, no bar da E-8, com o compositor e músico Luiz Bittencourt, com um acordeonista gaúcho e com Radamés Gnattali, gaúcho também. Vicente, o garçon, fez pôse, e os outros, tiraram uma casquinha.

RIO NOTURNO

Night and Day

"BOITE" DOS ASTROS APRESENTA
TÔDAS AS NOITES
GREGORIO BARRIOS
O MAIS FAMOSO CANTOR DE BOLEROS
GABOR RADIES
e sua orquestra de Zingaros que conquistou o grande prêmio de 1950 em Paris
VISÕES DE HARLEM
com Eva Lantos, Edson Lopes, Diamantina, Olivinha Carvalho, Norberto e Vieirinha
RESERVAS — 42-7119 — 32-9863



A nova e encantadora "boite" do Leme apresenta todas as noites
Rud Werthon e o conjunto FLAIR
BALLET DE PIGALLE
grande atração
a partir do dia 2
FLAIR — AV. ATLANTICA, 290-A
Reserva de mesas — Tel. 37-8662

Acapulco

AVENIDA COPACABANA, 128
APRESENTA
AFONSO ORTIZ TIRADO
GRANDE CANTOR MEXICANO
BAR RESTAURANTE "BOITE"
AR REFRIGERADO PERFEITO
CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS
AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM
ACAPULCO

CASA BLANCA

(PRAIA VERMELHA)
PARA SUA NOITE DE TODOS OS DIAS:
APRESENTA DA BROADWAY PARA O RIO
IVETTE GIRAUD
GRANDE CANTORA FRANCESA
e
LENA Y SEVYL
BAILARINOS FRANCESES
CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 17 ÀS 20 HORAS — FONE 26-1783



Eduardo jamais existiu mas os seus três filhos aí estão: Walter (Cláudio Fornari), Marina (A. Morineau) e Bruno (Oscar Felipe).

Os filhos de Eduardo

LUCIO FIUZA

SEM dúvida, um dos acontecimentos deliciosos que ocupam a cena brasileira, é a apresentação da comédia «Os filhos de Eduardo», interpretada no palco do Teatro Fenix, pelos «Os artistas unidos», que obedecem à direção de Mme. Henriette Morineau.

Inicialmente, três são as condições especiais que se nos apresentam para encaminharmos a nossa crônica de hoje. Em primeiro lugar, a comédia em si. Em seguida, essa decisão tomada por Mme. Morineau, transportando-se do drama para a comédia ligeira, embora essa não seja uma resolução definitiva; e, finalmente, o lançamento de artistas jovens e a colaboração de outros artistas que, embora iniciantes, revelaram qualidades de amadurecidos profissionais.

Passemos a uma análise mais detalhada do assunto artístico que tanto desperta interêsse aos curiosos e cultores da arte de representar.

A comédia «Os filhos de Eduardo» é na verdade um original simples. Seu enredo não apresenta momentos propícios a meditações. É uma peça sem a responsabilidade de profundas teses e todo o seu desenvolvimento tem como finalidade divertir o público, fazendo o mesmo rir de um modo expontâneo, sem o recurso do grotesco, sem cambar para a «farsa».

Por mais de uma vez, já ouvimos falar dessa deliciosa comédia que é uma das obras mais recomendadas para os sucessos de bilheteria. E, coisa curiosa, «Os filhos de Eduardo», foi imaginada e escrita por um escritor inglês chamado Marc (segundo o programa). Todavia, a comédia sofreu algumas transformações verdadeiramente sensacionais, de acôrdo com a maneira de ver e a capacidade intelecto-artistica de Sauvajon que, como cidadão francês, soube dar à comédia aquele sabor satírico e «vaudevilesco» que recomendam as obras teatrais francesas.

Marc, o verdadeiro autor da peça, não teve dúvida em reconhecer os proveitos introduzidos em sua criação literária e os adotou. Daí por diante, onde se tem representado a comédia de propriedade de Marc, Gilbert Sauvajon, o sucesso tem sido absoluto, insofismável.

Se analizarmos com atenção a referida comédia teremos que reconhecer, sobretudo, a maneira deliciosa com que se processam os diálogos que, de quando em vez, são do-



Denise (Mme. Morineau) era uma mulher sem preconceitos... Ela é solteira e está diante dos três homens dos quais de cada um teve um filho...

sados de uma certa psicologia, ao lado de um perfeito entendimento com o Século XX. Em resumo, a peça não é mais do que a **consequência** de uma mulher que tem três filhos com três homens diferentes, sem jamais ter se casado. Uma mulher de idéias formalisticas e que não teme as **consequências**. Sempre as **consequências**...

Mas, repetimos, o que é primoroso na peça é a maneira de conduzir as narrativas. É o que se poderá chamar — um trabalho de «sensibilidade artística».

Outro ponto digno de comentário, é a transformação sofrida por Mme. Henriette Morineau ao representar a referida comédia. Afinal de contas, todos nós estamos habituados a aplaudir a arte da querida atriz, dentro de uma norma — no drama — e as normas deixam de existir quando surge uma excessão. Todavia, Mme. Morineau não constitui uma excessão na comédia. Poderiamos mesmo dizer que ela é a regra. É tão normal a sua arte, tanto na comédia como no drama, por isso que não nos é possivel fazer a menor restrição à mudança do gênero teatral.

Mme. Morineau estrelou mais uma vez, com invulgar brilhantismo, um espetáculo que teve o mesmo valor, isto é, a nota máxima que havia conquistado em «Medeia» e «Elizabeth de Inglaterra».

Está provado que os verdadeiros artistas não se

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Uma cena em que se apresentam Mme. Morineau, Manoel Pera e Dinorá Pera... e o Eduardo, no retrato...



CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.

* publica a história fotográfica, estilo cinema.

* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

Às quartas-feiras



RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Gastão Pereira da Silva "Sublime Pecadora".

Cr$ 2,00

GRACILIANO RAMOS

O AUTOR NA PERSONAGEM — IDENTIFICAÇÃO PSICOLÓGICA — VALERIO — LUIZ DA SILVA

H. Pereira da Silva

DETEMO-NOS um tanto demoradamente em Paulo Honório e, por isso, o leitor a esta altura talvez julgue com os seus botões, que por aí pararemos deixando fora do vértice analítico as figuras de Valério e Luiz Silva.

Tal não sucede. Apenas, já que demonstramos como uma personagem — mesmo quando delineada tanto quanto possível conscientemente — é sempre o resultado senão total ao menos parcial da projeção inconsciente do seu criador, delas não nos ocuparemos detalhadamente. Não nos parece necessário dissecá-las psicologicamente. Bastará, cremos, a par dos elementos psíquicos extraídos até aqui, realçar em linhas gerais os traços em que a "fisionomia" interior do romancista transparece.

Valério, romancista torturado, insatisfeito, crítico severo das suas próprias produções, não tem muito do elevado senso de auto-crítica de Graciliano Ramos?

O modo pelo qual Valério compõe, capítulo por capítulo, seu livro que serve de título ao do seu criador, é em suma o mesmo observado em toda obra dêsse introspectivo tão expressivo.

Vejamos:

"Com a pena irresoluta, muito tempo contemplei destroços flutuantes. Eu tinha confiado naquele naufrágio, idealizara um grande naufrágio cheio de adjetivos enérgicos, e por fim me aparecia um pequenino naufrágio inexpressivo, um naufrágio reles. E curto: dezoito linhas de letra espichada, com emendas. Pôr no meu livro um navio que se afunda! Tolice. Onde vi eu um galeão? Talvez fôsse uma caravela. Ou um bergantim. Melhor teria feito se houvesse arrumado os caetés no interior do país e deixado a embarcação escangalhar-se como Deus quisesse."

Aí, na dúvida, na maneira de refletir sôbre o texto analisando-o desde a sua elaboração até a passagem para o papel, desponta em suas características primordiais, antes de mais nada, o senso crítico que antecede ao julgamento alheio.

Graciliano Ramos é o seu crítico mais rigoroso. Refere Osório Borba, num estudo de curta dimensão e alguma profundidade, a êsse respeito, o seguinte:

"Chegou repentinamente à situação de um grande nome literário. Viu-se de um ano para o outro retirado da sua vida mesquinha e apagada na província para a de uma figura central na literatura brasileira, celebrado por uma legião de fãs, acatado pelos "mestres", reverenciado pelos moços, impondo, pela importância de sua obra, o respeito de todos. Com sua solércia, sua ronha, sua suspicácia de sertanejo, passou por essa mutação sem deslumbrar-se, sem perder o senso exato das coisas. Olha em torno, espia os movimentos da trêfega gente literária, ouve os elogios, as homenagens, as consultas da "novíssima", coça a orelha, malda de sucesso: — "Homem qual! Será possível? Eu sou um pobre matuto. Vocês querem é mangar comigo. Vão pro diabo que os carregue."

Essa desconfiança, ao contrário do que possa parecer, não é a de um "sertanejo" que toma consciência do seu valor intelectual e assume atitude de falsa modéstia. Significa antes um traço inato dêsse homem culto que se tem, por isso mesmo, na conta de um "matuto". Êle sabe que o fato de residir na capital, trajar-se de modo diferente de um vaqueiro, falar, — ao contrário de Fabiano que a bem dizer nem a seu modo fala — dois ou três idiomas, frequentar livrarias, ler e até mesmo escrever alguns dos romances mais significativos de uma literatura — diga o que disserem — que já proporciona o aparecimento de um valor como o seu, fundamentalmente, não modifica, a não ser na aparência, um alagoano de Quebrângulo.

Daí, em grande parte, essa sua atitude de retraimento diante de manifestações, homenagens e aplausos.

É o primeiro a exercer sôbre suas produções, ainda inéditas, uma vigilância que inibe, como tem acontecido, à crítica futura restrições importantes.

Age, ao compor seus romances, mais ou menos como Valério ao imaginar aquela passagem do naufrágio. Se não idealiza as cenas colorindo-as com "adjetivos enérgicos", o que estaria em desacôrdo com a sua natureza, certo ao concebê-las suas proporções são maiores, mais sólidas, mais convincentes.

Em toda obra de arte verifica-se o que poderíamos denominar "rapto conceptional". Consiste êsse fenômeno no fato de, no momento da criação, muito do que tínhamos a dizer, perder, obedecendo a processos psíquicos complexos, suas dimensões e profundidade quando ganha, exteriormente, as formas delineadas interiormente.

Graciliano Ramos, com a sua severidade auto-crítica, servindo-se de Valério expõe, com algum exagêro, como para êle seus livros, depois de escritos se lhes afiguram. Tomemos êsse trecho, não no sentido restrito, isto é, referente apenas ao naufrágio mencionado, mas como um juízo que se estende ao conjunto dos seus trabalhos: "e por fim me aparecia um pequenino naufrágio, inexpressivo, um naufrágio reles. E curto: dezoito linhas de letra espichada, com emendas".

O texto é simbólico, embora não corresponda ao valor incontestável do que nos tem legado o romancista. Há, como já o salientamos, exagero nesse juízo em que Graciliano Ramos utiliza-se de Valério para, como em tantas outras ocasiões, dá-nos a medida da sua personalidade humana. Mas nele estão contidos alguns tópicos psicológicos reveladores de uma insatisfação que se identifica com a do seu autor não meramente literário.

Graciliano Ramos, consciente do seu valor, paradoxalmente é um grande insatisfeito quanto à sua obra.

Valério, nesse sentido, é das suas personagens a que se parece mais com o romancista. A sensação de fracasso, traduzida na idéia do "naufrágio reles", encontra correspondente no modo severo com que o autor formula a seu próprio respeito juizos críticos.

Sendo a dúvida uma constante do seu espírito, como poderá, intimamente, ter certeza de que suas produções estão realmente num plano superior dentro da nossa literatura?

Para um cético da sua têmpera bastará acaso o acolhimento de uma elite intelectualizada, ou o simples reconhecimento de uma crítica nem sempre à altura da sua função?

Não o cremos. Todo introspectivo é mais ou menos surdo, indiferente às vozes vindas do exterior. Ouve, de preferência, o que o seu íntimo dita. E quem de tudo duvida, duvidando de si acaba.

Amiel, por exemplo, alma tecida de incertezas, durante toda sua existência consumida em anotar, quotidianamente impressões arrancadas do fundo do seu atormentado ser, não via em si o talento excepcional que todos reverenciavam. A todo instante perguntava-se curtido pela dúvida:

"Se morres amanhã, que restará de ti? Bagatelas esparsas, alguns relatórios, peladas..."

Graciliano Ramos não faz indagações tão incisivas. Mas deixa transparecer a mesma incerteza quanto à sua qualidade de escritor ao dizer, como anotou Osório Borba: "Homem qual! Será possível? Eu sou um pobre matuto".

Valério — ou diremos Graciliano Ramos? — eminentes juízos auto-críticos, confessa imaginar uma cena, um grande acontecimento e passa para o papel, finalmente, "um naufrágio inexpressivo".

O processo utilizado pelo romancista ao preencher as páginas dos seus volumes é semelhante ao da sua personagem. Ambos escrevem com certa dificuldade espichando e emendando sob uma vigilância rigorosa de quem ansia perfeição. Valério, desdobramento de uma personalidade exigente consigo mesma, idealiza muito e realiza — em relação ao que desejara — pouco.

O mesmo, de certo modo, sucede a Graciliano Ramos e a todo criador nato.

E Luiz da Silva? Até que ponto identifica-se, no seu drama amoroso, com o responsável pela sua existência literária?

Difícil senão impossível estabelecer limites entre o tipo criado e o seu criador.

Luiz da Silva não chega a ser bem uma personagem. É mais uma angústia. Uma desilusão amorosa. Uma experiência amarga — insistimos — do que uma figura de romance.

Afora o amor de Luiz da Silva por Marina — já estudado sinteticamente no capítulo IV — quais os fios psicológicos que o prendem a Graciliano Ramos? Muitos. Vejamos, entretanto, êsse que chega a ter transparência biográfica:

"Escrevendo constantemente, o espinhaço doido, as ventas em cima do papel, lá se foram tôda fôrça e todo ânimo. De que me servia aquela verbiagem? — "Escreve assim seu Luiz". Seu Luiz obedecia. — "Escreva assado seu

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

A Rádio Tamoio estreou o programa de Antonio Leite, "Tribunal do Amor", no qual debutou a atriz Jacira Gomes — A Rádio Guanabara contratou a dupla caipiria Nhô e Belarmina — A cantora francesa Dany Lebauson já iniciou sua temporada na Rádio Globo — Uma orquestra cigana deverá atuar na Rádio Nacional — Por êsses dias, estará em circulação a "Revista da Rádio Nacional" — José Vasconcelos já iniciou sua excursão aos Estados sulinos, devendo estendê-la até a Argentina — A "Turma do Sereno", programa organizado por Paulo Tapajós e redigido pelo professor José Ciribelli Alves, completou, na última sexta-feira, um ano de atuação ao microfone da Rádio Nacional — Continuam os preparativos para a filmagem da novela de Oranice Franco, "A Marcha para Deus", inspirada nos feitos da FEB, na Itália — Nelio Pinheiro foi convidado a integrar a chapa de deputados federais pelo PTN, mas recusou, propondo que se lançasse seu nome a deputado estadual por São Paulo, onde são maiores as suas possibilidades de vitória.

Vamos trocar cartas?

Respondendo

CARLOS A. FERREIRA — Comend. Soares — No Brasil devem existir vários grêmios de correspondência epistolar, mas o que podemos indicar-lhe é o — Clube Panamericano de Expansão Cultural, com sede na capital paulista e com Caixa Postal de n. 6190. Escreva para lá e terá o endereço de muitas entidades congêneres, do exterior. Faz bem em propor-se como sócio.

MURIENE AZEVEDO — Natal — Gerson Lima, do Rio, pede-lhe o seu endereço completo, pois não o tem mais. Escreva-lhe para: Av. Pres. Vargas, 1186.

JOSE' ALBERTO — Colatina — Não guardamos cartas, depois de publicados os seus pedidos, salvo quando elas nos são valiosas, como documentos. O provavel é que não exista tal pessoa ou tal caixa. Paciência. Tente outro caminho.

SILVEIRA E BEATRIZ — ? — A inscrição não pode ser aceita, porque falta a indicação da cidade. Nem no carimbo do correio...

I. B. ROSSO — Sorocaba — Não temos o endereço. Dirija-se à seção "Pergunte o que quiser".

EVELY MAIRTON — Fortaleza — Sua direção ou endereço é apenas — Foltaleza, Ceará ? — Quando for assim, o leitor deve esclarecer. E' ?

JOSÉ A. SILVA — Palmares — Abrimos a sua carta dirigida a Solange. Sem o querer, é claro. Mas, saiba que as propostas de correspondência devem ser remetidas diretamente à pessoa com quem se pretende mutuar cartas... e não a nós. E' por isso que publicamos endereços. Escreva outra vez a Solange.

FÃ ANTIGA — São Paulo — Palavras bondosas, as suas. E o rumo é o de sempre, pois, como democratas, só podemos votar naquele cuja vida é um penhor de liberdade.

*

Trocar cartas com pessoas desconhecidas não é trocar futilidades literárias ou amorosas. E' assumir grâta responsabilidade, que nos conduz a um plano de elevação espiritual, devido à atuação do próprio sentido e expressão da correspondência. Se dizemos bobagens, estamos revelando o nivel de nossa mentalidade; se procuramos dizer coisas boas, estamos indicando a nobreza e o desejo de aperfeiçoamento de nossas qualidades.

Ao propor e manter uma permuta de missivas, devemos levar em conta a consideração que merece o nosso semelhante. Seja prudente e digno, esforçando-se por mostrar que sua intenção é respeitavel.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço.

ESPANHA — Barcelona — Frederico Ribas Balsas, 28 anos, com os 2 sexos das Américas; Calle Rosellón, 155-3.º (Salamanca) — Antonio Aramendia Alberdi, 34 anos, com os 2 sexos; Sanatorio de los Montalvos, Segunda Unidad.

PARTUGAL — Setubal — João Augusto Silva Junior. Av. Combatentes da Grande Guerra, 36. (Pampulosa do Botão) — Maria das Dores de Souza, 33 anos, em port., esp. e fr. com os 2 sexos das Américas, sobre selos, mus., livros, etc.; Pampilosa do Botão. Assim mesmo. (Lisboa) — José Luiz Azevedo Neto; Lg. de Andaluz, 24-4.º — Hermenegildo Pereira, cine, filatelia, lit. e mus.; Av. da Liberdade, 270 — Eduardo Principe, 27 anos, universitário, em ing., fr. e port. com moças da Venezuela, Br., Arg. e USA; Lg. Gal. Pereira D'Eça, 34-2.º — Alcino A. Couco, 22 anos, com moças de 18 a 25; R. das Mercês, 4.

MATO GROSSO — Bela Vista — Gervasio Antonio, 24 anos, cartas, revistas, postais, e poesias; 10º R. Cavalaria, 1.º Esquadrão de Fuzeiros.

PARÁ — Belém — Rosa Maria Santos, 17 anos; Pr. Sergipe, 301.

PIAUÍ — Floriano — Aurea Dulce de Carvalho, 19 anos; R. 15 de Novembro, 574. (Teresina) — Tania Mara Galbania, 17 anos; R. Tiradentes, 1902. Adalbertina e Miriam Rezende, 20 anos, com maiores; Campos Sales, 1.700. (Parnaiba) — Ioneida Silva; Av. Presidente Vargas, 474.

MARANHÃO — S. Luiz — Sonia Maria Almeida, 16 anos, com maiores de 18; Vila Passos, Rua Dois, n. 26 — Marilena Silva, 20 anos, com bancários do Banco do Brasil, cadetes e oficiais das três armas; Dr. Rodrigues Fernandes, 203.

CEARÁ — Fortaleza — José C. Bastos, com o Sul; Senador Alencar, 564, — Maria Tereza da Silva, 16 anos; Avenida Pinto Martins, 55.

PERNAMBUCO — Pirangi — Ilka Campos e Elita Oliveira, 21 e 20 anos; R. da Paz, 29, e R. da Saudade, 260. (São Caetano) — Tereza Cristina Coelho, com militares; Av. Luiz Coimbra, s. n. (Palmares) — Katia Cristina, 24 anos; Barão do Rio Branco, 105 (Recife) — Luiz Rodrigues, 19 anos, com Br. Esp., Port. e Estados Unidos, teatro, cine, mus., lit. e postais; Conde de Boa Vista, 1214, Boa Vista — Mucio Catão Lopes, 26 anos, com Br. e Américas, em ing., esp. e port. sobre cine, teatro, lit., mus. e sexualismo; R. Velha, 21-1º, Boa Vista — Deusarina S. Matos, Juarez e Eliberto de Lucena, 20, 19 e 18 anos, com Br., Port. e América Latina, igual a Luiz; Av. Caxangá, 1051, Cordeiro — Maria Lucena de Araujo, 16 anos, com o Br. e Port. sobre cine, teatro, belas letras e artes; Cons. Teodoro, 255, Torre — Mary Lucena, 15 anos, idem, idem, idem; Afonso Ferreira, 83, Madalena — Angela e Daisy Moutinho, 15 e 17 anos, com maiores de 18 e 21 do Br., Port. e Esp.; Av. Dr. José Maria, 299, Rosarinho — Marineusa Menezes, 20 anos, com Br. e Pórt.; Estrada da Boa Viagem, 138 — Tereza Cristina Munis, 20 anos, idem, idem; Barão de Souza Leão, 133, Boa Viagem — Jacy Ferreira e Suelly Vergueiro, 18 anos, com gauchos e mineiros e com México e Bolívia; R. da Glória, 256 — Carmen Cinira, 23 anos, em port. e esp. com gauchos e cadetes e com ext.; Antonina, Francesca, e Antonio Agrelli, com maiores de 20, 25 e 20, do Br. e ext. em port. e esp.; endereço geral — R. Passo da Pátria, 328, S. José (Garanhuns) — Lucia Helena, 21 anos, com maiores de 22 do Rio e São Paulo; Pç. D. Pedro II, 91.

PARAIBA — Santa Luzia — Prof. Maria Lucia Nunes, psicologia infantil, e Maria Aparecida Nunes, cultura e religião; Dr. Felipe Medeiros, 164. (Souza) — Sra. Lourdes Nunes Ramalho, com senhoras do Br. e Port.; Souza. Assim mesmo. (Campina Grande) — Aline Novais e Liana Magalhães, 19 anos com maiores de 22, do Sul e ext., esp. e ing.; João da Mata, 125, e Marquês do Herval, 91. (João Pessoa) — Adalgisa B. Farias, 22 anos; Av. Beaurepaire Rohan, 84. (Rio Tinto) — Margarete e Gilvanete de Oliveira, Vera Lucia Vasconcelos e Maria Oneide Carvalho, de 15 e 18 anos; Celma Ribeiro, Gilvete Cavalcante e Nilda Dias, 15, 16 e 17 anos; endereço geral — Escritório de Aposentadoria Geral.

RIO G. DO NORTE — Natal — Suzana Martini, 18 anos, com maiores de 18 do Br., Esp. e Port.; R. Trairi, 342, — Teresinha Zelia, 16 anos; Av. Rio Branco, 821, Cidade Alta.

ALAGOAS — Maceió — Cremilda M. Chaves, 19 anos, com maiores de 20; Comend. Teixeira Bastos, 20.

SERGIPE — Aracaju — Marlene Soares e Nivalda Oliveira, 18 e 15 anos, com maiores, a primeira; Av. Monte Castelo, 310.

BAHIA — Salvador — Mario F. de Lima, 22 anos, cartas e postais; Vasco da Gama, Monte de Belem de Baixo, 31. Assim mesmo — Aida e Anita Pedreira e Marizette e Marisa Brito, 18 e 19 anos, a primeira, ciencias, as outras cartas e

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Para o seu RECREIO

RESULTADOS DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA FARHAT

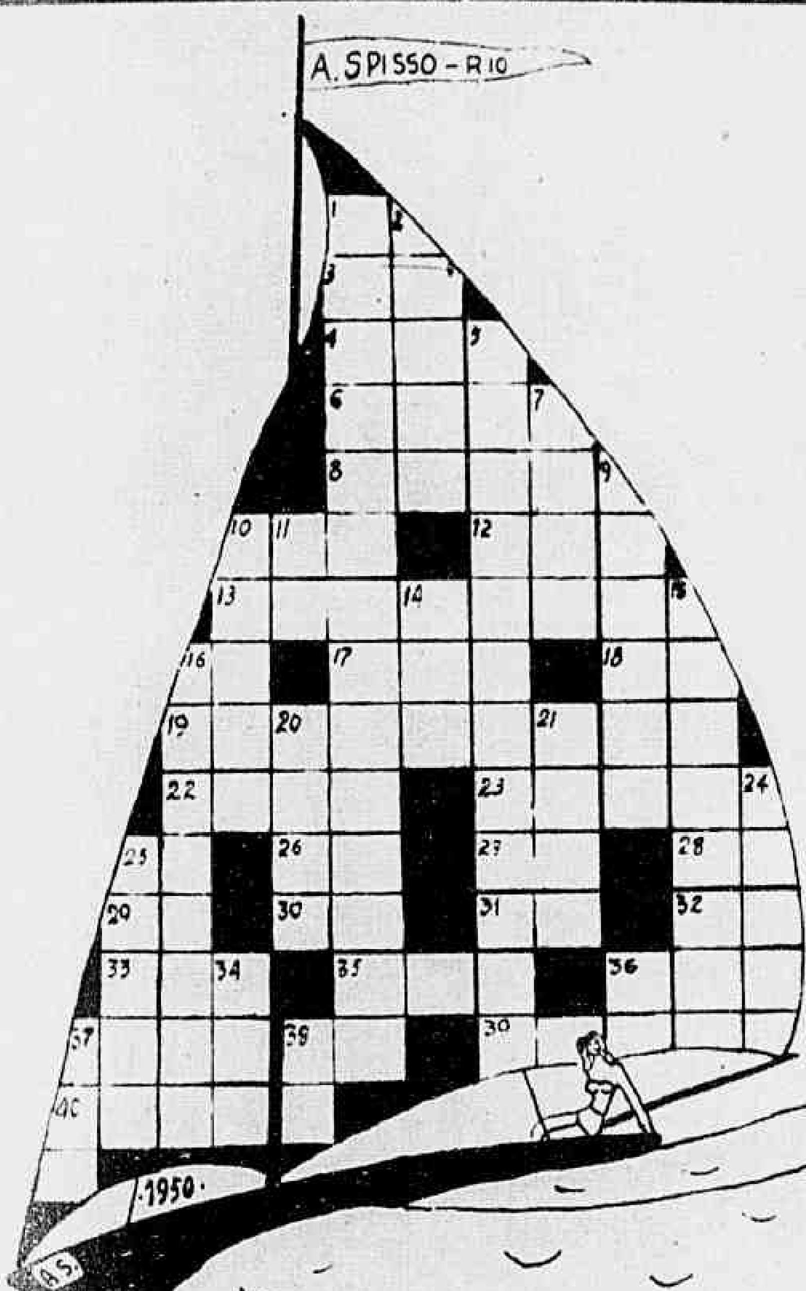
HORIZONTAIS — Ora — Par — Ano — Sos — Ara — Rol — Asa — Idade — Ira — Are — Ma — El — Ode — Aba — Orago — Ala.
VERTICAIS — Imo — Irado — Opa — Sarada — Era — Rancorosa — Al — Aro — Salada — Aga — Erebo — Ela.

PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS — Fé — Ar — Harlem — Ao — Ormuz — Em — Criar — Obi — Eire — Bad — Vão — Sal — Atinar — Com — Moa — Itaoca — Nu — Are — Angorá — Aio — Os.
VERTICAIS — Em — Hemi — Frades — Elo — Ac — Colo — Amor — Mina — Riba — Tuna — Oc — Maatma — Gios — Urdido — Ao — Nacar — Ova — Are — Baru — Io.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Má — Aar — Ve — Facultativa — Eia — Mar — Dor — Nós — Asa — Irar — Amar — Linaria — Arolios
VERTICAIS — Maior — Alma — Vidamas — Fenix — Acasala — Atascal — Rara — Evoca — Arári — Rir — Ri — Aio — Nó.



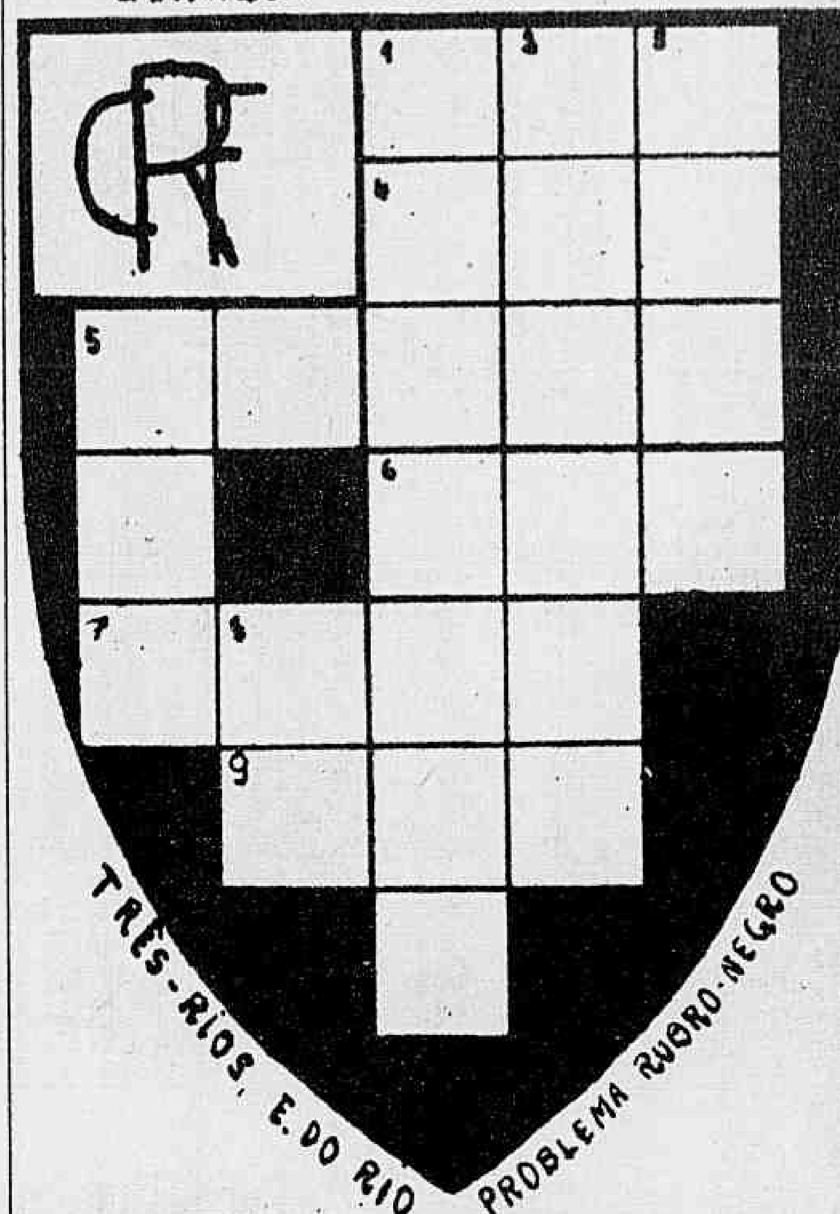
PROBLEMA SPISSO

HORIZONTAIS

1 — Mulo. 3 — Sufixo designa ocupação. 4 — Contração de em as. 4 — Irlandês do IX século, foi um dos fundadores da filosofia escolastica. 8 — Sulcar. 10 — Membro da câmara alta da Inglaterra e de Portugal. 12 — Título de bispo siriaco. 13 — Entre os romanos sacerdote que consultava as entranhas das vitimas para predizer o futuro. 16 — Jeito. 17 — Súplica. 18 — Seg. pessoa do Imp. do verbo haver. 19 — Planta do Brasil, da família das caparideas (plu. O). 20 — Costumei. 23 — Escol. 25 — Sufixo, designa agente ou autor. 26 — Simbolo do Cadmio. 27 — Derivado do latim in ea. 28 — Tecido finissimo. 29 — Mulher acusada 30 — Sufixo — fem. terminação ão. 31 — Pronome pessoal. 32 — Outra coisa mais. 33 — Liga. 35 — Peça de música para duas vozes. 36 — Ilhado Japão no mar do mesmo nome. 37 — Enfeite. 39 — Carro sobre rodas de arrastar pelo gelo. 40 — Prejudicar.

VERTIÇAIS

1 — Portento. 2 — Vinho de palmeira da Asia. 5 — Excavações. 7 — Tafata grosso e ondulado. 9 — Fendi 10 — Peixes do Brasil (stromateu). 11 — A terra natal. 14 — Abreviação de Senhora. 15 — Pintor inglês (1793-1865). 16 — Pequeno arbuto espinhoso da América (plu.) 20 — Arido. 21 — Azul. 24 — Região da Asia menor, cidade principal Cumes. 25 — Louco. 34 — Licor embriagante de Otaiti. 36 — Suf. derivado de nome indicando o uso ou aumento. 37 Inula Campana. 38 — Passar.



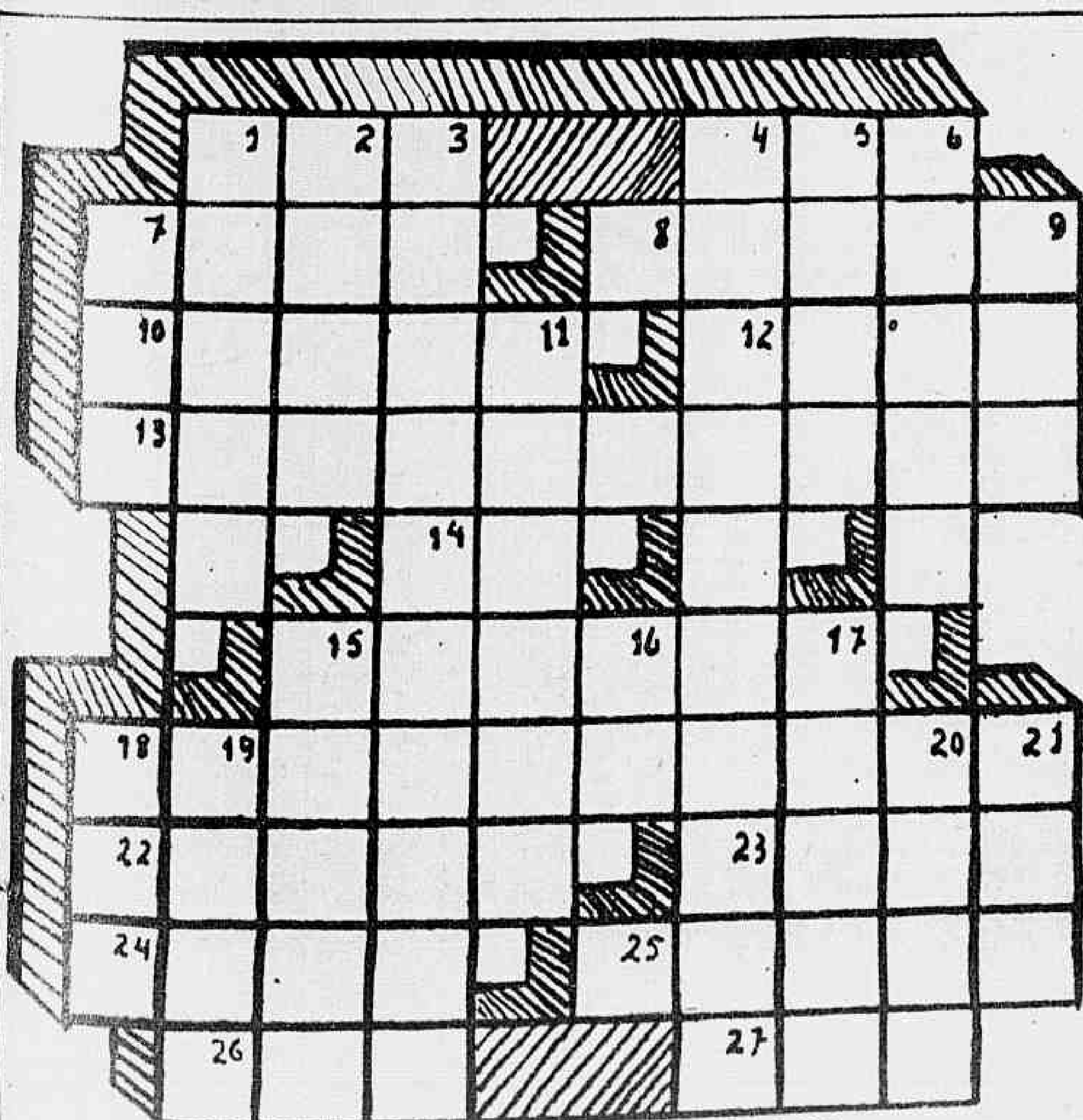
PROBLEMA RUBRO-NEGRO

HORIZONTAIS

1 — Prólogo de uma composição dramática.
4 — O mesmo que pau-ferro.
5 — Oficinas com aparelhos necessários para espremer frutos oleoginosos
6 — O mesmo que altar.
7 — Gênero de urticaceas texteis.
9 — Antiga Ceos uma das Cycladas.

VERTICAIS

1 — Laços.
2 — Pessoa facil de ser enganada, plural.
3 — Vento brando e suave.
5 — Percorrer com a vista um texto impresso.
8 — Fileira.



PROBLEMA JOMO

HORIZONTAIS

1 — Medida agrária. 4 — Franquear. 7 — Rezam. 8 — Enxugar. 10 — Tempo do verbo poder. 12 — Gênero de molusco cefalópode. 13 — Família das plantas unisexuais. 14 — Que constitui a individualidade. 15 — Capitão de besteiros. 18 — Relativo ao Epicranio. 22 — Excentricidade, fig. 23 — Voz imitativa de pancada que faz muito ruido. 24 — Exprime ameaça ou desforço. 25 — Proximidade. 26 — Suf. fem. de ão, plu. 27 — Produz som.

VERTICAIS

1 — Fragrancia. 2 — Cilada, fig. 3 — Alturas, elevação dos terrenos. 4 — Incrédulos. 5 — Agudeza. 6 — Que arrebata. 7 — Espécie de capas sem mangas. 9 — Título abissinio. 77 — Tempo do verbo atuar. 15 — Até então. 16 — Contração. 17 — Planta da família das liliáceas. 18 — Masca de fumo. 19 — Qualquer tecido. 20 — Semblante. 21 — Suf. fem. denota força.

SEGREDOS DE BELEZA - *MARITA*



GORDURA em demasia prejudica a beleza, mas magreza em excesso tambem compromete a sua estética. Por isso alguns quilos a mais darão a você um aspecto mais saudável e mais jovem. Evite, pois, as preocupações. Há uma intima relação entre o corpo e o espírito e um espírito atribulado faz com que sua saúde se prejudique, a digestão não corra normalmente, sobrevindo a excessiva magreza.

Durma no minimo oito horas, alimente-se de cereais, carne, peixe, manteiga, massas. Faça massagens diárias com creme emoliente a fim de que sua pele não fique ressecada. Em seguida de pancadinhas leves no rosto que estimulam a circulação. Nas mãos, use lanolina para que não enruguem. E repouse após as refeições. Se não conseguir engordar um pouco, o suficiente para que sua aparência seja jovem e bela, recorra a um especialista. E siga à risca a dieta que êle lhe impuser.

★

Com o frio que atualmente nos atinge as mãos costumam ficar avermelhadas. E é tão feio, vocês não acham? Procurem um meio de remediar, mergulhando-as pela manhã e à noite em água morna, com espuma de sabão e algumas gotas de amônia. E se as unhas se mostrarem frágeis unte-as com azeite de oliveira ligeiramente amornado. Para branquear as mãos não esqueça que glicerina e suco de limão oferecem resultados surpreendentes. E observe que com coisas tão simples, que costuma ter à mão em casa, você consegue melhorar o seu aspecto e resolver os seus problemas de beleza.

★

Seus olhos são bonitos realmente, mas com maquilagem adequada êles ficarão maravilhosos. Experimente uma gôta de colírio em cada ôlho, diàriamente antes de dormir. Eles amanhecerão com um lindo aspecto de repouso e tranquilidade. Depois de uma viagem ou de horas prolongadas de leitura as compressas com chá frio ou água boricada opera milagres. Mergulhe um tampão de algodão numa dessas soluções e deixe meio minuto sôbre as pálpebras, removendo-o constantemente. Após dez minutos obterá uma bela aparência os seus olhos que estavam fatigados.

Quando fizer a sua maquilagem tenha o máximo cuidado ao escolher a sombra das pálpebras. Estas devem ser aplicadas discreta-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Estude *desenho* por Correspondência





Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico

e

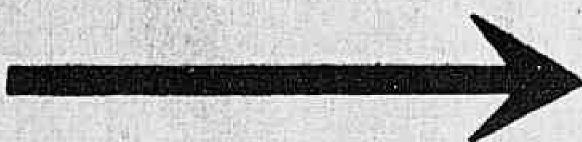
DESENHO ARTISTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavissimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia.... Romance....

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:



CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO *estudando* CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Eralides C. Quizabeira
POXOREU
Mato Grosso

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO **1189**

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

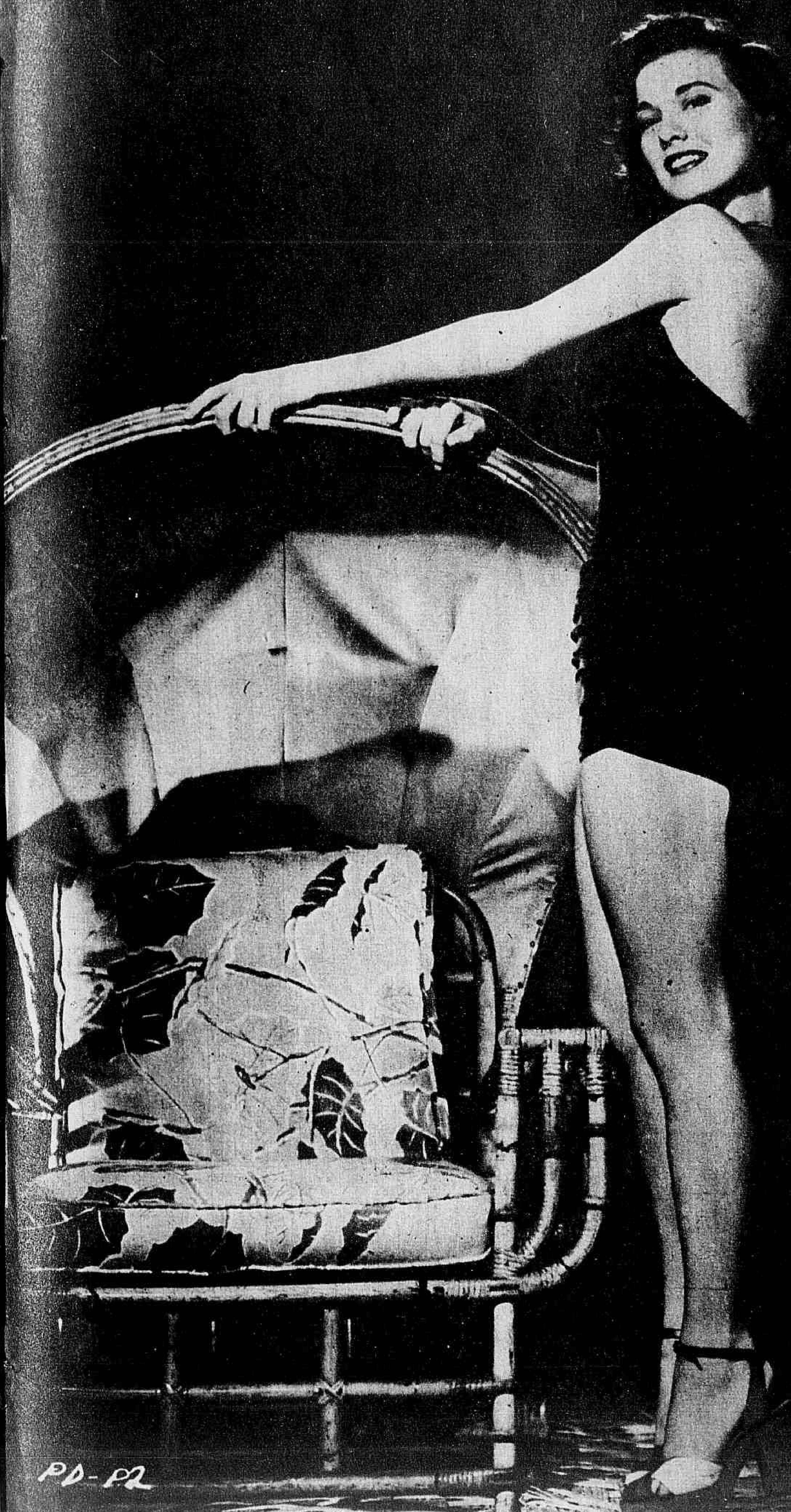
NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM CORPO LINDO



A maior ambição das moças modernas é ter um bonito corpo. Felizes daquelas que possuem esse dom da natureza, com linhas bem proporcionadas e formas esguias. Mas isso não quer dizer que as outras, as mais desprotegidas, não possam melhorar a sua plástica com exercícios apropriados e regimens indicados por especialistas, pois sem sacrifício nada se faz, principalmente em benefício da beleza. E a beleza compensa com juros elevados tudo quanto se faz para adquiri-la ou aperfeiçoá-la. Uma alimentação sadia e apropriada, sem abuso de gorduras e farinhas, mas com os elementos necessários ao organismo é a base elementar de uma saude perfeita. Nada deve ser feito sem indicação de médicos, porque os casos diferem todos, como tudo na natureza. E a força de vontade deve imperar, sem os subterfúgios que os fracos encontram sempre para justificar seus erros e encobrir aos próprios olhos as falhas de seu caráter pouco firme.

Aconselhamos a experiência a todas as nossas prezadas leitoras. E garantimos que as provas mais difíceis são as iniciais. A constituição humana habitua-se com relativa facilidade, e abstenções que a princípio são quase insuportáveis, tornam-se toleráveis e logo após acostuma-se o organismo ao novo regime.

Exercícios físicos especializados tambem e uma vida ao ar livre, sempre que possível, ajudam eficazmente a manutenção da saude e a conservação das linhas graciosas que a juventude exuberantemente exibe e que facilmente as mulheres perdem logo ao atingir o desenvolvimento pleno de suas formas ideais.

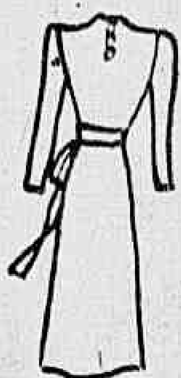
Peggy Down, a estrela de "Sangue acusador", da Universal International, conservará sua beleza plástica durante muito tempo.

PD-P2

YOLANDA GONÇALVES



ANDRADE

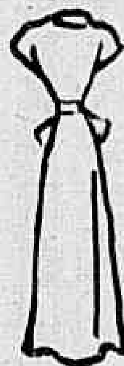




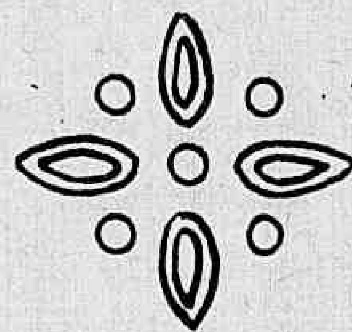


ARISTÉLIA





Respostas às Leitoras



YOLANDA GONÇALVES — (ARARAS) — Eis um bonito vestido enfeitado com um simples bordado no bolso. Seu estudo: — Você é dotada de inteligência, espírito prático, vontade firme. Paixões moderadas; obstinada quanto às suas idéias e sentimentos. E' ambiciosa embora não faça disso muito alarde. Poderá enriquecer se souber organizar bem a sua vida. Muito afeiçoada às pessoas que quer bem. Estará sujeita a inexplicaveis tristesas. Procure combater êste estado de espirito. Muitas viagens agradaveis. Possibilidade de dois casamentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de julho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

ANDRADE — (S. PAULO) — Muito chic é êsse figurino para um vestido escuro. Bordado prendendo o pano solto da saia. Seu horóscopo: — Temperamento inclinado a emoções. E' persistente e sabe persuadir quando se empenha. Vê-se tomada muitas vezes de uma grande falta de coragem para enfrentar a vida. Entretanto sem ela não vencerá. Bens adquiridos por seus próprios esforços. Tendências artisticas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Aprecia o lado agradavel da vida, passeios, diversões, modas. Poderá ter sucesso naquilo que mais deseja empreender. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ARISTÉLIA BRANGANÇA — (PAULISTA) — Escolhi para você êsse feitio muito gracioso. Estudo: — Natureza viva, desconfiada, mas tenaz e firme; empreendedora. Muito sensivel a elogios. Aprecia o luxo e as coisas bôas, que a vida pode oferecer. Procure combater o ciúme, que trará más consequências no seu casamento. Estabilidade financeira depois dos 42 anos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Seu temperamento, com o correr dos anos, vai-se modificando para melhor. Não deve agir sem refletir, nem confiar muito nos outros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 33 de outubro e 21 de novembro.

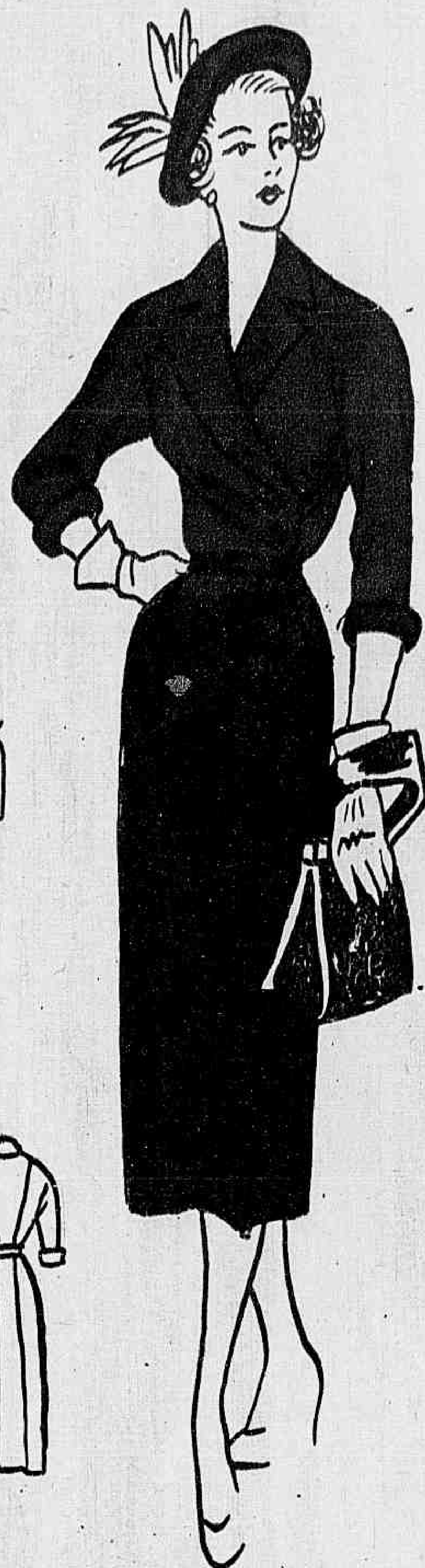
SANTISTA ABANDONADA

ODETE

LOURINHA TRISTE







SANTISTA ABANDONADA — (SANTOS) — Faça êsse modêlo em lã fina. Seu estudo: — Você nasceu sob um bom signo, portanto tenha confiança no futuro. E' dotada de simpatia, amabilidade, perseverança. Conserve estas boas qualidades. Firmeza de carater. Procure dominar suas paixões. Confie desconfiando e não revele seus segredos a ninguém. Inclinação pela música, teatro. Sua felicidade depende da sua maneira correta de agir e de não ser inflexivel, aceitando as idéias dos outros, quando são bôas. Você está atravessando um periodo importante de sua vida, aproveite as boas ocasiões, que surgirem, dentro de um ano a contar de agosto. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

ODETE — (PARANA') — Nesta época será preferivel fazer sête vestido de lã fina ou seda pesada de côr escura. Há "soutiens" apropriados para quem tem pouco busto, guarnecidos com babadinhos franzidos, circulares. Vejamos o horóscopo: — Pouca firmeza, inconstância naquilo que empreende. Procure modificar esta tendência. Para o conseguir faça pequenos projetos e leve-os ao fim. Temperamento inclinado a emoções e como tal impressionavel. Com energia vencerá a timidez e as dificuldades que se apresentarem em seu caminho. Muitas viagens. Para casar, dê preferência aos nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

LOURINHA TRISTE — (JOINVILLE) — Guarneça o seu vestido xadrez com fustão branco. Passemos ao estudo: — Caráter brando porém um tanto desconfiado, hesitante. Boa intuição, inteligência. Terá bons resultados se levar a sério os estudos. Propensão para certas artes. Poderá distinguir-se naquela que mais gostar. E' sincera e fiel quando quer bem. Elevação e progressos certos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro. Suas pedras preciosas favoraveis, são: safira, opala, ametista. As côres: preto, cinza, verde, azul claro e lilás.

MORENA CAPRICHOSA



ESPOSA DEDICADA



NEIDE SANCHES



MORENA CAPRICHOSA — (S. PAULO) — Copie êsse modêlo, que ficará bem em lã fina. Estudo: — Seu signo marca vitória sôbre as dificuldades. Carater firme, perseverante; talvez você seja, às vezes, um tanto agressiva de modos e deve procurar dominar-se. Amor à independência. Por seus próprios esforços poderá melhorar sua situação financeira. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de proceder. Age muitas vezes sem refletir. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro. Fiquei muito contente com a sua carta. O horóscopo de sua irmã segue no próximo número.

ESPOSA DEDICADA — (S. PAULO) — Envio-lhe um distinto modêlo para lã. Seu estudo: — Agitações e sofrimentos na mocidade. Algumas passagens tristes. Mudança ed vida d e10 em 10 anos. E' ambiciosa e dotada de boa intuição. Pode tornar-se violenta em certos momentos para logo depois arrepender-se. Entre os 30 e os 40 deve ter encontrado alguns obstáculos em seu caminho. Amante do lar e dos filhos. E' uma pessoa inquieta e irritavel. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

NEIDE SANCHES — (NOVA IGUAÇÚ) — Eis um bonito modêlo para estampado, com franzidos formando o largo decote. Seu horóscopo: — Temperamento ciumento, amante de provocar discussões. Coração bondoso. Poderá subir na vida, dedicando-se a uma arte favorita ou à literatura. E' provavel que haja algumas discórdias na sua familia. A inércia, a ociosidade e a teimosia são grandes inimigos seus. Gosta de prestar bons serviços aos outros. Terá algumas paixões. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

A psicologia aplicada a felicidade do lar

(Continuação)

De Teobaldo Jorge

VIII

UMA AMIGA

— Não se deve confundir a vivacidade com a atividade.

MINHA cara leitora, dize-nos que a Gerusa tem empregado grande esfôrço para alcançar a tua amisade; em vista do que, só de ti depende corresponder-lhe, ligando-te intimamente a essa jovem senhora.

Conforme dizes, é apenas mais velha que tu quatro anos. Se por muitas razões o seu carter te atrai para ela, outros te fazem ficar perplexa.

Assim, prendem-te a Gerusa, uma conversa franca, gênio sincero e uma alegria comunicativa. Chegas até a invejar-lhe a travessura e vivacidade de espírito; todavia, sem que saibas porque, não te sentes completamente atraida por essa amisade que te oferecem. Dizes-nos que a Gerusa parece-te irrequieta; desejava-lhe mais um pouco de cordura. Julgas igualmente, sem te atreveres a afirmá-lo, que ela descura-se um pouco dos seus negócios domésticos.

Muito bem amável leitora! Pois até nova decisão, isto é, até conheceres mais a fundo o caráter dessa jovem senhora, receiamos muito que não encontres nela a — amiga — que te desejamos.

Concordamos que o gênio sincero, a franqueza e alegria, são poderosos atrativos, e compreendemos que te seduzam semelhantes qualidades. Quanto a travessura e vivacidade de espírito, pensamos que não tens razão para invejar, porque os defeitos, que na Gerusa tens notado, nada mais são do que a consequência dessa vivacidade e desse espírito irrequieto.

Confessamos que antes te desejavamos uma — amiga séria, — refletida e sensata; o que não obstava a que fosse ativa e laboriosa.

Pode amavel leitora, haver espírito penetrante sem o sentimento do dever; da mesma forma se pode ser muito viva, sem haver a atividade indispensável para a boa direção duma casa?

Convém não confundir estas duas qualidades, para que o teu espírito entusiasta se não deixe fascinar pelas falsas aparências da vivacidade. Nêsse intuito vamos citar-te um exemplo duma pessoa, a quem êsse defeito, que tanto a lisonjeava, não deu os resultados que esperava.

Lembras-te da Manon, cujo rosto ficou horrivelmente desfigurado por ocasião dum incêndio?

Pobre senhora! também tinha essa tal vivacidade. Aprendeu, porém, à sua custa que um sempre é bom sê-lo em execesso. Que dura lição recebeu! Talvez então reconhecesse, mas já muito tarde, que tinha sido bem melhor imitar, do que criticar uma prima que tinha.

Essa criatura, que, em vez de reconhecer a sua excessiva vivacidade, preferia induzir a erros a seu marido e quebrar laços de família; essa mulher acabava de ser vítima do defeito, de que era tão vaidosa.

Passando com uma luz na mão junto dum cortinado, pegou-lhe casualmente fogo. As tentativas que fez para apagar êsse princípio de incêndio só conseguiram comunicar-lhe o fogo às saias, queimando-a horrivelmente nos braços e no rosto.

Já vês amável leitora, que o excesso de vivacidade não dá bons resultados e pode ser muitas vezes causa de desgraças irreparáveis.

Esperamos que saberás preservar-te de tal defeito; que dele te conservarás tão desviada, como sempre o tens estado do defeito contrário — a indolência.

Pedimos-te, amável leitora, pois, muito encarecimento que não tomes por modêlo a Gerusa, nem a Manon. Basta que não deixes passar o tempo em condenável ociosidade. Queremos também lembrar-te do rifão: — «de vagar se vai ao longe» — e assim construirás a felicidade do teu lar.



Tôda correspondência para esta secção deverá ser dirigida para ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

SUZANINHA — (Petrópolis) — Seu marido está com tôda a razão, e com um pouco de boa vontade você compreenderá isso. Por que não tenta ser mais compreensiva e cordata e não transfere essa viagem para uma ocasião mais oportuna? Faça-o que não se arrependerá. São tão justos os motivos que êle alega...

ANABELA — (Friburgo) — Para a beleza das mãos, Florence Pearsall, a famosa modêlo que tem as suas seguradas em 40 mil dólares, e que percebe uma fortuna para posá-las, recomenda os seguintes exercícios: Braços caídos, com um vigoroso movimento dos punhos, esticar os dedos, fazendo-os «voar», fechando e abrindo as mãos. Com os dedos unidos, as mãos esticadas, vergar as pontas dos dedos para trás, o mais que puder. Em seguida, dobrar os dedos vagarosamente até fechar as mãos.

CARLOTA JOAQUINA — (Rio) — Para dar a seu vestido de tafetá preto um novo aspecto, não é preciso reformá-lo. Se êle está novo e é tão moderno, por que fazê-lo? Aplique-lhe uma gola grande de tafetá listrado e um laço do mesmo tecido, e um tanto avantajado, à cintura, do lado esquerdo. Isto para a noite ou uma reunião. Durante o dia, use-o com uma golinha e punhos de renda verdadeira.

JANDIRA — (Ipanema) — Um processo simples para valorizar os objetos de gêsso, tirando-lhe o aspecto frio e vulgar e dando-lhe um ar de «bibelot», consiste em dissolver um pouco de cera resinosa e amarela e aplicar-lhes, uniformemente, com uma escovinha. Depois de secos êles adquirem uma tonalidade distinta, de marfim velho.

MARIA AUXILIADORA — (?) — Para fazer uma limpeza completa em sua geladeira, dissolva um pouco de permaganato de potassa em água quente, e com esta solução levemente rosada lave as paredes internas da geladeira. Enxague-a muito bem com água quente, enxugue-a e deixe-a aberta durante vinte e quatro horas. Após isso, ela estará apta a voltar a funcionar.

LYGIA — (Onde estiver) — As prateleiras não só dão um grande arranjo numa cozinha, como lhe emprestam um ar agradável, desde que estejam sempre bem arrumadas. As que guardam os pratos devem ser em ripas e as outras em tábuas horizontais. Laqueie-as e coloque-lhes embaixo um babado de cretone igual ao da cortina da janela. Pinte os pratos de pó de pedra com decalcomanias variadas.

Leonor Amar, linda e provocante, tal como nos aparecerá em «Zorina», incarnando o papel-título.



Cena de «Zorina», com Rafael Baledon e Leonor Amar, a Leonor que ainda não conhecemos e que já estrelou mais de meia dúzia de filmes mexicanos.

BASTIDORES

NEY MACHADO

SANTO de casa não faz milagre, diz o ditado e, como todo ditado, às vezes acerta. É o caso, por exemplo, de Leonor Amar ou Leonora Amar, como assinava antes. Dona de uma beleza estonteante e de uma voz agradável, principalmente se o ouvinte podia ver a cantora, andou aqui pelo Rio sem grandes oportunidades. Sua maior chance foi um contrato na Rádio Nacional e mesmo assim não chegou a fulgurar como «estrêla». O cinema e o teatro na-

cional nunca a aproveitaram e Leonor Amar, uma das mais lindas morenas que o Rio já viu, andava fazendo o comércio fechar, inutilmente. Em 1933 visitou os Estados Unidos e somente sua beleza foi notada. Os estúdios, ou não acreditaram no talento de Leonor ou estavam cheios de caras novas. O certo, é que Leonor voltou, sem muito estardalhaço, sem muita coisa para contar. Alguns anos depois, o mexicano Carlos Galvan, gerente de «Filmes Mundiales» resolveu fazer uma penetração maior para as suas películas na América do Sul e levou, como ponta de lança, duas jovens artistas para os estúdios aztecas: Leonor Amar, do Brasil e Inés Edmonson, uma grande loura de Buenos Aires. Foi o começo da glória da nossa patrícia. No México, tudo lhe correu bem. «A Venus do Brasil», como foi chamada pelos ardentes mexicanos, estrelou «Desquite», dirigida por Roberto Ratti, filme que não chegou ao Brasil não sabemos porque. Logo depois, casava-se com um conhecido artista do México, Luis Aldás e continuou a carreira. Desde então, tem feito inúmeras películas e — por incrível que pareça — nenhuma foi exibida no Brasil. Só agora, com a distribuição da Pelmex, conheceremos o primeiro filme da linda Leonor. Ela é exclusiva do produtor azteca Raul de Anda (pela exclusividade vocês podem ver que a garota é boa, de fato) e vem aí em «Zorina», (Paixão Cigana), ao lado de Rafael Baledon, incarnando o principal título. Os produtores e distribuidores mexicanos deveriam nos explicar por que tantos filmes em que Leonor Amar já trabalhou, alguns com as honras de «estrêla», não foram exibidos no Brasil, o maior mercado exibidor da América Latina. Afinal, a garota é brasileira...



Leonor Amar no momento de seu casamento com o artista mexicano Luís Aldás, há alguns anos. Sua «estrêla» começava a brilhar no México.



Com Jimmy Durante, por ocasião de sua visita a Hollywood, em 1933. Apesar da beleza, não fez sucesso.



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçois

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina", que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

CURIOSIDADES

O Dr. Robert Yerkes, professor da Universidade de Yale, resolveu "pôr a falar os macacos".

"Fisiologicamente, diz, não há nenhuma razão que impeça estes animais de falar. Contudo, deve existir qualquer falha no seu sistema nervoso, que lhes dificulta isso".

Com um chimpanzé parece já ter realizado experiências decisivas. Agora continua os seus estudos com três gorilas.

★

Quando da abertura da Porta Santa, com que Sua Santidade o Papa celebrou a abertura do Ano Santo, registraram-se milhares de constipações sem, no entanto, darem origem a doenças mais graves.

Em todo o caso o mal foi imediatamente remediado: mandou-se instalar um paravento envidraçado para proteger os peregrinos.

★

O primeiro neto varão de Winston Churchill, filho de Randolph Churchill, e de Pamela Bighy, chama-se Winston, seguindo uma tradição da família que alterna os apelidos de Winston e Randolph para os primogênitos.

O velho Churchill renunciou a todos os direitos que obtenha com a pena, princel e discursos, em favor do neto.

Fotógrafos de uma revista que quiseram fixar o "leader" britânico, e operadores cinematográficos, tiveram que ser autorizados pelo conselho que administra os bens do pequeno Winston que, com seis anos apenas, possui já uma fortuna fabulosa.

★

Numa reunião em Clerkenwell, Inglaterra, presidida por "Coco", célebre artista inglês, os palhaços decidiram criar uma associação internacional. Cada palhaço profissional terá um bilhete de identidade com duas fotografias, uma em trajo de passeio e outra mascarado, como garantia contra imitadores.

★

Quando uma japonesa encarrega uma modista de fazer vestidos, deve dizer-lhe seu estado civil e sua idade, pois os trajos são de diferentes feitios e cor, segundo sua proprietária seja solteira, casada ou viuva, e de acordo com a idade.

★

Uma sensacional revolução econômica operou-se na Dinamarca, há cerca de seis semanas. Um restaurante de Kolding, na Jutlandia, baixou os preços para o nivel de 1925. A maioria dos proprietários dos estabelecimentos congêneres chamou louco ao colega, mas a verdade é que este aumentou as suas receitas em cerca de duzentos por cento.

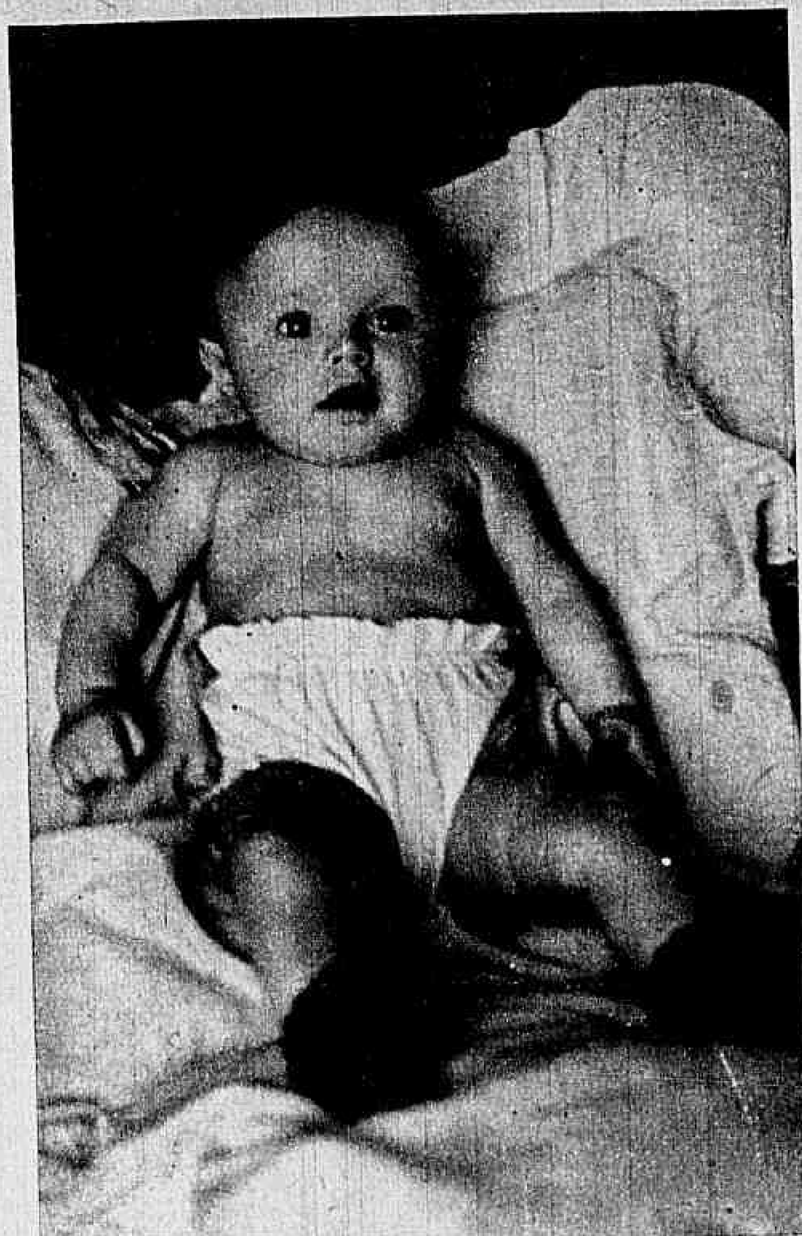
Também em Aarhus, segunda grande cidade da Dinamarca, o dono do restaurante "Nordlys" baixou os preços na mesma proporção e, em lugar de vinte refeições por dia, passou a servir setecentas!

★

O barítono italiano Mariano Stabile vai processar o jornal "Europeo" porque o respectivo crítico musical deu-lhe mais dez anos de idade do que ele tem. Comentando a recente representação no teatro Scala da ópera "Falstaff", o crítico declarou que Stabile, que desempenhava o papel de protagonista, "já fizera 70 anos". O barítono, apresentando uma certidão de nascimento, declarou ao seu advogado: "Ainda estou na casa dos 60".

★

A capital do cinema, Hollywood, ofereceu a um jardim zoológico da Alemanha o presente de dois leõezinhos, que se chamam "Metro" e "Goldwyn" quintos-netos do famoso leão "Nero", cujo retrato e cujos rugidos são ainda hoje uma característica legenda dos filmes da "Metro-Goldwyn".



MARIA DULCE, filhinha do nosso confrade de Teresina, Piauí, Sr. Fenelon Silva e de sua esposa, Sra. Dulce Silva, nos seus cinco meses de idade

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá as perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

* * *

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS AMERICANOS

Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. — Metro Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. — RKO Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Brubank, Cal. — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. — Eagle-Lion-Studios, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

* * *

MARIO MARGON (Porto Alegre) — "A Girl in Every Port" chamou-se entre nós "Uma noiva em cada porto". O elenco foi o seguinte: Victor McLaglen, Robert Armstrong, Louise Brooks, Natalie Kingston, Maria Casajuana (que depois adotou o nome de Maria Alba), Sally Rand, Myrna Loy, Gretel Yoltz e Natalie Joyce. "O pão nosso de cada dia", de Murnau, na Fox tinha o título original "City Girl". Ao lado de Charles Farrel e Mary Duncan, Dick Alexander e Devid Torrence. Murnau só dirigiu a parte silenciosa. A dialogada foi dirigida pela dupla A. F. Erickson e A. H Van Buren.

* * *

FÃ DE CARMEN MIRANDA (Rio) — Agradeço a boa intenção que teve ao escrever-me para lembrar o filme de Valentino "De marujo a comandante". à propósito da lista de filmes de "Rudie" que forneci a um leitor, e que estaria incompleta com a falta do celulóide em questão. E' que o mesmo film não foi esquecido na minha lista, pois teve dois títulos (coisa muito comum na antiga Paramount — "Macho e fêmea" tambem chamava-se "De fidalga a escrava"; "Stella Maris", "Desditoso esplendor", etc.). O outro título de "De marujo a comandante" foi "A ferro e fogo". Quanto à pergunta sobre a atriz que trabalhou com Rudolph em "Esposa e martir", foi realmente Gloria Swanson. Seu amigo está enganado.

* * *

MANOEL RIBEIRO LAIA (Acesita) — Marta Toren não trabalhou em "Narciso negro", cujos intérpretes foram: Deborah Kerr, Sabu, David Farrar, Flora Robson, Esmand Knight, Jean Sira Robson, Esmand Knight, Jean Simmons, Kahleen Byron, Jenny Laird, Judiht Furse, May Hallat, Shalun Nobre, Eddie Walley Jr., e Nancy Roberts. Paul Muni está retirado do cinema. Entretanto, trabalhou em vários films depois de "O renegado": "Os comandos atacam de madrugada", "Noivas de Tio Sam", "À noite sonhamos", "Alma russa" e "Eu e o Sr. Satan".

* * *

FÃ DE BOB MITCHUM (Cachoeira Paulista) — Escreva-lhe pedindo. É provavel que ele mande. O endereço é RKO-Rádio-Studios. Pode escrever em português, citando o título original "Holiday Affair". Sobre o livro, há diversos sobre o assunto. Um dos mais práticos e interessantes é "Making the Movies", de Jeanne Bendick, em inglês. Edição da Whittlesey House, Estados Unidos.

* * *

FATHYA DELMAR (Fazenda Amália) — Em "O segredo da Casa Vermelha": Nath — Lon McCallister, Meg — Allene Roberts, Tibby — Julie London e Teller — Rodry Calhoun.

* * *

ELIANA GOMES (Belem) — O nome "Technicolor" escrito errado, em geral sem o "h") é o nome da companhia proprietária do processo colorido homônimo. Trata-se de marca registrada como "Kodak", "Victrola", e outras. As cenas da película brasileira citada, não foram em Technicolor.

* * *

D. F. — Em "Sinbad, o marujo": Sinbad — Douglas Fairbanks Jr., Shireen — Maureen O Hara, Melik — Walter Slezak, Emi — Anthony Quinn, Abbu — George Tobias, Pirouze — Jane Greer, Yusuf — Mike Mazurki, Leiloeiro — Sheldon Leonard, Aga — Alan Napier, Moga — John Miljan, e Maullin — Barry Mitchell.

* * *

ANATALIA MENDONÇA (João Pessoa) — Alan Ladd: Paramount-Studios.

* * *

NAIR POLETTO PUERARI (Garibaldi) — O intérprete de Mr. Jordan em "Quando os deuses amam" é Rolann Culver. Rod Cameron é casado.

* * *

WALDYR JOSÉ DE MELLO CURY (Campinas) — Infelizmente não tenho a distribuição do filme italiano citado E assisti o filme há muito tempo. Não me lembro mais quem fazia o personagem Pedro.

* * *

NANTAS (Rio) — Os intérpretes de "Vingança pérfida" são: Charles Boyer, Ann Blyth, Jessica Tandy, Sir Cedric Hardwicke, Mildred Natwick, Cecil Humphreys, Hugh French, Rachel Kempson, Valerie Cardew, Carl Harbord, John Williams, Leland Hodgson, Ola Lorraine e Harry Cording.

* * *

BARROS VILLELA (Rio) — o casal do "short", "Clair de lune" é Russel Wade e Rita Corday.

* * *

MIRIAM LOUZADA (São Paulo) — Kirk Douglas nasceu em Amsterdam, Nova York, no dia 9 de dezembro de 1916. O título do film em questão foi "O tempo não apaga".

* * *

ANA MADALENA (Três Rios) — Sim, foi Sandro Palmieri o Bellini de "Um grande amor de Bellini", aliás uma produção muito antiga — 1935. Sandro não é Rossano Brazzi. Sobre a publicação de fotos, escreva diretamente ao secretário da revista.

* * *

OLI-MAR (Rio) — Os films de Richard Barthelmess na First National são os seguintes: "David, o caçula", "O sétimo dia", "Fúria" (não confundir com o filme de Fritz Lang), "À sombra do Evangelho", "Tú não és meu filho", " A lamina de combate", "O chale brilhante", " O cadete", "A idade dos amorês", "Encantos à beira-mar", "A flor de amargura", "A cabana encantada", "Alma errante", "Intruso cavalheiro", "Vivendo a vida", "Leviandades de um tenente", "O proscrito", "O príncipe incognito", "Trunfo às avessas", "Segredo de morte", "Quando o amor renasce", "Entre luvas e baionetas", "Vencendo o destino", "Mares escarlates", "Regeneração", "The Drag", "A roda da fortuna", "O filho dos deuses", "Young Nowheres", "A patrulha da madrugada"(primeira versão), "O chicote", "Vendido", "O último vôo", "Glória amarga", "Fome por glória", Escravos da terra", "Atração dos ares", "Massacre", "O alibi da meia-noite", "Herói

(Continua na página 57

Jazz, Blues e Swings

N. 57

Por DANIEL TAYLOR

Parabens, Dick Farney!...

NÃO é de hoje que Dirck Farney vem lutando para enriquecer o padrão musical brasileiro, incompreendido por alguns indivíduos que o julgam "mascarado", sem um ideal superior.

Êsse rapaz, meus amigos, deseja, apenas, como sua maior ambição, que todo o público brasileiro compreenda o seu esforço no sentido de elevar a nossa música, procurando tornar o nosso samba mais orquestral. Não quer dizer com isso que a sua intenção é deturpar a música brasileira, e, sim, criar uma nova modalidade para enriquecer o nosso padrão musical. Já temos as nossas batucadas, nossas canções folclóricas, o cancioneiro vastíssimo de Sílvio Caldas e Francisco Alves, e, agora, o gênero a que se dedica: samba-romântico.

Para isso, Dick tem contado com a colaboração inestimavel de compositores caprichosos, como sejam José Maria de Abreu, Klécius, Armando Cavalcanti e, agora, Mil Font e vários "novos" de grande talento e inspiração. Também tem contado com o valioso concurso e o entusiasmo de músicos de grande valor como Radamés e Lirio Panicalli, cujos arranjos orquestrais muito têm valorizado suas gravações.

"Ladies and Gentlemen" — cremos que não precisamos defender mais Dick Farney — êste popular cantor, orgulho de todos os brasileiros. Às pessoas que o julgam, sem nenhuma base, "mascarado", avisamos, para seu "govêrno" que Dick Farney não é mascarado nem no carnaval.... "He is two marvelous for words... Just full of personality..."

BIOGRAFIA DE TEX BENEKE

Apresentamos, hoje, a biografia do sucessor de Glenn Miller.

Início

Tex Beneke chama-se realmente Gordon Lee Beneke. Sua cidade natal é Forth Worth, Texas. Começou a estudar aos 9 anos, quando persuadiu sua mãe a lhe dar um saxofone, depois que viu um menino seu vizinho ganhar um bonito instrumento. Entretanto, sua mãe era pobre e não lhe pôde dar senão um instrumento de segunda mão, que, felizmente, tinha uma sonoridade bem melhor que a aparência indicava. Contratado um professor, estava iniciada sua carreira musical. Com apenas treze anos de idade já era lider de um pequeno conjunto em Forth Worth, conjunto êste que incluia um garoto de nome Ben Hogan, o mesmo Hogan que é hoje um dos maiores profissionais de golf do planeta.

Com Glenn Miller

Em 1938 Tex Beneke ingressou na orquestra de Glenn Miller, especialmente recomendado por Gene Krupa. Foi o próprio Miller que o apelidou de "Tex". pois Gordon Lee não soava bem. Esteve com Glenn até 1942, quando êste dissolveu sua orquestra para ingressar na Aviação Militar, como capitão.

Uma homenagem honrosa

Com a morte do seu lider, Glenn Miller, e o término da guerra, no ano seguinte, Tex voltou ao ambiente musical reorganizando a orquestra sob a direção de Don Haynes, oficial executivo e um dos grandes amigos de Glenn Miller. Conservou o nome de "Orquestra de Glenn Miller", em homenagem ao lider desaparecido, mas passou a denominá-la, mais tarde de "Tex Beneke and the Miller Orchestra".

Seus filmes

Tex apareceu nos filmes "Quero casar-me contigo" (Sun valley serenade) e "Serenata azul" (Orchestra Wives), ambos com a orquestra de Glenn Miller.

Suas gravações

"Three Little fishies", "I'm sorry for myself", "Guess I'll go back home", "The little man who wasn't there", "My melancholy baby", "Booglie wooglie Piggy", "Chattanooga Choo Choo", "It happened in sun valley", "Delilah", "Don't sit under the apple tree", "Kalamazoo", "The humming bird", "Juke box saturday night", "Stormy weather", "Body and soul", "Poinciana", "Ida", "Tuxedo junction", "Again", "Don't be that way", "St Louis Blues", "When Johnny comes marching home", "Pechaboo to you", "American petrol" e tantas outras com ou sem o saudoso Glenn Miller.

LETRAS SELECIONADAS

Letra do fox "Someplace on anywhere road", de Johnny Burke e James Van Heusen, cantado por Bing Crosby no filme "Riding High":

Usedo to be proper, but always had [douts.
Used to imagine that cheers were just [shouts.
But now you'd see a change in me
And if you're looking in my where [abouts.

My new address will be someplace on [anywhere road.
It's the prettiest someplace anywhere [road.
Got the fanciest roof top made of sky.
Independently lucky am I.

Feel at home when I'm someplace on [anywhere road.
Living up to the vagabond code.
And all a millionaire's money couldn't [build a better abode.
Than my someplace on anywhere road.

Apresentamos, agora, a letra do bonito fox "I'll make up for everything", cuja melhor gravação é por Andy Russell, o "cancioneiro romântico":

I'll make up for everything
The world has done to you;
I'll make up with little dreams,
Your every dream comes true.
I will help you to forget
You ever shed a tear;
Should that clause become a prayer,
Then you'll find me near.
We'll share all the rainy days
That fate may have in store,
Laugh a lot and, darling,
What is more!...
We will find the peace of mind
That happiness can bring,
'Cause I'll make up for everything.

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Glenn Miller-Stan Kenton Fan-Club"

Recebemos gentil carta do Sr. José Roberto Ferreira, presidente desse "fan-club", pedindo-nos que noticiássemos o andamento das atividades de seu club. Mas, o amigo, forneceu-nos o noticiário tarde demais... Enfim, aqui vai:

Programação do mês de julho do "Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club": — Sábado, 1, às 16 horas — Reunião social; Domingo, 2, às 9,30 horas — Passeio às praias do Leblon; Terça-feira, 4, às 21 horas — Conferência de Jazz, por Sylvio Tulio Cardoso, com a colaboração dos maiores conhecedores da matéria, no Rio; Domingo, 16, às 9,30 horas — Passeio ao Alto da Tijuca e, finalmente, quarta-feira, 19, às 22 horas — "Jam-Session", com os músicos "hotistas" cariocas.

JOSE' ROBERTO FERREIRA — (Presidente do "Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club" — Rio) — Por falta de tempo, nos foi de todo impossível comparecer à conferência sobre jazz, conforme convite enviado. "Anyways; thansks a lot, pal"... Um forte "shake hands" e sucessos para o "G. M.-S. K. F. C."

RITMOS GRAVADOS

Billy Eckstine, muito popular nos Estados Unidos, vem de gravar mais dois legítimos sucessos: "Sitting by the window" e "Lost in a dream".

★

Para a MGM, reafirmando a sua classe, Helen Forrest gravou dois foxes que, diga-se de passagem, agradou muito... Guardem bem seus nomes: "It was so good while it lasted" e "Sweetheart semicolon".

★

Um excelente disco de Guy Lorbardo para vocês, contendo em suas faces os seguintes "hits": "The third man theme" e "Cafe Mozart waltz". De parabens, os fans desse maestro!

★

Há bem pouco tempo, a simpática Jo Stafford maravilhou os seus fans, com duas notáveis criações suas: "Diamonds are a girl's best fried" e "Open doors, open arms".

★

Bing Crosby continua mandando... Agora, vem de gravar dois autênticos sucessos: "B ib b i d i - Bobbidi-Boo" e "Chatteanoogie Shoe Chine Boy". A primeira, do filme "Cinderella", de Walt Disney, está se tornando muito popular nos Estados Unidos, chegando mesmo a provocar diversas gravações.

★

"American beauty rose" e "Just an old stone house" são as últimas gravações de Frank Sinatra. Não será nenhuma novidade afirmar que os fans gostaram...

Albuns

Noticiamos a edição de mais um album de Jimmy Dorsey e a sua Dorseyland Jazz Band. Nada menos de oito "dixie" sucessos realçam o album. São êles: "Charley, my boy", "Johnson rag", "Clap hands" e "That's a plenty". Citamos, apenas, a face "A".

★

Um album para dança — "Theme Song" — contendo as gravações de "Sunrise serenade", por Frankie Carle e sua orquestra, de autoria de J. Lawrence e Carle e, no verso, "Star dust", com Gene Krupa e sua dinâmica banda, de autoria de Frichel e Krupa; "Lead frog", um "swing" maluco Gorday e Garland, com Les Brown e sua espetacular orquestra, tendo, no verso, "Snowfall", de Thornhill, com Claude Thornhill e sua orquestra; "My shawe", rumba de Adams e Cugat, com Xavier Cugat e sua orquestra. No verso, o amigo leitor encontrará "Day dreams come true at night", fox-trot, com vocal chorus by Jimmy Castle, de Freed e Jugens, com Dick Jurgens e sua orquestra; "Heart to heart", de Lawrence e Reichner, com Elliot Lawrence e sua orquestra, e, finalmente, de Ray Noble, temos o melódico "The very thought op you", na outra face, com vocal chorus by Snoody Lanson. Um ótimo album.

A MÚSICA DO LEITOR

HEDY M. NESSEL WIDMARK — (Petrópolis) — A letra de "Why do I love you", sentimental melodia de Jerome Kern, apresentada no filme "Quando as nuvens passem"? — Como não?!

Why do I love you?
Why do you love me?
Why should every fool happy as we?
Can't you see why I'm afraid too?
I should be the one you care to;
Then I love you, and I am happy too
When I dream of the time too
To come true.
Maybe that's because you love me;
Maybe that's why I love you.

IVONE DE FREITAS SAAB — (São Roque) — Aqui está a letra da canção "Indian love call", cantada por Nelson Eddy e Jeanette MacDonald, na opereta "Rose Marie".

(CONCLUE NA PAG. 60)



Vocês se lembram desta cena? — Sabem de que film faz parte? — "Quero casar-me contigo" (Sun Valley Serenade), com Glenn Miller, Sonja Henie e John Payne

COMO PENSAM OS RADIO

O RADIO HA DEZ ANOS



ELISINHA COELHO era uma das maiores folcloristas e seus recitais eram sempre concorridíssimos, não só por sua maneira particularíssima de cantar, como por causa de seu repertório selecionado.



AUGUSTO CALHEIROS, «a patativa do nordeste», vivia numa roda viva, solicitado para cantar em vários lugares ao mesmo tempo, e relembrando sempre, com saudades, a «Casa do Cabôclo».

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços, entrevistas, fotografias, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos da seção.

CARTAS SELECIONADAS

Presado Sr. Paulo José — Venho por meio dessa querida seção deixar minhas homenagens à Tupí, minha estação predileta, pelo seu magnífico programa, aos sábados, às 17 horas: «Os Cusumins da Tupí». Animado por Tia Chiquinha e Carlos Frias, demonstra bem a vontade que têm êsses dois grandes astros de elevar artística e intelectualmente a criança brasileira. Arí Barroso é o professor de esportes; tem professor de bailado; rádio-teatro; e a esposa do maestro Villa-Lobos é a professora de canto clássico. Assim, sim, preparam-se os futuros artistas brasileiros sem interêsse, pois tudo é gratis, até a entrada para ver o programa como crianças de 2, 3, 4, 10 e 12 anos, que são verdadeiros assombros. — Meus parabens, Silvia Autuori (a Tia Chiquinha é o símbolo da bondade).

CARLOS MANHÃES — Rio — Copacabana.

*

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Há pouco tempo servi-me dessa tão interessante seção para expôr minhas despretenciosas opiniões. Hoje novamente volto a utilizar-me dela para expressar meu ponto de vista. Creia o senhor que a maioria dos astros e estrelas do nosso rádio não respondem os nossos pedidos de fotografias, o que considero falta de cavalheirismo da parte deles. Afinal, somos nós, os fãs, que os prestigiamos e aplaudimos. Porque não fazem como o Dick Farney? Se pedimos ao Dick uma foto, êle nos envia duas, e em menos de oito dias. O senhor não acha que todos êles deveriam seguir-lhe o exemplo? Assim, ganhariam mais simpatia e admiração no conceito das fãs. — Sem mais, despeço-me por hoje, desejando-lhe felicidades. — Agradeço a possivel publicação desta. Firmo-me atenciosamente. A leitora sempre admiradora desta seção,

MARLENE VASCONCELOS — Juiz de Fora.

*

Prezado Sr. Paulo José — Sendo a Nacional uma das mais poderosas que possuimos no Brasil, porque, ao envés de músicas americanas e outras músicas pouco simpáticas, não apresenta mais os nossos queridos cantores brasileiros, como Orlando Silva, Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, o nosso querido Black-Out, que tanto nos orgulha, assim como Francisco Alves, o rei da voz brasileira? Porque aplaudir os estrangeiros, se o nosso Brasil está cheio de bons elementos? Ao senhor, os meus sinceros agradecimentos, e que continue prosperando sempre. Admiradora dos astros brasileiros.

MARIA SILVA — Araçatuba — São Paulo.

*

Sr. Paulo José — Saudações — Eu, fã de Orlando Silva, estou de pleno acôrdo com a opinião do leitor Abel Augusto Brabanti, de que a Rádio Nacional, essa grande emissôra, apesar de ter ganho há pouco um admirável cantor que é Francisco Carlos, não deve perder Orlando Silva, dando oportunidade a outras emissôras de menos cartaz, de lhe tomar artista tão querido. Ela pode e deve fazer um novo contrato com o cantor das multidões, cujo lugar é insubstituivel. Muito grata, despede-se a fã

CECILIA CAVALCANTI — Rio.

*

Caro Sr. Paulo José — Aprecio bastante essa seção. Também aprecio a grande dupla Antonio Leite e Mildred dos Santos. Quando, juntos, apresentavam o «Encontro das Três e Trinta», os ouvintes do «Boa-Tarde da Tamôio» não perdiam um, siquer. Mas estão agora afastados. Faço votos para que esta grande dupla retorne ao sem-fio da Tamôio. Atenciosamente,

UM ANÔNIMO — Campos.

*

Presado Sr. Redator Paulo José — Aproveitando essa seção, quero deixar aqui o meu pensamento a respeito do meu querido e favorito cantor Albertinho Fortuna. Não sei porque êste verdadeiro cantor está tão esquecido pela Rádio Nacional. Albertinho, com sua voz meiga e melodiosa, que é capaz de deixar qualquer apaixonado, poderia cantar ao menos duas vezes por semana, para satisfazer suas milhares de fãs. Aqui deixo o meu reconhecimento sincero.

FÃ FERVOROSA DE ALBERTINHO FORTUNA — São Paulo.

OUVINTES

O CARTAZ

ATILA Nunes é um dos bons e veteranos nomes do rádio brasileiro. Nascido aos 16 de junho de 1908, em Niterói, teve uma infância de menino pobre, o que não o impediu de estudar até os 14 anos, quando se viu obrigado a trabalhar no comércio, para ajudar seus pais.

Desde a adolescência que Atila tem a «mania» do teatro, o que o levou a ingressar no maior número de elencos de amadores que pôde.

Depois, com o advento do rádio, Atila dedicou o seu «cerco» ao rádio, onde finalmente ingressou em 1932 na Rádio Educadora.

Nessa estação ficou até 1936, quando foi fundar, com Gomes Filho, a Rádio Sociedade Fluminense, onde ficou até o ano seguinte, tornando à Educadora em fins de 37.

Nessa segunda fase na Educadora, Atila ficou «com a louca», e deu para fazer de tudo: foi locutor, criou o teatro de amadores pelo rádio, lançou programas, apresentou o primeiro programa de discos pedidos pelo ouvinte, («Peça Sua Música»), e foi o Ziegffeld de umas boas dezenas de nomes que hoje são de primeira grandeza.

Em meados de 1947 Atila foi para a Guanabara, onde até hoje está, sempre com o mesmo dinamismo que o caracteriza.



ATENÇÃO LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Neide, Ruth, Ilza Freitas, Daisy, Maria Salles Bittencourt, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Elyr, Elenyr, Enyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecília, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Elizabeth Muniz, Wanda Soares, Mary, Linda Menezse, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Célia de Alcantara, Myryam, Yêdda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Marilda, Marilena, Mára, Maria da Glória (Tijuca), Carmem Soares (Flamengo), Iolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith Engenho Novo), Carlinda de Morais, Helanda, Catarina Gomes, Cilia Borgonha (Botafogo), Leilá e Helena (Penha), Creusa Helena, Regina Maria Souza, Anamaria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Souza, Ligia, Juanita, Dora, Angela, Lucia, Tanico Maria (Cascadura), Sonia Regina (Flamengo), Jandira Xavier (Meyer), Marilia, Emilia e Léa.

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Edmem Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete e Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Helena, Belinha Monteiro e Marina.

TERESÓPOLIS — Theresinha Avel--.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nelia de Aragão e Joana D'Arc

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos e Naira Raymond.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria e Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nice Goulart.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

OURINHOS — Theresinha Monteiro Stipp.

MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta.

MURIAÉ — Maria Aparecida.

DIVINÓPOLIS — Neusa e Nicinha Barbosa.

MIRASOL — Vera Corrêa Nunes.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

SÃO PAULO — Haydée, Maria Teresa, Maria Cláudia, Julia, Arini, Bethe e Elizabeth Muniz.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.

AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo.

BAURÚ — Neide Braga e Maria dos Santos.

PIRACICABA — Miss Mary.

CARAGUATATUBA — Elvira Mendes de Souza.

ARAÇATUBA — Maria Silva.

SÃO PEDRO — Santinha.

MARTINÓPOLIS — Dione Morais e Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Sousa.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Barômetro humorístico

Um adorno curioso que assinala as mudanças do tempo

Choverá? Consulte o seu barômetro

Escreva-nos pedindo um e pague ao Correio somente quando receber o volume

PREÇO CR$ 25,00

Para revendedores temos preço especial para dúzia

FÁBRICA "EGLY"

Caixa Postal, 1055

Santos - Est. de S. Paulo



A HISTÓRIA DE UM...

(Conclusão da página 8)

tória sentimental, aí aparece uma silhueta feminina.

É o caso que em 1941, sem ouvir aos políticos, sem pedir permissão ao govêrno, sem atender aos conselhos dos mais íntimos, o rei Leopoldo, apaixonado como uma criança pela jovem preceptora de seus filhos, resolveu uni-la ao seu destino. Foi assim que Mlle. Liliane Baels, elevada à categoria de princesa de Rethy, tornou-se a esposa do soberano belga, tendo feito, antes solene renúncia ao título de rainha e feito a ressalva de que não teriam direitos ao trono os filhos eventuais do novo casal.

A verdade é que o casamento de Leopoldo chocou profundamente a opinião pública. Sua primeira esposa, a rainha Astrid, tornara-se na Bélgica um idolo nacional. Era adorada pelo povo e a sua morte trágica, num desastre de automóvel, fez crescer ainda mais o sentimento de ternura e admiração que o país lhe votava. A notícia súbita do casamento secreto do rei com uma mulher de família modesta, filha de um simples homem rico de Flandres, era forte de mais para que a nação a recebesse com simpatia ou simples indiferença. Não se queria compreender que Leopoldo, soberano embora, não deixava de ser um homem como os outros, e um homem terrivelmente acabrunhado por decepções, injúrias, injustiças, ingratidões e sofrimentos. Leopoldo vinha de conhecer Liliane quando a guerra rebentou. Ela foi para os seus filhos uma preceptora cheia de ternura. Surgiu o romance. Casaram-se em 1941 e a já princesa de Rethy mostrou-se ao sacrifício, no exílio, na prisão, uma companheira incomparável. Ela é jovem, linda, tem uma bela cabeleira e um sorriso que fere a atenção de todos que a conhecem. Mas o povo, em sua grande parte, raciocinava com outro sentimentalismo. Continuava a venerar, como continua ainda hoje, a memória de Astrid. E apesar do espírito profundamente democrático da nação, reagia à idéia de que uma plebéia pudesse vir a ser, já não a rainha, mas a simples espôsa do rei. E muito menos que essa plebéia fôsse a substituta de Astrid.

Nove anos já se passaram. Uma lei votada pelo Parlamento em 1945 estabeleceu que Leopoldo só volveria a reinar após uma deliberação das duas câmaras reunidas. Eis a origem da luta que, há um lustro, se trava na Bélgica, luta que se agravou, posteriormente, com as dificuldades surgidas entre o rei e o seu irmão, o príncipe Charles, regente do trono. Os políticos e os partidos adversos ao retorno de Leopoldo, sobretudo os socialistas e os comunistas, aproveitaram-se habilmente do malentendido que se formou entre o soberano e a nação e intensificaram a campanha contra a volta do rei ou pelo seu regresso temporário com o compromisso de abdicar.

Essa a batalha que parece chegar, agora, ao fim. Lentamente, mas com segurança, Leopoldo veio reconquistando a confiança do povo. O último referendum nacional e as recentes eleições gerais resultaram francamente favorável ao rei. A filha de Leopoldo com a rainha Astrid, a princesa Josephine Charlotte, que se parece imensamente, até nos gestos e atitudes, com a sua mãe, é hoje uma das figuras mais populares da Bélgica. Josephine foi votar nas eleições a favor do pai, cujo casamento com a princesa de Rethy mereceu igualmente a sua aprovação.

Os adversários da restauração, ao que tudo indica, acabam de perder a partida. Já está abolida a Regência e o rei Leopoldo já voltou ao trono do grande Alberto. O seu futuro depende da firmeza com que souber se conduzir no poder, restaurando a confiança do povo no regime e impedindo que os perturbadores montem na Bélgica um cavalo de Troia, a serviço do expansionismo vermelho, no coração mesmo da Europa.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

LAILA MARIA...

(Conclusão da página 16)

naise» que escreveu depois de homem feito. Qual a explicação?...

Esta reportagem vem mostrar mais um desses casos de precocidade, desta vez, uma brasileirinha de Vila Isabel, a menina Laila Maria Chalita: seis e meio anos de idade e não obstante já é compositora, tem discos gravados e uma consciência musical bastante acentuada. Fomos encontrá-la em plena atividade, tendo ao lado seu pai, Sr. Wadih que é o fã n.° um da filha, e d. Elvira Dabul, mãe dessa criança prodigiosa que lhe ensinava novos segredos da arte de Listz. Conversamos demoradamente com Laila, procurando descobrir as suas aspirações. Porém a criança preferiu antes de tudo executar as suas próprias composições: «Brincando», primeira música que Chalita compôs, que é dedicada à sua irmã Nádia, uma bela menina de 4 anos de idade. «Prece», melodia triste em memória de um tio recentemente falecido. E inúmeras outras composições que ainda não estão devidamente gravadas. Laila fez questão de destacar o nome de sua mestra, a professora Adélia Daloid Gons que durante horas a acompanha nos estudos meticulosos e difíceis. Depois destacou também as tias que também interpretam os clássicos, ajudando dessa forma o seu aperfeiçoamento.

UMA HISTORIA INTERESSANTE

Depois de conversarmos com Laila, procuramos ouvir a palavra de d. Elvira, mãe da criança que não esconde o orgulho muito justo pela filha. A gentil senhora contou-nos a história curiosa da revelação de Laila, quando ainda engatinhava. Não dormia sem ouvir música, diz d. Elvira. Chorava até que lhe satisfizessem a vontade. Quando alguém estava ao piano, Laila arrastava-se até êle e com grande esfôrço procurava tocar as teclas para logo mais ficar completamente perdida em observação da música executada. Depois, aos três anos, sua mãe permitiu iniciá-la na música. Surpresa geral! Aos 4 anos Laila escrevia a sua primeira música, realizando seis meses depois o seu primeiro concêrto, obtendo pleno êxito. E daí sucederam-se as conquistas da criança que atualmente conta seis e meio anos de idade.

CONCÊRTISTA

Os pais de Laila mostraram-nos um album de críticas em torno da garota. Todas são unânimes em afirmar que a pequena Laila é uma revelação excepcional. Das duas dezenas de cidades visitadas pela artista, nas quais ela se exibia, ficava a esteira de sucessos, orgulho da família Dabul. No dia 18 do corrente Laila apresentou-se no Teatro Municipal de Niterói, obtendo mais um êxito retumbante. Em seguida visitou doze cidades do Estado do Rio e imediações. Prepara-se agora para a realização de um dos maiores sonhos de qualquer artista: apresentar-se no Municipal do Rio de Janeiro, o que será feito ainda êste ano.

Não duvidamos do futuro de Laila, uma garotinha que além de talentosa é extremamente simpática.

ESCOLA DE BONECAS

Um fato interessante da vida de Laila, já que os detalhes de sua vida artística são por demais conhecidos, é a sua escola de bonecas. Uma escola de música onde a pequena Nádia é a aluna favorita. Nádia, a irmãzinha já começou a aprender alguma coisa. Mas as bonecas, exclama Nádia, não aprenrem coisa alguma. São ignorantes, mas adoráveis!...

UMA ADVERTÊNCIA...

Laila é uma criança simpática. Sua mãe, logo que a menina quis tocar acordeon para o reporter, relutou em virtude de não achar que a filha está devidamente preparada para tal, e mesmo porque a especialidade de Laila é o piano. Nós que estamos habituados a ouvir Chiosso e muitos outros, somos contrários à opinião da gentil senhora. Ficamos realmente admirados, principalmente com a improvisação que a menina levou a cabo. Entretanto, Laila que foi recentemente operada, está visivelmente cansada. Qualquer esfôrço

lhe poderá ser prejudicial. Sendo aluna do Instituto de Educação, tem, por isso, uma infinidade de outras coisas para estudar.

MODÉSTIA DE ARTISTA

Geralmente as crianças fazem tolices quando se referem às suas preferências. Aliás, até os adultos costumam fazer tal coisa. Mas a pequena Laila, com uma segurança de pasmar, responde a uma pergunta do reporter:

— Minha maior aspiração é tornar-me uma grande pianista, uma artista de méritos.

Percebendo que em tôda a palestra a pequena mantinha um equilíbrio acentuado, naturalmente fruto da educação que lhe está sendo ministrada. Habituada às massas, fala com desembaraço sem no entanto fugir à modéstia, achando que tudo o que realiza é muito natural. A única coisa que Laila ignora é que é realmente um prodígio. Ao executar as suas músicas, não se apercebe da própria atenção que dedica à execução. Nota-se-lhe no semblante iluminado a virtude que trouxe do berço, uma virtude invejável e de certo modo absurda ao notarmos a figurinha minuscula que está à nossa frente, batendo os dedinhos ao piano, dedinhos trôpegos do esfôrço para alcançar as oitavas. Não obstante, quando esperamos o falseamento dos dedos minúsculos recebemos o turbilhão suave de notas técnicas que ecoam do instrumento, guiadas por aquele cérebro de seis e meio anos de idade.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 51)

moderno" e "O homem que falou demais".

* * *

ONALI (Rio) — Em "A pérola": Kino-Pedro Armendáriz; Juana, sua espôsa — Maria Elena Marques; comprador de pérolas — Fernando Wagner; o doutor — Charles Rooner; padrinho da criança — Afonso Bedoya; e Sapo — Juan Garcia; garota — Maria Cuadros; e Gilberto Gonzalez, Guillermo Calles, Beatriz Ramos e Enedina Diaz.

*

VANDORMILIO PEREIRA (Rio Grande) — Os filmes de "Ty" com Linda Darnell foram: "Espôsas ciumentas", "O filho dos Deuses", "A marca do Zorro" e "Sangue e areia". Com Alice Faye: "No velho Chicago", "O meu amado" e "A epopéia do jazz". Com Loretta Young: "Mulheres enamoradas", "Quem bem ama... castiga", "Café Metrópole", "Segunda lua de mel" e "Suez".

*

JOAQUIM MOTA JR. — Cécile Aubry tem 20 anos. Foi "descoberta" por Madeleine Renaud e o grande Jean-Louis Barrault. E' filha de um engenheiro, tendo iniciado sua carreira como dançarina e figurante nos "Ballets" dos Campos Elisios. Madeleine e Jean viram-na num restaurante, sentaram-se à sua mesa e aconsedharam-na a trabalhar no teatro. Sob a proteção deles, Cécile apareceu em "L'Ecole des Femmes" e "Barbier de Séville". Foi nesta última peça que Clouzot a viu e escolheu-a para "Manon". Seu segundo filme é "Black Rose", com Tyrone Power. Pode escrever-lhe para os 20th-Century-Fox-Studios.

*

ARIELA (Rio) — Nelson, realmente, fez algumas "pontinhas". Foi nos filmes da Metro "Amor de dançarina", "Folias de estudantes" e "Da Broadway à Hollywood".

*

MARTINS SOUZA (Niterói) — Rhonda Fleming estreou em "Quando fala o coração", de Ingrid Bergman e G. Peck.

*

NANTAS (Rio) — Susanna Foster chama-se Susanna De Lee Flandres Larson. Nasceu em Chicago, Ill, a 6 de dezembro de 1924. "Sonho maravilhoso", "A volta do garoto", "Sonho de música", "O fantasma da Ópera", "O grande homem" e "Climax".

*

PAULO ELISEU PEREIRA (Rio) — Ginger Rogers: Warner Bros-Studios. Escreva-lhe em português mesmo, citando o título "The Barkleys of Broadway". Selo comum.

* * *

REGINA (Rio) — Sobre as letras, escreva ao colega da seção "Jazz, blues e swings". Jane Powell e June Allyson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Será melhor escrever em inglês. Entretanto, em português, citando um título de film no original produzirá o mesmo efeito. Peter Lwaford é solteiro.

* * *

JACI DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (Altinopolis) — Não haverá engano no nome do ator? Em que film ele trabalhou?

* * *

M. S. M. (Pelotas) — Pode escrever a Ilka Soares aos cuidados da Art-Films rua Senador Dantas, 15 19.º andar, Rio.

* * *

VANIA GALVÃO (Natal) — Pode escreve para R. Brazzi, para a Lux-Film, Roma, Itália. Pode fazê-lo em português. Diga, por exemplo, que assistiu "Little Women" (o film americano de Rossano) e está ansiosa por assistir o primeiro film italiano moderno do popular ator — "Vulcano". Convém conservar os títulos no original como vão aqui. E estou certo de que Rossano Brazzi enviará a fotografia pedida. Ele é muito gentil com as suas admiradoras do Brasil. Sobre o selo, o correio aí a informará.

* * *

TOM NEAL (Recife) — Em "A máscara oriental": Lee Tracy, Nancy Kelly, Richard Loo, Abner Biberman, Regis Toomey, Philip Ahn, Addison Richards, Bruce Edwards, Hugh Hoo, Sen Yung, Roland Varno, Jean Louis Heydt e Jason Robards.

* * *

FRANCISCO HELIO (Rio) — O gala de Ann Sheridan am "O drama do quarto n. 18", foi Patric Knowles.

* * *

WALKIRIA SOARES (São Paulo) — Pode pedir à sua amiga para pagar a aposta... Foi mesmo o garoto hoje famoso — Bobby Driscoll — quem interpretou o protagonista de "Eram cinco irmãos", menino.

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 40)

postais; R. 2 de Julho, 120, Itapagipe — Raimundo Guimarães e Ercaldo Andrade, 25 e 18 anos, com América Central e do Norte e Esp. sobre filosofia, lit. e cine, e com maiores de 20, cine e rádio; R. São Raimundo, 14.

ESTADO DO RIO — Nova Iguaçu — Lou Palm, 17 anos, em ing. e port. com Br. e Estados Unidos; Jane Palm, 17 anos, em esp. com Br. e Arg., e Mary Palm, 16 anos, com Br. e ext.; R. Antônio Carlos, 201. (Resende) — Jaci Rosas, 18 anos, com paulistas, gauchos, cariocas e nortistas alem de 23 anos; Eduardo Cotrim, 85 — Cadetes José Getulio de Leme e Waldir dos Santos; Primeira ia., 1.º Ano, Escola Militar.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Mafalda Lessa, com maiores de 24 ate 30 anos; R. Hermilo Alves, 451, S. Teresa. (Formiga) — Jane e Valeria Alves Ribeiro; R. Quintino Bocaiuva, 539. (Montes Claros) — Mario Fernandes, 24 anos; João Pinheiro, 208. (São Sebastião do Paraiso) — Zuleika T. Vasconcelos e Tania Lucio, 18 e 19 anos, tambem com detidos, maiores de 25 e 35 anos; Yeda e Suzana Maria Lucio, 19 e 18 anos, com oficiais, bancários e fazendeiros e com estudantes e cadetes, maiores de 25 e 20 anos; endereço geral — R. dos Antunes, 124. (Sete Lagoas) — Ana M. da Silva, 18 anos, com milita-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Melhore a sua situação Financeira
Estudando
CONTABILIDADE



Gratis
Cursos de INGLÊS, ORTOGRAFIA e CALIGRAFIA
Informações, sem compromisso, no
INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL
Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

COISAS DA...

(Conclusão da página 6)

Há um pormenor que não queremos deixar de incluir nestas notas. No batalhão dos "Periquitos" serviam, ao mesmo tempo, três irmãos, formando uma trilogia exemplar, magnificamente fraterna: Aderbai, Castelar e Jarbas de Carvalho. Aqueles já morreram para a nossa sincera saudade, e este, ainda vive, e muito são, para muitos anos, com a nossa estima e simpatia.

RUY E A...

(Continuação da página 7)

Comanda a sinceridade assinalar qué, até então, não o haviamos lido e lamentamos a negligência. Mas, dóra avante, seremos fregueses permanentes da viva ágil prosa de Herman Lima, comparavel, entre outras a do inexcedivel Augusto Meyer. Seja assim, para terminar, um forte abraço a Herman Lima pela estampa de seu "Ruy e a Caricatura".

A PATATIVA DO...

(Continuação da página 10)

festas populares, é relembrada pelos nossos melhores músicos. Nessa mesma época, eram apresentadas «Na praia» e «Relembrando o passado». Estas composições jamais foram esquecidas.

Calheiros venceu sozinho, e esta glória êle a guarda para tôda a vida. É sua opinião que vence melhor o que vence sozinho!

— «Proteção?» — disse êle. — Só Deus...

Há vinte e três anos que Augusto Calheiros grava suas composições em discos, que logo se fazem os mais vendidos. Há vinte e três anos! E para ser franco, Calheiros não nos pôde dar uma informação correta sôbre a quantidade de músicas gravadas que possue. Todavia, tivemos a confirmação de que, aproximadamente, alcança duas mil e tantas!

Antes de se tornar o «astro» que é, Augusto Calheiros, ainda no norte, teve vários empregos. Todos os postos de confiança, aqueles que necessitavam um homem de pulso forte. Foi fiscal da Prefeitura, fiscal geral, sub-delegado de polícia, e por diversas vezes jogou-se em negócios que lhe renderam algum dinheiro. Foi, por exemplo, durante algum tempo, dono de um hotel na capital, o que representa um grande empreendimento. Como se vê, Calheiros é francamente do trabalho.

Confessa o notável cantor que lutou bastante para galgar uma escada gloriosa, mas que todos os sacrifícios valeram, e de nenhum se arrepende.

Hoje, Calheiros continua a trabalhar sempre, embora sua situação seja esplêndida, em todos os pontos de vista. Atualmente se apresenta na Rádio Guanabara, com números brilhantes.

OS RELÓGIOS DO...

(Continuação da página 14)

Em princípio os homens da Gestapo se mostraram um tanto cautelosos; mas também não pouco impressionados à vista da resplandecente e hospitaleira mesa que a velha Sacka havia posto com esmero. O temor foi desaparecendo gradualmente à medida que prosseguia a excelente ceia; mas o doutor não deixou de observar que os seus convidados esperavam primeiro que êle provasse cada um dos pratos, antes que êles se servissem. Pareciam ansiosos de mostrar-se amigáveis, brindaram várias vezes o anfitrião e expressaram a esperança de que os dois países fossem sempre bons vizinhos. O ancião demonstrava o seu assentimento com um sorriso e até bebeu a saude deles com o Niersteiner que haviam saudado com uma aclamação.

Os visitantes interpretaram o fato de servirem-nos com um vinho alemão como um amável cumprimento.

— Doutor, — disse o chefe — vejo que o senhor é um homem de discernimento. Aprecia no seu justo valor as muitas coisas boas que a Alemanha pode proporcionar ao mundo.

Longo tempo durou a sobremesa, sem que o doutor Ledlacek parecesse sentir pressa em tratar dos importantes assuntos da noite, nem tampouco os alemães, pois sentiam-se demasiado cheios para mover-se.

Lá para depois das onze foi que, pela primeira vez, se mencionou a inspeção. Levantaram-se então os oficiais pesada e lentamente e reuniram-se em torno do seu hóspede, o qual, ao começar a andar, iniciou um breve discurso, como tantas vezes em melhores tempos fizera a visitantes interessados na sua coleção.

— Espero, senhores, que não me considerem vaidoso, se lhes digo que a minha coleção de relógios é a mais fina de tôda a Europa. Tem estado na minha família durante muito tempo; na realidade, desde que foi iniciada em Paris por um Sedlacek que foi tenente de Napoleão. Contém um número variado de exemplares muito raros e alguns doles de valor inestimavel. Este, por exemplo, é um relógio da época do Império. É uma peça magnífica, não só por causa de sua rareza, como também pelo seu valor histórico. O Imperador Napoleão teve-o nas mãos pouco antes da batalha de Austerlitz. Essa folha de papel assinada, além da data exata, notas referentes a uma conversação celebrada entre o seu antigo proprietário e o Imperador. Foi encontrada dentro dêle.

Aqueles homens, cujas mentes durante muitos anos, não haviam seguido senão numa única direção, sentiam-se fascinados pela atmosfera de tradição e mistério com que o ancião os envolvia. Observavam com atenção o papel e examinaram o relógio minuciosamente. O mesmo ocorreu com cada uma das peças que êle lhes foi mostrando, desde os enormes relógios de parede de séculos anteriores até os pequenos rococó e os primorosamente cobertos de jóias. Tão interessados estavam que o ancião dando-se conta do tempo que a inspeção tomava, se viu obrigado a apressar um pouco.

— Agora, senhores, quero apresentar-lhes o meu relógio favorito, que logicamente também tem história.

Conduziu-os até um belo relógio de origem antiga que ocupava um lugar de honra no centro do compartimento principal, e os oficiais contemplaram-no com temor reverente, pressentindo que sua história era romântica e excitante.

— Este relógio começou o Dr. Sadlacek — procedeu originalmente da Alemanha e é dos princípios do século XVIII. De um modo ou outro foi parar em Moscou e pouco antes da Revolução Russa achava-se em um palácio moscovita, no dormitório de um alto oficial do govêrno. Um grupo de revolucionários decidiram utilizá-lo como meio de se livrar do oficial em questão, de quem, pelo visto não gostavam muito... Assim, pois, adaptaram no seu interior um dispositivo com uma considerável carga de dinamite. E imediatamente o preparam para que explodisse exatamente à meia noite. Afortunadamente para o oficial, a polícia descobriu o complot a tempo e o relógio foi tirado da casa. Por fortuna, também para mim, que tremo só a idéia de ver em estilhaços de modo tão violento êsse belo relógio.

— Como veio êle parar às suas mãos, doutor? — indagou um oficial.

— Eu tinha um amigo na polícia de Moscou, que me pôs ao par do acontecimento. Parti para lá e o comprei imediatamente.

— Mas o Sr. fez uma viagem tão grande só para comprar um relógio?

— Sim, senhor... É a minha ocupação favorita. Sou capaz de ir a qualquer parte e de fazer qualquer coisa contanto que aumente a minha coleção.

Apontando os ponteiros do relógio, continuou com orgulho:

— Vêem os senhores? Ainda anda. E marca bem as horas.

— Suponho que a polícia russa — disse um dos oficiais mais jovens com interêsse profissional — empreenderia com medo a tarefa de desligar o dispositivo e retirar a dinamite.

— Não chegaram a desligar o dispositivo. Limitaram-se a tirar o pendulo e parar o relógio. O meu amigo compreendeu que eu o apreciaria mais se ficasse intacto tal como o sabotador o deixou.

— Então... ainda contém?...

Justamente nêsse momento começou o relógio a dar horas. O doutor mirou os ponteiros uma vez mais e respondeu:

— Exatamente. Posso chamar-lhes a atenção para a inscrição que se lê na esfera? Diz, assim: «Há uma hora para todos os homens». Grande verdade, não lhes parece?

— Mas... **mein Gott**.. Si são justamente às doze.

Durante um horrivel segundo, os alemães quedaram-se entreolhando-se. Depois o chefe adiantou-se blasfemando e separou com violência a porta delicadamente lavrada do relógio.

A explosão que então se produziu parecia original de um milhar de canhões disparados ao mesmo tempo.

NÉVOA NA ALMA...

(Conclusão da página 18)

ela, Marta, depois de tantos anos, ao encontro de Estevão.

Aquela tarde, o acaso, sem dúvida, quis que Ricardo regressasse à casa mais cêdo que de costume. Depois de

ter trocado de roupa dirigiu-se ao quarto das meninas. Ali o encontrou Marta, momentos depois, jogando com as filhas. Os três olharam-na com surprêsa.

— Que elegância! Vais sair?

— Vou... Preciso...

— Sozinha?

— Sozinha...

— Está bem... «Nós» te esperaremos aqui...

— Queria que lesses antes esta carta...

— Perdão — disse. Está dirigida a ti... Não devo lê-la.

Ao devolvê-la, acrescentou, com voz embargada pela comoção:

— Além disso, tudo que fizeres, Marta, estará sempre bem feito. «Nós», repito, te esperaremos aqui, em casa...

Um momento de enorme hesitação. Uma longa pausa de dor, de mágoa. Uma dessas pausas em que se consegue ver claro por entre as névoas do coração. Instante breve, de luz, de compreensão, em que, pode-se dizer, uma vontade superior à nossa nos ilumina, nos assinala um caminho, o verdadeiro, aquele que devemos seguir. Mistérios da vida que não sabemos explicar. Depois, as filhas e o esposo viram como, calmamente, ela tirou as luvas, o chapéu, e colocou-os, juntamente com a bolsa, sôbre um móvel daquela pequenina peça onde acabava de realizar-se um milagre, o milagre de achar-se a si própria, de falar aos seus, e de colocar-se em seu verdadeiro lugar. Era como se se houvesse desgarrado — e desta vez para sempre — aquela névoa permanente que havia em sua alma, e que a impedia de ver...

— Por favor, Helena...

— Que, mamãe?

— A costureira... e os meus óculos...

— Já, já, mamãe...

— Quero dar uma revista, eu própria nas meias de vocês..

E sorrindo, acrescentou:

— Cada dia que se passa mais destruidoras se tornam... Deves dizer-lhes algo, Ricardo...

E aquele sorriso iluminou-lhe o rosto de tal forma que parecia «outra» mulher...

....

(Muitos anos são passados... Há alguns convidados à mesa da família. A sobremesa se prolonga. Alguém diz, falando sôbre correspondência extraviada:

— Sim... Às vêzes, as cartas nos chegam com tanto atraso...

D. Marta, totalmente grisalha a cabeleira, replica:

— Com efeito... Eu... certa vez... faz muito tempo... recebi uma carta com atraso de... quinze anos... Mas nunca o lamentei...

Todos olharam-na surpreendidos.

O Sr. Ricardo sorri, e como estão sentados perto um do outro, ela estende-lhe a mão, que êle se apressa em tomar...

MARCOU INVULGAR...

(Continuação da página 19)

mais lindas canções francesas. De uma feita, Dany não resistiu e ofereceu uma de seu grande repertório que se eleva a mais de quarenta canções.

UM SUCESSO A ESTRÉIA

A estréia de Dany estava marcada para o dia 17. Dias antes, na seção "Depois da Meia Noite", Fernando Lobo anunciara que o Vogue exigia para a primeira apresentação da consagrada artista, traje de gala. Fomos à estréia de Dany e o "Vogue" estava, de fato, na segunda-feira, engalanado para receber à meia-noite em ponto a intérprete máxima de canções francesas. Todos ostentando a indumentária que Fernando Lobo anunciara previamente. Depois de grande expectativa, surge Dany no palco improvisado do Vogue. Vivia o Vogue, naqueles instantes, um de seus maiores momentos de alegria e logo após a apresentação de seu primeiro número, ouve-se uma salva estrondosa de palmas e daí por diante muito mais ainda. Por incrível que pareça, com um repertório completamente novo, Dany cantou nada menos de oito melodias. Foi um esforço do Barão Stuckart, coroado com grande êxito, ante a um sucesso inicial que se verificou e que vem tendo prosseguimento.

Tambem, na Rádio Globo, Dany vem se apresentando com grande êxito, arrastando para a emissora do Edifício Sul Riograndense um numeroso público.

A REVELAÇÃO...

(Continuação da página 23)

um mal necessário que êle tem de suportar porque tem que se instruir e se educar. A sua grande ambição na vida é ganhar o «soapbox derby». No ano passado em dezembro perguntaram-lhe qual o presente de Natal que êle preferiria e êle respondeu que seriam os seus dois dentes da frente que fora obrigado a mandar arrancar. Realmente, êsses dois dentes lhe fizeram muita falta enquanto êle trabalhava em «Duas vidas se encontram» no estúdio da RKO, ao lado de Janet Leigh, que é a sua mãe cinematográfica, Robert Mitchum e Wendell Corey, para citar só os principais intérpretes do referido celuloide. Com a falta desses dentes êle pronuncia com dificuldade os sons sibilantes. Assim, êle quase não pode dizer «Sister, this is a zither», ou isso: «Six thick thistle sticks».

Em matéria de música prefere canções de «cowboy» a qualquer outra. Adora a vida de «cowboy» e diz que se não fôsse «asteroide» da tela seria criador de gado no Oeste dos Estados Unidos.

Contudo, ainda acha que a sua carreira no cinema não representa tudo na sua vida. Tem outros planos ainda na mente. Acha que ser ator da tela é uma ocupação secundária. Durante a rodagem da fita «Duas vidas se encontram», êle perguntou a Don Hartman num intervalo de filmagem:

— O senhor acha que se eu me tornar um excelente ator me deixarão ser, por exemplo, um eletricista quando eu ficar grande?

Qualquer que tenha sido a resposta do produtor de «Duas vidas se encontram», podemos quase afirmar que êle, depois de fazer o seu nome como ator da tela, não quererá ser outra coisa; nascerão os seus dentes que faltam e êle crescerá sendo «astro» da tela. É um garoto que se não bromar irá longe, pois em seu filme de estréia êle consegue «roubar» muitas cenas dos seus «co-stars» adultos...

BOATOS E...

(Conclui na página 26)

Antes de começar a exibição do filme Clifton pediu a palavra:

"Se eu fôsse um homem modesto" — declarou — "estaria provavelmente nervoso. Mas a modéstia nunca foi uma das minhas encantadoras virtudes. Se vocês não gostarem do filme que vão ver — por favor não me digam nada".

★

Parece que desta vez a coisa é séria entre Betty Hutton e Bob Sterling, ex-marido de Ann Sothern. Ted Briskin, de que Betty está se divorciando, procurou sempre acalmar a vivacidade e o amor à vida inerentes à buliçosa estrela, mas Bob age de maneira diversa. Se Betty se levanta para dançar ou cantar êle pergunta logo aos que o cercam:

— "Ela não é maravilhosa? E' a mais engraçadinha, a mais linda garota da cidade e é a minha pequena".

Quem não ficaria encantada com um homem assim?

A VOLTA DE...

(Continuação da página 30)

do seu país, entretanto, nunca se valeu da sua arte como meio de obter proveitos pecuniários para si. Os lucros em suas «tournées» que são sempre vultuosos êle os entrega integralmente a uma instituição de caridade do seu país

SOLISTA DO CONCERTO PAN-AMERICANO

O Dr. Alfonso Ortiz Tirado — como é conhecido nos Estados Unidos — foi o solista do 66.º concerto de música latino-americana realizado em Washington sob os auspícios da União Pan-Americana. A parte instrumental do programa esteve naquela época a cargo da Banda da Marinha dos Estados Unidos. Quarenta e cinco minutos do programa foram transmitidos por todas as emissôras do referido país e o êxito, como não podia deixar de ser, foi o melhor possível.

AMIGO DE CATULO

Ortiz Tirado era muito amigo do sau-

Alfaiataria Columbia

CASEMIRAS, LINHOS, TROPICAIS E TRICOTINE

Aceita-se cortes a feitio

José Pessôa Meira

RUA MIGUEL DE FRIAS, 38 —

Sala da frente — Tel. 48-4767

Ponte dos Marinheiros — Rio de Janeiro

A IGREJA CATÓLICA...

(Conclusão da página 5)

«QUERO QUE UM DIA ÊLE ESTEJA COMIGO NO PARAISO»

Podemos compreender esta atitude? No dia seguinte da estréia do filme de Genina, um crítico escreveu que ao seu ver, Deus certamente teria preferido que Maria não morresse, casando se assim com Alessandro...

Como teria sido simples! O pudor de uma criança, a fôrça de vontade levando-a ao sacrifício, a fim de manter-se fiel aos preceitos divinos, a virtude da pureza, será que tudo isso tem valor diante de certas habilidades humanas? Um bom e sólido casamento depois o bebê: como tudo estaria bem arranjado!

Mas precisamente, o que a jovem heróica, não quis aceitar, foi isto; os compromissos terrenos e a complicidade com o mal.

«Para ser mártir, escreve São Tomas de Aquino, é alguém que preferiu a morte ao pecado».

Maria Goretti é uma mártir, como foram Santa Agnès, Santa Cecília e Santa Cristina: mártires da pureza.

Atordoado com o que fizera, trancou-se no seu quarto como um animal feroz. Alessandro foi prêso, e levado para Netuno, a fim de ser julgado.

Teria êle sabido, que antes de morrer, sua vitima pronunciara as mesmas palavras que Cristo na cruz?

«Quero que um dia êle esteja comigo no paraiso...»

No julgamento, Alessandro mostrou-se odioso. «Pelo menos agora, não sentirei frio e não passarei fome...»

A MÃE DE MARIA ABRAÇOU O ASSASSINO

Com o tempo operou-se um milagre! Condenado a trinta anos de trabalhos forçados, foi enviado para uma penitenciária em Sardigue.

Contava aos guardas, que todas as noites, Marietta lhe aparecia, estendendo-lhe um lírio branco salpicado de sangue e chamando-o com carinho.

Daí por diante, tornou-se um modêlo. «Minha pequena santa reza por mim. Estou salvo!»

Seu comportamento era tão exemplar e sua fé era tão grande, que o bispo de Noto deu-lhe a penitência. Foi posto em liberdade em 1929, indo para um convento, como o mais humilde dos jardineiros. E, em 1937, na véspera de Natal, Assunta Goretti viu um homem na soleira da porta da casa onde vivia com um dos seus filhos, que aos prantos se jogou aos seus pés. Ela compreendendo-o abraçou-o carinhosamente.

Eis tôda a história magnífica, que a canonização do dia 25 consagrará. O exemplo da pequena mártir comporta um senso muito preciso, muito determinado, e que o maior Papa da nossa época quis fazer entender a todos.

Não é em vão que uma imagem tão pura, fosse tomada como modêlo para a nossa sociedade. E é esta sociedade, tão corrompida, que Maria Garetti ensina a perdoar.

OLGA LATOUR...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

Nova Terra Filme se transportou para a ilha Grande, onde recebeu a melhor cooperação do diretor da Colônia Penitenciária de Dois Rios.

Centenas de "extras" utilizados no filme são presidiários autênticos e, com isso, quebraram a monotonia de sua reclusão. E' curioso notar que se estabeleceu um ambiente de viva simpatia em torno dos artistas e estes tiveram que dar autógrafos à larga...

O argumento de "A echarpe de seda" é do jornalista italiano Gigi Napoletano, que viveu algum tempo no Brasil. Foi cenarizado por êle próprio e o diretor Gino Tálamo. Os diálogos foram de R. Magalhães Junior, o festejado autor teatral, que tem a seu crédito uma bagagem de exitos como "Carlota Joaquina", "Vila Rica", "Mentirosa", "A Família Lero-Lero" e "João Gangorra". O chefe das tomadas de vistas foi o técnico italiano, em fotografia Amleto Daissé, chamado diretamente de Roma pela Nova Terra Filme, que lhe deu um contrato que inclui, ainda, a rodagem da comédia "O seu dia chegará!".

OS FILHOS DO...

(Conclusão da página 37)

intimidam diante de situações artisticas. Qualquer gênero é arte e todo o artista deverá corresponder às necessidades ambientes e as condições econômicas, que naturalmente se apresentam em todas as emprêsas teatrais.

Si a conceituada estrêla Henritte Morineau, Cavaleiro da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, além das qualidades interpretativas nos profundos dramas, sabe com segurança e expontaneidade provocar a gargalhada numa comédia ligeira, então, mais uma vez, se confirma um real valor artistico, uma verdade que já se achava em evidência.

Finalmente, passemos à última parte de nossa crônica. Por um acaso, os filhos de Eduardo (êsse cavalheiro, na peça, só existe em retrato) são três jovens verdadeiramente formidáveis. Um é efetivamente estreante. Quanto aos dois outros, podemos chamá-los de quasi estreantes. O primeiro trata-se de Cláudio Fornari. É um jovem com ótima compleição para «gala» e que havia apenas feito dois espetáculos, verdadeiros «arranjos», sem jamais ter praticado o amadorismo. Cláudio aprovou plenamente e estamos certos que surgiu um elemento que estava faltando em nossos palcos. Conhecemos perfeitamente o gosto que Cláudio Fornari sempre manteve pela arte teatral, sentimento hereditário, naturalmente, uma vez que é filho do teatrólogo Ernani Fornari.

A êsse amor pela arte de representar, Cláudio Fornari acrescenta o seu talento e trabalho, estão muito breve teremos mais um vitorioso nos palcos indígenas.

Mais dois filhos de Eduardo aparecem em cena. São êles Oscar Felipe e Antonieta Morineau. Ambos pouco tempo possuem de teatro. Uma ou duas peças, apenas. Eis porque são merecedores dos melhores aplausos de quem os assistir. Oscar e Antonieta se confundem com todos os elementos do conjunto, que por sua vez são grandes e credenciados profissionais.

Embora não sendo um dos filhos de Eduardo, Paulo Serrado é um artista que se apresenta nas condições de Oscar e Antonieta, isto é, um quase estreante. É também um jovem que tivemos ocasião de vê-lo trabalhar uma única vez. Sabemos que esteve fazendo um curso de teatro na Europa, mas de qualquer maneira, se apresenta com caracteristicas artisticas para um brilhante futuro.

De um modo geral já tivemos ocasião de escrever sobre os «Artistas unidos». A nossa crônica presente visava colocar em evidência os **filhos de Eduardo**...

E o fizemos com muito prazer...

JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 53)

When I was long ago
Starving the spreagh
Welcoming home
Someone was near.
When the maiden moon
Rising in the sky
Tells us a sigh
I dream till I die!
The people came and welcomed thee,
When love is near me and then I love [thee;
And people are welcome by thee!

When I'm calling you!...
I will remember to!...
That means I offer my love to you
To be your own!
If you refuse me I will be blue
And waiting all alone!
But if when you hear my love
call ringing clear!
When I hear you all but I know
what to be!
When I will known that love
will come true!
You'll belong to me,
I'll belong to you!...

★

MAY MORRIS — (?) — As letras de "Cortesias" e "There goes that song again" estão nos seguintes números de CARIOCA: 737 e 724. A de "Dream", por Frank Sinatra, de autoria de Johnny Mercer, aqui vai:

Dream when you're feeling blue
Dream that's the things to do
Just watch the smoke rings rise
in the air, you'll find your share
Of memories there.
So, dream when the day is thru
Dream and they might come true
Things never are as bad as they seem.
So dream, dream, dream.

★

MARCUS JOFRE — (Rio) — Obrigado. O que aconteceu a Frank Sinatra, não é nada. Ele voltará a cantar, não se assuste... — Sim, as letras de "Night and day", "Ol' man river" e "Buttons and bows" já foram publicadas. — Pois não! Nos números 734, 735 e 737, na ordem. Então o Sr. tem um amigo que é primo de: "Melody" Haymes, e que anunciou a vinda de Haymes ao Rio, em breve, e que êle ia hospedar-se em Copacabana, na casa do primo? "Very well"... A letra de "Begin the Beguine" também já saiu no número 723 da sua revista! Era só?

⁂

VITAL AMORIM JÔFFILLY — (Cajazeiras) — Meu caro: Seu nome e endereço já foram divulgados. Conseguiu

algum correspondente? Qualquer informação, é só mandar dizer. Agora, vamos a um pouquinho de música. "Don't tell me", fox de Buddy Pepper, do filme "Mercador de ilusões" (The Hucksters)), da Metro, com Clark Gable, Deborah Kerr e Ava Gardner, sendo esta a intérprete deste fox, cuja letra oferecemos-lhe, a seguir conforme solicitação:

Why do we talk with our eyes,
as we sit across the table.
Why do we walk arm in arm,
whenever we are able.
Freet on the ground, ground spinning ['round
Please tell me why happy heart
Keeps repeating that it's so, so

Don't tell me, don't say, you're mine
Don't tell me it's just a line
Why whisper words I have never known
Or speak your heart whenever we're [alone
No, don't tell me, it isn't fair for I'm [foolish
I'll start to care why are angels
singing high above
Oh, don6t tell me I'm in love.

★

CINIRA DANTAS — (Rio) — A Sra. quer a nossa opinião sobre os melhores vocalistas norte-americano, não é isso? — Bem, atualmente nos e um tanto dificil opinar por este ou por aquele... Enfim, vamos tentar: A sua primeira pergunta é esta: — Quais os mais bonitos foxes-blues, incluindo antigos e novos? — Como poderemos mencionar, um por um, se o espaço não o permite... A sua segunda pergunta: — E os mais saltitantes "swings"? — A mesma resposta... A sua terceira pergunta: — A melhor vocalista? — Ella Fitzgerald! A sua quarta pergunta: — O melhor vocalista? — Al Hibbler, da orquestra de Duke Ellington, atualmente. A sua quinta pergunta: A melhor orquestra? — Bem... Woody Herman, Les Brown — bem, minha amiga, depende... A sua sexta pergunta: A letra de "Tampico"? — Pois não! Agora mesmo! — Número 739 de CARIOCA. Satisfeita? — Volte quando quiser.

⁂

MARILENA — (Rio) — "Sorry". A letra de "On a slow boat to China" está no número 749 de CARIOCA. Obrigado. Volte sempre, Marilena.

★

ELIANA GONÇALVES — (Aracaju) — "Sorry". Procure as letras solicitadas nos seguintes números de CARIOCA: 749 e 733.

★

HELIO AFFONSO — (Rio) — Obrigado por tudo, e veja a letra do fox de Custodio Mesquita e Evaldo Ruy, aliás muito bonito, gravado esplendidamente por Carlos Galhardo, "Rosa de Maio".

Rosa de Maio
E' meu desejo
Mandar-te um beijo
Nesta canção...
Rosa de Maio...
Deste poema
Tu és tema
E a inspiração!
Rosa de Maio...
Já não consigo
Guardar comigo
Tanta paixão!

Rosa de Maio...
Por qualquer preço
Eu te ofereço
Meu coração!...

Arte Culinária

BATATAS DUQUESA

Cozinhe 1/2 k de batatas descascadas nágua fria e sal, passe no passador e despeje numa panela uma colher de manteiga, duas gemas, sal e um nada de noz moscada. Leve ao fogo, mexendo sempre, até despregar do fundo. Deixe esfriar, faça bolas como nozes grandes e arrume num taboleiro untado. Com uma rolha faça uma cavidade em cada uma, dóre com uma gema desmanchada em um pouco de leite. Salpique com amendoas torradas e picadas, deite um pouco de manteiga no centro e leve a assar.

ROASTBEEF

Tome um pêso de 3 k de lagarto, fure com um garfo, tempere com sal, bezunte com bastante manteiga, coloque numa assadeira e leve a assar no forno quente durante 1 hora pelo menos, regando-o sempre com a própria gordura. Deve ficar rosado por dentro. Pronto, desengordure por môlho, junte um pouco de água quente para dissolver o tostado e sirva na molheira. Parta em fatias, e sirva com o soufflê abaixo.

ESPINAFRE EM TORRADAS

Tome 6 molhos de espinafre, escolha as folhas e leve a cozinhar, sem água Depois exprema, bata com o facão e deite numa caçarola onde já deve estar 1 colher de manteiga quente. Junte 2 colheres de leite, sal e passe um pouco. Descasque pão de véspera, parta 12 fatias de 1 cm. de espessura, e leve a tostar na grelha oú no fôrno quente. Passe manteiga, deite por cima uma camada grossa de espinafre e enfeite com 2 ovos duros, passados no expremedor diretamente sôbre o espinafre. Ficam como cobrinhas.

GELADO SUECO

Ponha 1 1/2 xícara de sagú de môlho em água, de véspera. Tome 1/2 k de morangos, escolha os 12 mais bonitos e reserve. Esmigalhe os outros, passe pela peneira e junte ao sagú. Tempere com açucar, junte a água necessária e leve a engrossar no fogo. Estando bem cozido e transparente em consistência de goma rala, flutes (de champagne) ou em taças, mas em pouca quantidade. Bata 250 grs de creme de leiteria, junte 1 clara em neve e 2 colheres de açucar, e deite 1 colherada em cada taça e por cima um dos morangos reservados. Sirva bem gelado.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

YOEL (Capital) — Para se livrar de dificuldade, basta-lhe apelar para a reflexão, o raciocínio — fôrças que o amparam nas horas difíceis e que o animam, naquelas em que a esperança parece obliterar-se. E é coordenando idéias, atendendo a pressentimentos, contendo impaciências, que consegue achar o caminho para a solução de seus problemas. Assim, suas melhores vitórias são conseguidas pela persistência com que as vai construindo, sem desprezar qualquer elementos util à finalidade visada. Se as lutas da vida são, por V., assim, suportadas, como se explica a dúvida em que, no momento, se debate? Se pode encontrar em si mesmo a resposta as incertezas de um momento angustioso, porque não recorrer à fonte de suas reservas morais? Por que? Simplesmente porque até os mais fortes têm o seu Waterloo. Porque até Cristo precisou da ajuda de um Cirineu. Por isso V. soltou o seu grito de socorro. Não espere, porém, que êle seja ouvido. Não exija que alguem o ajude a carregar sua Cruz. Por seu valor moral, basta-lhe apelar para suas próprias forças, pois, como sempre, elas corresponderão ao seu chamado. Faça-o, não por vaidade, mas para confirmar a si mesmo o alto mérito de sua privilegiada natureza.

DUNGA (Capital) — No seu espírito ... que através dos anos — permaneceu infantil — não se desencadeiam as lutas inglórias e tempestuosas da paixão. Parece que seu olhar desvia-se sempre dos matizes violentos e berrantes porque lhe aflige tudo quanto, por esta ou aquela forma, represente a brutalidade ou a exaltação, seja de idéias ou de sentimentos. Adaptando-se ao modelo comum dos que pedem pouco, nunca sentiu sua imaginação em vôo, seu coração em fremito, seu espírito em vibração. E as virtudes burguesas que lhe são familiares resumiram suas atividades num comportamento sensato e sereno que se não a eleva acima da mediocridade, conquista-lhe, no entanto, o aplauso do seu meio rotineiro em que nada mais se exige além da cópia perfeita de tudo quanto vem sendo praticado, desde todos os tempos, por aqueles que fazem do hábito a melhor norma de vida. Mesmo assim, sem uma personalidade definida ou destacada — ou talvez por isso mesmo — Você conta com um sem número de simpatias. Quem lhe há de querer mal, se Você não faz sombra a ninguem? Se não sobressaindo, nem reclamando atenção, não atrai para a sua esmaecida pessoa, nem invejas, nem ciumes? Se Você sabe conservar como ninguem, a maior das venturas que é a ventura de ser boa e ser simples?

A VOLTA DE...

(Continuação da página 59)

doso Catulo da Paixão Cearense. Tôdas as vezes que vinha ao Brasil, não deixava de visitar o grande poeta brasileiro para cantar ao seu lado algumas canções com o acompanhamento de um violão. E Catulo, tinha verdadeira admiração pelo tenor mexicano. A amizade atingiu a tal ponto que Ortiz Tirado acompanhou os funerais de Catulo com lágrimas nos olhos.

NOVAMENTE DE VOLTA

Alfonso Ortiz Tirado tem verdadeira admiração pelo Brasil. Agora, está novamente o cantor mexicano de volta ao nosso país. Encontra-se há quase três semanas na «Boite Acapulco» onde vem se apresentando com grande sucesso. Foi sem dúvida, uma idéia bastante interessante de Agnaldo Cabral, proprietário desse «night clube» trazer mais uma vez ao Brasil êste renomado tenor mexicano, a fim de que pudessemos recordar melhor o passado e até mesmo os aureos tempos de Catulo.

Alfonso Ortiz Tirado por sua vez, comprovando o prestígio que sempre desfrutou entre nós, tem atraido um público bem numeroso.

JULIE JOY, UM...

(Continuação da página 34)

a de locutora da Seção de Jornais Falados e de Reportagens, chefiada por Heron Domingues, que é gaúcho, no duro, e casado com uma ex-artista gaúcha. De passagem, diga-se que, na Rádio Nacional, há cerca de trinta gaúchos, em seu elenco artistico.

* * *

Julie Joy aprecia e pratica a maioria dos esportes náuticos — o que enseja a muita gente oportunidade de observar uma plástica que deve ser admiravel, pela harmonia das linhas e da beleza facial de sua dona.

* * *

De acôrdo com o seu temperamento de moça exuberante e extrovertida, Julie Joy sente-se melhor cantando "swings", cujas modulações e compassos são febricitantes com o seu gênio.

Mas, nem assim, Julie esconde sua preferência pelo "Night and Day" e "Sunday Ill meet you again", prefe rência que leva a crer na possivel atitude lirica de quem se mostra tão vibrante e despegada de certas fórmulas convencionais de vida.

Solteira — "graças a Deus", exclama ela — Julie admite a probabilidade de vir a trabalhar no teatro, para o qual é levada, segundo pensa, pelos seus pendores. Seria uma "vedetta", cantando e representando, em números cômicos ou excêntricos. Acha que, no palco, encontraria mais expansão para seu temperamento e que, nele, a multiplicidade de modalidades artisticas ou de recursos de exteriorização já é uma vantagem sôbre o microfone. Nesse, quem sabe?, poderia ser aproveitada no rádio-teatro. Uma experiência nada custaria... ou custaria uma esperança ou uma desilusão.

De qualquer modo, Julie, cantando ou não, acha que Bing Crosby e Nelly Lutchar são os melhores intérpretes da melodia popular de sua terra, os Estados Unidos. Uma opinião que há de gerar, entre os fans ou não dessa música — uma discussãozinha. Eu, pelo menos, nunca ouvir falar de Nelly Lutchar. Quanto a ouvir-lhe alguma gravação nada afirmo, categoricamente, porque dificilmente guardo nomes de intérpretes da música norte-americana.

Mas como foi Julie Joy quem citou tal nome, não se discute: Nelly existe e deve ser uma cantora virtuosa.

GRACILIANO...

(Continuação da página 39)

Luiz". Seu Luiz arrumava no papel as idéias e os interêsses dos outros".

Que outra coisa tem feito o romancista senão na qualidade de jornalista, submeter-se aos interesses alheios?

Sua peregrinação pelas redações data das primeiras publicações. E toda gente sabe que em jornal a individualidade cede lugar à direção exercida pelo órgão a que se está ligado. Logo, salvo exceção raríssima, o que está em jôgo é sempre "os interêsses dos outros".

A Graciliano Ramos, por essa razão, não coube, no transcurso da sua trajetória anônima pelos jornais do interior ou do Rio, outra alternativa que a da sua personagem: escrever assim ou assado, sufocando, mutilando mesmo, não raro, — por mais forte que fôsse seu espirito de independência — a estrutura ideológica da sua personalidade. Não que chegasse a pôr no papel o que o seu intimo repudiava. Mas a cumplicidade — forçada que fôsse — de quem nada pode fazer para impedir ou desviar o curso "natural das coisas", era-lhe, como tem sido odiosa.

Daí a revolta de Luiz da Silva. Revolta que chega a êsse ponto:

"A linguagem escrita é uma safadeza que vocês inventaram para enganar a humanidade, em negócios ou mentiras".

Tomemos a designação "vocês" como referência subconsciente aos jornais pelo escritor percorridos, e teremos a medida do seu ressentimento.

Para evitar, tanto quanto possivel, sua participação nessa "safadeza" inventada para "enganar a humanidade", Graciliano Ramos de algum tempo para cá limita-se a função de revisor categorizado de um dos nossos grandes matutinos. Não escreve, como faz questão de frisar, nenhuma linha. Rever apenas os artigos assinados. Põe no dizer espirituoso e sarcástica de Mário Cordeiro, "meia sola nos escritos que passam pelas suas mãos, quando seria melhor sola inteira"...

Luiz da Silva é um inconformado. Como Graciliano Ramos, êle tem o hábito da auto-análise. E uma visão pouco justa da sua condição humana ao mesmo tempo que se reconhece:

"Considerava-me um valor, valor miúdo, uma espécie de niquel social, mas enfim valor".

Recompondo traços de um e de outro verificamos afinal, por um processo de identificação psicológica, o que tantas vezes temos afirmado: na personagem oculta-se o autor.

(Capítulo do livro Graciliano Ramos, a sair).

A PSICOLOGIA...

(Continuação da página 42)

mente e nas côres azul, verde ou marron. Só à noite, sob a luz artificial a sombra realça. A luz do dia envelhece a sua fisionomia e compromete a sua beleza.

O rimel é um poderoso auxiliar do seu encanto de mulher. Molhe a escovinha e escove as pestanas de baixo para cima, como se as tivesse penteando. Escove da raiz as pontas fazendo uma ligeira curvatura nos cilios.

Para os olhos azuis e cinzentos rimel azul, para os olhos castanhos rimel verde e para os olhos escuros, rimel preto ou castanho carregado.

Cuidado com os cilios inferiores que não devem ser maquillados pelo rimel. Os olhos assim adquiririam uma expressão de envelhecimento não recomendável à beleza feminina.

E como última sugestão: passe à noite nas pálpebras um creme nutritivo para evitar rugas. É um bom aviso e quem avisa... seu amigo é — assim diz o axioma popular.

CORRESPONDÊNCIA

NATUZA (Rio) — As sobrancelhas muito finas e arqueadas não se usam mais. Siga a linha natural e elimine com pinça os fios excedentes.

★

HELOISA G. (Niterói) — O pincel é aconselhado pois faz o contorno dos lábios e permite aplicar o baton de maneira a ficar a maquillagem impecável como aliás deve ser.

Evite os batons escuros que envelhecem a fisionomia.

★

GLORIA (Rio) — Para cabelos sêcos o banho de óleo é imprescindivel. Amorne óleo de ricino e aplique em toda a cabeça, da raiz à ponta dos cabelos. Faça massagens com os dedos. E lave com shampoo próprio para cabelos secos.

Cuidado com tinturas e permanentes fortes.

SEGRÊDOS DE...

(Continuação das páginas 54-55)

BOTUCATÚ — Cinira Brasil.
CURITIBA — Vera de Oliveira Sousa.
GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.
SANTOS — Ivone.
MARILIA — Norma Monteiro e Marlene.
MAURITÉ — Nilde Martins.
PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.
SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.
IGREJINHA — Elme Hohendorff.
BIRIGUÍ — Maria Inês.
LIVRAMENTO — Olga, Maria, Teresa, Jurema e Lia.
CATANDUVAS — Helena e Lúcia.
LONDRINA — Vera B. S.
BLUMENAU — Lucy Soares.
MAFRA — Carmem Castro.
GOIÂNIA — Herminia dos Santos
VITÓRIA — Maria Sierra, Arilza Siqueira e Suely.
ARACAJÚ — Moema Monteiro, Cely Porto e Maiza Alves.
MACEIÓ — Maria da Graça Leite.
FORTALEZA — Sonia Gracinda.
MANÁUS — Edina.
PRUDENTÓPOLIS — Maria Thereza Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENÁPOLIS — Sonia Maria.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
BOM CONSELHO — Palmira Araujo

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 56)

res; R. B. Valadares, 450 — Maria Aparecida Alves, Jane Pinheiro e Marilda Torres, 19, 18 e 19 anos, a última, em esp. tambem; Dr. Avelar, 262. (Ouro Fino) — Marisa Visgandiz, Rosa Baria Sanders e Marcia Derizzi, 19 anos, com estudantes e diplomados; C. Postal, 1. (Cachoeira de Macacos) — Maura Lucia de Castro, 18 anos; Via. Sete Lagoas. (Divinópolis) — Leilah e Neusa Suraia Hanud, em esp. e port.; Avenida Independência, 508. (Pedralva) — Gilberto Paiva e Olimpio Nicodemos, 20 anos, Arnaldo Oliveira e Gregorio Gomes, 23 anos, e Alberto Carvalho, José L. Silva e Amancio Lemos, 18, 22 e 27 anos; Cel. Estevão Rezende, 38, Alfaiataria São Jorge — Getulio G. de Lima, 20 anos; Cel. Gaspar, 16.

DISTRITO FEDERAL — Elizabeth B. Taylor, 16 anos, com estudantes e cadetes; R. São Claudio, 30, Tijuca — Omar de Oliveira, cartas e postais com moças de Goiás e Cuiabá; C. T. Amazonas, M. da Marinha — Ayrton Miranda, 22 anos, cine e ribalta; Conde de Bonfim, 1033, H. P..; Tijuca — Claudio Dangelo, 19 anos, em ing.; Monte Alegre, 115, S. Teresa — Dulce de Oliveira Apolinário; Mal. Mascarenhas de Morais, 92, Copacabana — Antenor Miranda, 21 anos; Praia do Flamengo, 64, casa 8, — Dulce Cunha, 19 anos, com os 2 sexos; Aureliano Lessa, 68, casa 7, Ramos — João Paulo de Oliveira, 22 anos; Escola de Transmissões do Exército, Deodoro — Herminio M. Macedo, 20 anos, em port., ing. e fr. com moças do Br. e ext. troca de postais; R. Adalberto Aranha, 21, Vila Isabel.

S. PAULO — Campinas — Ana Maria Simões, 17 anos; Sales de Oliveira, 139 — Erich Gemeinder, 19 anos, folclore, Ceará, Piauí, Paraiba, Rio G. do Norte, Macau e cidades banhadas pelo Rio Açu; C. Postal, 96. (Cruzeiro) — Deodato Cypriano Pinto, Bertolino C. Neto, Cypriano P. da Mota e Larry W. Pinto, 16, 13, 12 e 17 anos; C. Postal 81 — Joaquim, Carolina e Clovis M. Amorim, 16, 18 e 1 3anos; C. Postal, 55 — Aurora e Alaide de Carvalho Mota, 18 e 26 anos; R. Dom Bosco, (Rua 9), n. 400. (Mogi das Cruzes) — Sarjuri Iwanimi, 16 anos, com maiores de 18; C. Postal 5. (Marilia) — Jorge Otta, em port., esp. e ing. com o Sul, Arg., Uruguai, Perk e Estados Unidos; R. José Amador Leon, 49. (Porto Feliz) — Manlú Fernandes, 20 anos; Pç. Antonio Prado, 86. (Casa Branca) — Elisabete Ramos e Léa Vieira; R. Ipiranga, 203. (Itú) — Marisa Rodrigues, 23 anos, cartas e postais; Dr. Graciano Geribelo, 364. (Taubaté) — José R. Cunha, 22 anos; Pç. Mons. Silva Barros, 22 (Santos) — Tania Maria Gomes, com maiores de 28; Dr. Alvaro Alvim, 31 — Rodovaldo Furtado e Adilson Vaz de Lima, com os 2 sexos alem de 20 anos; Rua Joaquim Tavora, 221, e R. 28 de Setembro, 76. (Pindamonhangaba) — Roberto G. dos Santos, 20 anos; C. Postal 1. (Barretos) — Marta Maria Martins, Veneza F. Araujo, Ana Maria Fernandes e Vilma Lopes, 16 anos, com maiores de 16; R. Vinte, n. 1654. (Jau) — Oswaldil Devides, 16 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Sr. Heinz Erich Brandt, 23 anos, com moças do Br. e ext. em port., esp., ing. e alemão; Xavier de Toledo, 54 — Dora Ramajo, 29 anos, rádio e regionalismos; Vila Anastacio. Assim mesmo.

PARANÁ — Guarapuava — Thelma e Terezinha Rosal, 15 e 16 anos; C. Postal 63. (Curitiba) — Venina Terezinha Gomes, 20 anos, com maiores de 22; Prudente de Morais, 655 — João F. Pereira, lit. com Br. e ext.; R. André Barros, 294.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Rubens Losso, 18 anos, com moças do Rio, São Paulo, Curitiba e da cidade; Felipe Schmidt, 44 — Nilma Britts Livramento, 16 anos, com maiores de 16; R. 14 de Julho, 683, Estreito — Iara de Alencar, 20 anos, com maiores de 23; R. dos Navegantes, 591, Estreito — Luciana H. da Silva, 21 anos, com maiores de 24; Gral. Bittencourt, 95 (Laguna) — Inês Perfeito, 23 anos, com maiores de 25; R. Pinto Bandira, 26. (Joaçaba) — Anna Helena Sandrello, 18 anos, lit. e mus.; C. Postal 143.

RIO G. DO SUL — São Borja — Jussara e Alzirinha Jacques Rodrigues, 14 e 15 anos, e Iracy e Teresinha de Paula e Silva e Lilian L. Dias, 15, 16 e 14 anos; R. Claudio Falcão, 1266 — Mariza e Iara Loureiro Gonçalves e Maria M. de Melo, 16, 17 e 19 anos; Banco do Brasil — Joana Corrêa e Nice Santos, 16 e 18 anos; Riachuelo, s. n., e 20 de Setembro, s. n. — Celia R. Nunes e Tzer Bueno ,16 anos; Gral. Osório, s. n., e C. Postal, 19 — Maria Ney Lunardini, 15 anos; São Borja — Naiza Almeida e Ivone Caschini, 17 e 18 anos; R. dos Andradas, 180, e Julio de Castilho, s. n. — Cledi B. Maurer e Carmen Terezinho Goulart, 17 e 13 anos; Candido Falcão, 1696 e s. n. — Irene Fontella, 22 anos; Prefeitura Municipal — Angela Esther Castro, 19 anos, com os 2 sexos, cartas e postais; Av. Uruguai, Passo. Assim mesmo. (Livramento) — Zenith R. Gomes, 20 anos; C. Postal 28. (Dom Pedrito) — Nara Ivone e Tania Maria, 18 anos; Av. Rio Branco, 142, Armazem Leal. (Cruz Alta) — Aimée Ilgenfritz Muñez, 19 anos, com estudantes de medicina e poetas; R. Duque de Caxias, 333 — Mardilene Silveira, 16 anos; Cel. Martins, 620. (Porto Alegre) — Floripes Lapreza, 25 anos, com maiores de 29; Cel Lucas de Oliveira, 563 — Alunos oficiais: Clovis Antonio Soares, Otacilio René da Rosa, Leviton Luiz Braga, Gener Saldy de Oliveira Leite e Caetano de Souza Mottola, 22, 21, 22 e 26 anos; Centro de Instrução Militar, Brigada Militar — Ann e Sally Mary Howard, 17 e 18 anos; Marquês do Herval, 554.

GOIÁS — Campinas — Vera Lucia da Silva e Maria Luiza Lopes, 17 anos; Benjamin Constant, 82. (Anapolis) — Dolores Canarro, 18 anos, com alunos da Aeronáutica; Marilia Sotern e Rejane Darcy, com estudantes, esportes, mormente vôlei, e música; Stela Maris e Janete Eunice Barros, com estudantes, esportes, música, e Jannette Guimarães e Zuleika Dutra, 18 e 19 anos; endereço geral — C. Postal, 57.

CRESCER

Homens e Mulheres

Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido

"SUPER-STALTO"

Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. - Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

Peça catálogo grátis

V. HERMES

Caixa Postal, 890 - S. Paulo



CUPÃO PARA O CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDERÊÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDERÊÇO ....

Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada". Praça Mauá, 7, 3.° andar

CUPÃO PARA O CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDERÊÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDERÊÇO ....

Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada". Praça Mauá, 7, 3.° andar

CUPÃO PARA O CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDERÊÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDERÊÇO ....

Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada". Praça Mauá, 7, 3.° andar

NO RIO A ESTRELA DE "ESCRAVAS DO AMOR" — Simone Signoret, a famosa artista da França, acompanhou Yves Montand, seu grande amor, na excursão que este faz ao Brasil. No próximo número daremos ampla reportagem com o casal e ainda com Roger Pigaud, outro conhecido "astro" francês, que também se encontra entre nós

SABONETE
VALE QUANTO PESA
Grande, Bom e Barato!